

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO VIANA(AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Há um requerimento para esta presidência.

(Lê) “*Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Projeto de Lei nº 21.633/2015, Regimento de Urgência nº 8.672/2016 para o Projeto de Lei nº 21.754/2016, Requerimento de Urgência nº 8.673/2016 para o Projeto de Lei nº 21.760/2016, Requerimento de Urgência nº 8.674/2016 para o Projeto de Lei nº 21.761/2016, Requerimento de Urgência nº 8.675/2016 para o Projeto de Lei. Nº 21.767/2016, Requerimento de Urgência nº*

8.682/2016 para o Projeto de Lei nº 21.625/2015 e o Requerimento de Prioridade nº 8.671/2016 para o Projeto de Lei nº 21.753/2016.”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 03 e 15/02/2016.

Do Deputado Paulo Câmara comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/02/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Manassés pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MANASSÉS:- Boa-tarde a todos os colegas da Casa, quero falar a respeito da homenagem que recebi no Paraná – na capital Curitiba – o Título de Cidadão Curitibano, que muito me honrou, envaideceu-me ter recebido esse título, um deputado do Estado da Bahia recebendo uma homenagem no Paraná.

Hoje, Curitiba é referência nacional em questão de gestão pública, em política. Receber uma homenagem do prefeito Gustavo Fruet e do vereador Cristiano Santos, o mais votado do Paraná, deixou-me muito honrado. Esse título veio devido ao trabalho social que faço, que é de recuperação de dependentes químicos em todo o território nacional. Muitas pessoas imaginam ou pensam que o trabalho de recuperação de dependentes químicos que a Instituição Manassés faz é só no Estado da Bahia, mas não o é. Isso acontece nas principais capitais do Brasil, em todo o território nacional.

Ter um trabalho social reconhecido num outro Estado, por estar há mais de 15 anos ajudando a tirar os jovens das drogas e receber essa homenagem do Estado do Paraná – esse título que é dado somente a duas pessoas ao ano – receber esse título da mão da autoridade máxima da cidade, que é o prefeito, isso me deixa, realmente, vamos dizer assim, honrado, muito honrado mesmo, ter esse reconhecimento num outro estado, numa outra capital. Isso eu não poderia deixar de registrar à Casa e aos colegas da Assembleia Legislativa.

Digo que o trabalho que é feito, hoje, no Estado da Bahia, ainda é muito maior do que é feito no Estado do Paraná. A quantidade de famílias que temos ajudado, a quantidade de jovens que temos resgatado do submundo das drogas ainda é muito maior do que é feito no Estado do Paraná.

Hoje temos no Instituto Manassés, 38 clínicas, 38 casas de recuperação em todo o território nacional. Eu não tenho cargo político, não tenho envolvimento político nessas cidades, mas, sim, um comprometimento com a sociedade e com a

família, e um comprometimento com Deus. Por isso, faço esse trabalho há mais de 18 anos.

Tenho aqui, no Estado da Bahia, sim, o reconhecimento da população. Se hoje sou deputado estadual, foi devido a um trabalho social que também faço no Estado da Bahia. Esse reconhecimento veio através do mandato de deputado estadual que a população me deu.

Agradeço pela oportunidade de poder falar a respeito dessa homenagem. Peço que Deus abençoe esta Casa, abençoe a todos aqui.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, estava aguardando o início da sessão para ouvir a Ordem do Dia, e mais uma vez esta Casa me surpreende de uma forma negativa.

O governo, que não entendeu o recado das ruas, quer levar a Assembleia à mesma situação em que está o governo federal. É inadmissível esta Casa, deputado Adolfo Menezes – V.Ex^a que é governista mas não é capacho, V.Ex^a que sempre tem mostrado atitudes, que age de acordo com o seu pensamento – é impossível esta Casa votar, hoje, 3 requerimentos de urgência no valor de 600 milhões de dólares, sem nada ser discutido. Eu ainda fiz uma proposta ao Líder do governo: leve para uma comissão conjunta. Mas esta Casa quer ficar de quatro e esperar que o povo invada. É inadmissível! São 600 milhões de dólares sem discussão em nenhuma comissão. Isso é uma vergonha para qualquer parlamentar.

Quero comunicar ao presidente e ao Líder do governo que a partir de hoje, deputado Zé Neto, na minha liderança, nem dispensa de formalidade para projeto de deputado. A Oposição cortou qualquer tipo de conversa com o governo ou com a Mesa Diretora. Nós não seremos omissos, não seremos coniventes com essa imoralidade. Aprovar um requerimento de urgência de 600 milhões de dólares é uma grande imoralidade, pois nesta Casa tem comissões, esta Casa tem comissões temáticas apropriadas para que esses projetos sejam debatidos.

Trazer 3 requerimentos de urgência de 600 milhões de dólares e os deputados, deputado Herzem Gusmão, não terem a oportunidade de saber o que será discutido ou o que será votado.... Esta Casa, neste momento, presta um grande desserviço à sociedade, um grande desserviço à sociedade! Para que comissão, se no momento em que as comissões têm de ser exigidas, esta Casa veda a oportunidade de se discutir, de se fazer um bom debate, deputado Luciano Ribeiro?! Para até convencer a nós, da Oposição, que, neste momento, um empréstimo desse é importante para a Bahia. Mas, não, professor Zé Raimundo. Nós não estamos sabendo interpretar os 6 milhões de brasileiros que foram às ruas domingo passado.

O Sr. Zé Neto:- Seis milhões?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Seis milhões e meio! Dois e meio para o PT, que não sabe... ah, sabe contar muito bem até, desculpe. Dois milhões e meio para o PT.

O Sr. Zé Neto:- Foram 2 milhões e meio, deputado!

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Um milhão e meio tinha na Avenida Paulista, deputado Zé Neto!

Deputado Zé Neto, ainda falei com V.Ex^a: “Leve esses projetos para uma comissão conjunta, para termos a oportunidade de todos debaterem”. E V.Ex^a dá as costas. V.Ex^a mostra uma insensibilidade do tamanho do mundo!

Quero dizer, Sr. Presidente, à V.Ex^a e quero dizer ao governo: a partir de hoje, nem para dispensa de formalidade para projeto de deputado a Oposição vai concordar. Se vocês querem desmoralizar a Casa, se vocês querem fechar a Casa, vocês fechem o Parlamento por si só. Não com o nosso apoio e não com a nossa ajuda.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem nas Galerias Paulo Jackson e pela *TV Assembleia*, é muito importante que cada um dos deputados desta Casa, que cada um dos partidos aqui representados, enfim, que cada um de nós, cidadão e cidadã, tenha a tranquilidade e a capacidade de compreender o que se passa no Brasil, neste momento. Ontem assisti a muitas das intervenções no meu gabinete – estava com algumas questões burocráticas – e tive a oportunidade de ouvir grande parte dos debates em torno das manifestações do último domingo, no Brasil inteiro.

Sem dúvida alguma, essas manifestações colocam para o mundo da política e da representação desafios extraordinários, porque estamos à beira de um esvaziamento simbólico total, na medida em que aqueles que criticaram o tempo inteiro o nosso governo, o nosso partido e os partidos aliados, aqueles que se apresentavam como a referência foram rejeitados também pela opinião pública, aqui, em Salvador, e no Brasil inteiro.

O que nos coloca o desafio de criarmos uma nova gramática, de criarmos novas estruturas da representação política e das organizações sociais. Enfim, diria até mesmo que nos exige repensar o Estado brasileiro e suas instituições – não vou, aqui, empiricamente, descrever cada palavra de ordem, cada faixa, cada papeleta que se apresentou na televisão e na mídia –, como também nos coloca o desafio da relação entre a mídia e a sociedade civil.

Eu gosto de ouvir no rádio, sobretudo pela manhã, as resenhas esportivas, e me deparei com as emissoras de rádio, de concessão pública, convocando para o ato de domingo. É claro que aqui e acolá também passavam as notícias.

Ontem pela manhã e pela noite, ouvia também notícias sobre o Bahia.

Inclusive, o nosso nobre deputado Sandro Régis chorando o 2x0 que recebeu do Vitória. Aliás, ele contava que o filho dele, a certa altura, perguntou: “Papai, quando é que o Bahia vai fazer um gol?”. E ele disse: “Oh, meu filho, eu não sei! O Bahia está perdido!”.

É claro que são momentos até interessantes no rádio. Mas emissoras de rádio convocarem para o ato, gente, é algo que preocupa a todos. Devem nos preocupar todos esses atos, essas atitudes. A democracia tem os canais de participação legítima e legal. É isso que nós queremos! Isso vai exigir dos partidos uma grande capacidade de reflexão, de seriedade e de debate sobre os rumos deste País.

No domingo, subjetivamente ou, às vezes, explicitamente, houve ali o debate sobre a questão do modelo econômico, das atuais crises econômicas mundial, latino-americana e brasileira. Por isso, nobre deputado Sandro Régis, devemos louvar a iniciativa do governador Rui Costa, quando manda para esta Casa 3 Projetos de Lei: 21.754, 21.760 e 21.761, para buscar empréstimos junto ao Banco Europeu de Investimento; junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina e junto à Agência Francesa de Desenvolvimento, para criar as condições de financiamento das políticas públicas da Bahia. No momento em que muitos estados sequer estão pagando os salários dos servidores públicos dentro de um cronograma. Por isso, devemos louvar!

Para concluir, Sr. Presidente.

Isso aqui, gente, é uma lei autorizativa. A Carta Consulta virá. E as comissões terão condições de debater a carta programa que virá depois. Aqui é apenas a autorização para o governador desenvolver as ações administrativas, para angariar os empréstimos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

(O deputado Pastor Sargento Isidório assoma à tribuna, carregando um borrifador de combate ao mosquito e um boneco do mosquito *aedes aegypti*.)

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores das galerias e da imprensa, a Bíblia Sagrada no Salmo 46 diz: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia”.

Embora pareça motivo para risos, embora pareça motivo para brincadeira – e eu já estou acostumado a tratar assunto sério neste Parlamento, e as pessoas que mais deveriam dar exemplo e tratar o assunto com seriedade são os primeiros ou primeiras a repudiar –, há a necessidade de unir a Bahia, de unir o Brasil, as autoridades do Judiciário, do Legislativo e do Executivo, há a necessidade de unir a OAB, CNBB, pastores, evangélicos, todas as religiões, o pessoal de matriz africana, para que possamos combater esse mosquito miserável, bandido, desgraçado que subtrai a saúde.

O governador Rui Costa, como criança, como criança desce, honesta, convoca a população e dá o exemplo descendo às partes mais carentes da nossa capital e do interior. Dando exemplo de alguém que quer combater essas doenças: a zika, a microcefalia, a dengue, a chikungunya. Não foi à toa que tive a honra de participar da posse do PSL, e o presidente desta Casa simbolizou, matando esse mosquito. O governador Rui Costa também simbolizou comigo, matando este mosquito. Este mosquito está tirando a paz de muita gente e não é motivo para brincadeira, tanto é que, com a Fundação Dr. Jesus, já peguei mais de 600 jovens revezadamente. Estamos viajando pelo Estado e pela capital, participando, por convocação, inclusive, do Secretário de Comunicação, André Curvello – mui digno secretário, comprometido com a causa pública. Ele nos convocou para participar da campanha de prevenção e combate a essa miséria que não pode ganhar a luta nesta Nação.

Eu, inclusive, fiz uma música que canto onde vou com o mosquito na mão: “Esse mosquito está tirando nosso sono. Esse mosquito veio nos atormentar. Quer acabar a saúde da nossa família, por isso todos convocados para lutar”. Católicos, evangélicos, matriz africana, autoridades, cidadão do Judiciário, do Ministério Público, da OAB, de todos os Poderes, cidadãos comuns, vamos dar as mãos contra esse mosquito. Não tem cor raça ou religião, não tem partidos: todos juntos nessa luta, porque Deus é o nosso refúgio e fortaleza bem presente na hora da angústia.

Mosquito miserável, a Bahia e o Brasil vão vencer você, bandido desgraçado! E o Deus de Jacó é o nosso refúgio e a nossa fortaleza.

Portanto, continuarei, com a Fundação Dr. Jesus, lutando nas cidades, na capital, fazendo a campanha contra as drogas, contra a violência e contra essa miséria. Todos estão convocados, estudantes, juventude: visitem o seu quintal, visitem a casa da lateral... Todas as autoridades, prefeitos e vereadores devem estar atentos contra esse mal, que não pode prejudicar nossa família.

(O Sr. Deputado entoou a seguinte música:)

“E não adianta, não vai proliferar, estamos todos juntos para com ele acabar. E não adianta, não vai proliferar, estamos todos juntos para com ele acabar. E não adianta, não vai proliferar, estamos todos juntos para com ele acabar. Esse mosquito está tirando nosso sono, esse mosquito veio nos atormentar. Quer acabar a saúde da nossa família, por isso todos convocados pra lutar.”

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. SARGENTO ISIDÓRIO:- Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, eu gostaria, de público, de dizer que, na semana passada, nós demos uma entrevista em uma rádio local e, num momento de tensão, eu realmente disse que o deputado Prisco foi oportunista. Eu gostaria, deputado, de pedir a V.Ex^a. desculpas de público. Naquele momento, acho que exerci o meu papel de deputado – e principalmente de Presidente da Assembleia –

e quero aqui de público pedir desculpas a V.Ex^a. por utilizar esse termo que não condiz com o seu trabalho no Parlamento. Peço desculpas de público, porque foi um momento de tensão e, como nós temos uma maneira de fazer política. Quando acredito que errei venho aqui e peço desculpas, não só a V.Ex^a como a todos os pares. Porque, como presidente da Assembleia Legislativa, não poderia jamais utilizar alguns termos. Primeiro, porque não penso dessa forma. E, segundo, jamais vou utilizar alguns termos contra um colega que cumpre seu papel nesta Casa.

Quero registrar as presenças na Galeria Paulo Jackson dos estudantes do Colégio Sesi/Piatã.

Agradeço-lhes muito pelas presenças e desejo que conheçam o nosso Parlamento baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Tom Araújo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero saudar os jovens presentes à Galeria que estão compartilhando este momento de discussão entre os deputados Pastor Sargento Isidório e Adolfo Viana. Esse tipo de discussão demonstra que esta é uma casa de vários pensamentos.

Aproveito as presenças da imprensa e dos funcionários desta Casa para dizer que ouvi atentamente aos pronunciamentos que me antecederam, principalmente o do meu Líder, deputado Sandro Régis, e do deputado Zé Raimundo, do PT.

Inclusive, fico a me perguntar qual a justificativa para se tomar vários empréstimos. O governo constantemente pede a esta Casa a assinatura de cheques em branco sem, pelo menos, justificá-los.

Ouvi atentamente ao pronunciamento do deputado Zé Raimundo. Ele deu a justificativa de que o governo está tomando mais dinheiro para executar políticas públicas sociais.

Esse tema é muito abrangente e, ao mesmo tempo, vazio. Não sabemos efetivamente para que serve tanto dinheiro. Este é um momento em que o País vive uma crise política, econômica e social, as pessoas não têm emprego, a cada dia as oportunidades diminuem, e percebemos a irresponsabilidade do governo.

Hoje, o dólar está com alta de 2,9% em apenas um dia. Isso é a economia brasileira afundando. Fico a me perguntar como é que um ex-presidente da República, simplesmente para salvar sua pele, coloca-se como um ministro da presidenta Dilma. Somente pelo fato de haver a especulação de que o ex-presidente Lula assumirá um ministério a economia do País desaba.

No último domingo vimos a quantidade de pessoas que foram às ruas para se manifestar. Disseram não apenas ao Partido dos Trabalhadores, quero deixar isso registrado. Vimos manifestações nas ruas em que as pessoas disseram não também para a classe política que não pertence ao Partido dos Trabalhadores.

Foi um movimento civil. As pessoas foram às ruas a fim de mostrar que estão insatisfeitas com o tipo de atitude que o político brasileiro vem adotando.

Vejo estes jovens que vêm assistir aos debates nesta Assembleia Legislativa e

devem estar acompanhando o que está acontecendo País afora, onde as pessoas querem que a ética e a moral prevaleçam.

Quero, meu querido amigo deputado Gika, que V.Ex^a, que pertence ao Partido dos Trabalhadores e é da minha região, leve este debate ao governador do Estado da Bahia, aos secretários, para que possamos esclarecer para esta Casa como serão utilizados não 600 milhões de dólares... Porque, se fizermos a conversão a cada minuto, os 600 milhões de dólares, que eram R\$ 2 bilhões e 300 milhões, em pouco tempo serão R\$ 2 bilhões e 400 milhões. Na verdade, R\$ 2 bilhões e 400 milhões. É tanto número que ficamos até sem entender como fazer a conversão. É muito dinheiro para se alavancar somente... não somente, mas dizer pelo menos quais são as políticas públicas que serão adotadas na nossa Bahia, como será feito. Esta Casa não pode simplesmente assinar e dar o aval para que esse governo cometa irresponsabilidades e, simplesmente, pegue o dinheiro para pagar a máquina administrativa, que é tão pesada, e o governo aparelha a cada dia, coloca os seus dentro do governo para continuar fazendo política.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Bira Corôa, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, Sr^{as} e Srs. da Imprensa, Sr^{as} e Srs. Visitantes, faço uso da palavra para tecer parabéns à Polícia Militar, em especial pelos 25 anos de ingresso das mulheres na Polícia Militar do Estado da Bahia.

Hoje, pela manhã, tivemos uma sessão especial em homenagem às mulheres da Polícia do Estado da Bahia e do Corpo de Bombeiros da Bahia. Tivemos uma sessão muito participativa, com representações dos diversos postos ocupados, hoje, na corporação da Polícia Militar por mulheres e, acima de tudo, Sr. Presidente, o destaque pela humanização e a luta que as mulheres vêm desenvolvendo junto às corporações da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para humanizar as ações da polícia.

Assim também, apesar de ser um dia comemorativo, não ficou apenas nas celebrações. Também foi apresentado um conjunto de propostas e reivindicações. Dentre elas, nesse 25 anos da presença da mulher na Polícia Militar, elas não tem atingido o mesmo nível de promoção que têm sido atingido pelos homens ingressados nos mesmos períodos. Isso quer dizer que há um processo também de identificação e discriminação, e trouxeram como reivindicação.

Há também uma reivindicação em pauta na discussão nacional, que é exatamente o tempo para reforma, a ocorrer com os 25 anos para as mulheres, em detrimento dos 30 anos que ora é mantido pelos homens. Vários Estados do Brasil já adotam essa medida. As mulheres vão para a reserva exatamente ao atingir 25 anos de exercício da profissão, enquanto que na Bahia ainda se mantém os 30. É também um

processo de discussão, entre outros que aqui foram apresentados.

Uma sessão muito participativa, com a presença bastante destacada de representações do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, às quais quero, mais uma vez, saudar, como fiz na sessão, agradecer e, ao mesmo tempo, parabenizar pela presença.

Sei que dentro da corporação, alguns setores estão sendo estratégicos para um novo olhar e uma nova gestão da Polícia Militar, principalmente no trato e no exercício das suas funções, entre elas a Maria Felipa, como centro não só de acolhimento, mas que vem implementando uma série de ações que tem levado à reflexão e também a mudanças e transformações à própria operação e exercício da Polícia Militar nas suas diversas atividades.

Por isso, fiz questão de fazer esse destaque.

Aproveitando um pouco do tempo que nos resta, queria também parabenizar e saudar os dois municípios baianos, do Recôncavo baiano, que no dia 13 passado estavam também celebrando datas de emancipação: Santo Amaro da Purificação e Cachoeira. Simbolicamente, dois municípios que representam a identidade da Bahia e que preservam o próprio patrimônio, o acervo identitário cultural do Brasil colonial – Cachoeira, Santo Amaro. Além de estar sob esses municípios a reserva cultural do nosso Estado – posso chamar de celeiros culturais do Estado da Bahia –, eles preservam as manifestações, na sua grande maioria de influência afro, perpetuam as nossas identidades também religiosa, e têm o maior acervo colonial na arquitetura do nosso Estado.

Por isso, além da geopolítica, da condução política e da importância econômica e social que esses dois municípios traçam para a Bahia e para o Brasil, essa data não poderia passar em branco.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Gika, pelo tempo restante de 3 minutos.

O Sr. GIKA:- Colegas deputados, ouvintes da *TV Assembleia*, funcionários da Casa, quero falar aqui sobre o que aconteceu em Serrinha nessa segunda-feira, um momento muito importante para o município e para os estudantes: a aula inaugural do IFB^a, o Instituto Federal, com 3 cursos muito importantes para a nossa região, a região do sisal e do semiárido, porque a gente sabe que a educação é o caminho para os jovens serem um futuro cidadão. Foram instalados os cursos de Agroecologia, Agropecuária e Agroindústria.

Na aula inaugural, junto com o reitor, vários professores... O governo do Estado, do Rui, como o governo federal, da presidente Dilma, sabemos que são comprometidos com a educação. Achei muito importante. Lá também terão vários outros cursos para 1400 alunos. Isso é bom para os nossos jovens. Então, tem-se que agradecer, sim, ao nosso governo, porque sem o estudo os jovens não vão a lugar

nenhum.

Então, nessa questão de Serrinha como da região do Sisal, que a gente sabe que é a região do nosso amigo Tom, também de Vando, parceiro, de Alex da Piatã... Não é isso Tom? Você que é o nosso parceiro lá, você de Coité vai lá em Serrinha... Já tem uns alunos lá. Na aula inaugural estavam 120 alunos, mas serão 1400, com vários cursos.

Então, agradeço muito ao governo, porque lá foram inauguradas duas creches, um posto avançado de saúde, 116 cisternas de consumo, 58 de produção. Isso é importante para aquelas pessoas da zona rural que são necessitadas de água, então, têm seus reservatórios. Isso é bom para todos nós.

Às vezes vejo alguns colegas deputados reclamarem do governo, mas o governo também faz. Se tivermos recursos, como este que está para ser aprovado hoje... é para fazer essas coisas para o povo, para todos. Vai ter, sim. Vai ter o recurso. Vamos pedir a Deus que vocês o aprovelem hoje para poder... Esse é o inicial, depois é que vai.. para poder ser aprovado para vir o dinheiro.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. GIKÁ:- Então, é isso aí. Quanto ao governo, a gente sabe que há esta dificuldade, mas que vai ter, pois temos esse recurso. E é bom para isso, ou seja, para poder atender ao povo da zona rural assim como também atender aos territórios do sisal e do semiárido.

A gente fica feliz em ter o governo fazendo melhorias ainda que tenha as suas dificuldades ultimamente. Sabemos que a política está complicada não só para o Partido dos Trabalhadores mas também para outros partidos envolvidos nessas questões aí. Sabemos que é difícil. Há muitos, melhor, todos os partidos têm suas dificuldades. Este é um momento meio complicado para a política, para a questão financeira, para a questão da nossa economia, né? O importante é que está todo mundo vivendo; todo mundo está cuidando da vida; todos têm as suas dificuldades que serão vencidas. E, assim, vamos lá.

Estamos, aqui hoje, neste plenário, sabendo que vamos ter uma votação. Mas vocês, da Oposição, também, têm consciência. Os recursos vão para vocês também, para as suas regiões, porque sabemos que cada região precisa de recursos para poder fazer as coisas.

É isso aí. E nós estamos nesta luta. Dificuldades haverá sempre na política e não é diferente com a Dilma. Vocês sabem que outros já que passaram por dificuldades...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Olhe o horário, Sr. Presidente!

O Sr. GIKÁ:- E, aí, não tem jeito para que isso não aconteça.

É isso aí. Estamos nesta luta. Que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Meu amigo Hildécio, infelizmente, hoje, não tem a extensão do Pequeno Expediente. Então vamos ter que entrar no Grande Expediente na posição normal. O.K.?

Questão de ordem do deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, V.Ex^a vai me conceder a questão de ordem?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, concedida a questão de ordem.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Obrigado, Sr. Presidente.

Mas, Sr. Presidente, a minha questão de ordem é que estou aqui a pensar da importância que os deputados de governo têm dado a esta Casa quando eles tentam aprovar, na tarde de hoje, estes requerimentos de urgência, pois os deputados não estão respeitando as comissões desta Casa, assim como disse o meu Líder Sandro Régis. E eu gostaria de que, pelo menos, os deputados do governo estivessem presentes nesta sessão.

Por isso, peço a V.Ex^a uma verificação de quórum para ver se há quórum suficiente para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido, deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, queria aproveitar esta questão de ordem para chamar todos os deputados e as deputadas a se fazerem presentes, a fim de atender ao anseio do deputado Sidelvan. Espero que se oriente, também, a bancada ordenada e liderada pelo deputado Sandro Régis, a fim de que a mesma continue presente para que possamos fazer este debate aqui sobre estes temas importantes que vamos tratar aqui na Ordem do Dia.

São quatro os requerimentos de urgência. Obviamente, também, aqui, há um projeto de lei que a Oposição pediu vista e o devolveu. Vamos fazer o debate aqui para que possamos votar.

Espero que o deputado Luciano Ribeiro, que apresentou uma emenda de comum acordo com o deputado Zé Neto, possa compilar no sentido de buscar uma unidade neste ponto.

Por isso, Sr. Presidente, queria chamar todos os deputados para virem ao plenário. Ao mesmo tempo, peço a V.Ex^a acionar as campanhas e, também, convocar nominalmente todos os deputados para estarem presentes.

Sei que cada um dos deputados e das deputadas neste momento estão pensando em estar no plenário. Os deputados do governo, que não estão aqui, estão debatendo. E, além disso, eles estão chamando o povo e os seus aliados para, na próxima sexta-feira, às 16 horas, estarmos no Campo Grande, porque, lá, vamos fazer um grande ato

cívico em prol da democracia, a fim de garantir o Estado de Direito. E, aí, os vários deputados estão, neste momento, ligando para as suas bases.

Mas peço a todos para se fazerem presentes a fim de garantir o quórum de continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado.

Por favor, marquem o tempo.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. V.Ex^{as}. que se encontram nos gabinetes, na lanchonete, nos restaurantes ou em outras dependências desta Casa dirijam-se a este plenário, pois existe o pedido de verificação de quórum solicitado pelo deputado Sidelvan Nóbrega, a quem peço, neste momento, para registrar a sua própria presença a fim de darmos continuidade à presente sessão.

(A Mesa aciona as campainhas.)

Srs. Deputados, mais uma vez, convoco todos os deputados a estarem presentes, pois existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. V.Ex^{as}. que se encontram nos gabinetes ou na biblioteca desenvolvendo trabalhos ou fazendo estudos compareçam ao plenário desta Casa.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Registro quórum para a continuidade da sessão. Verificação de quórum pedido às 15h33min.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos que nos ouvem, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, Imprensa aqui presente, desde meados da legislatura passada, em alguns momentos, vários foram os discursos que tiveram lugar nesta Casa, trabalhando a perspectiva de que, dentre todos os Poderes, aquele que se encontrava mais na berlinda era, exatamente, o Poder Legislativo, que num ambiente democrático, republicano, deveria ter um condão de, efetivamente, estar representando a média do que é a sociedade brasileira.

Naquelas épocas, em vários momentos, se dizia que o sistema político vigente em nosso País se exauriu e já não tinha mais condição de parir, a cada eleição, aquilo que deveria ser a média do pensamento da sociedade brasileira.

E vários foram os exemplos. Na eleição de prefeitos, por exemplo, numa eleição local, há o descasamento do processo eleitoral, elege-se o prefeito que possa vir a ter uma votação majoritária, e ao mesmo tempo se elege uma Câmara de Vereadores quase sempre de viés oposicionista, antagonizando os sentimentos e mostrando claramente o descasamento desse sistema, que se notabilizou mundo à fora por ser o negócio da política. Mais de 30 partidos oficialmente compostos entre nós e

muito poucos programas, muito pouca definição ideológica, a fragilidade dos partidos permeia todo o ambiente da política que desaguou numa eleição presidencial, deputado Zé Raimundo, onde se viu a síntese da polarização em nosso país.

Cinquenta e quatro milhões de votos fizeram a primeira presidente mulher ter a sua reeleição colocada como algo materialmente conquistado.

Entretanto, o Brasil, desde o momento em que ela assume o primeiro posto do comando, o Brasil ficou assistindo ao terceiro turno da eleição. O papel da Oposição e da Situação, do apoio e do ambiente antagônico, deve acontecer pelo bem da democracia. É isso que esperamos da nossa jovem democracia, e não a tese do quanto pior melhor, porque senão a contaminação de todo esse processo eleitoral, já dissemos por várias vezes aqui, nos alcançará a todos, irremediavelmente, a todos.

E, na política, quando doses de hipocrisia que não são homeopáticas, que são concentradas, dão o toque das discussões, recentemente pudemos ficar surpresos com alguma atitude ligada aos últimos acontecimentos. Por exemplo, aspectos que jamais, em um ambiente plenamente democrático e na defesa do estado democrático de direito, nós não podemos conviver com situações que bem caracterizam a Operação Lava-Jato.

Vazamento seletivo daquilo que pode ser especulação, daquilo que pode ser ilação, daquilo que não tem ambiente de prova materializada, e o espetáculo midiático que acompanha todo esse processo que é, de fato, uma armação jurídico-policia, repetindo a história daqueles momentos em que boa parte dos necessitados deste País viram uma luz no final do túnel.

Eu falo da época de João Goulart, e antes, de Getúlio Vargas, e, agora, de Lula. Com o advento do governo de inclusão social, que recebeu olhares de parabéns de toda a sociedade internacional por tudo que alcançamos num lapso temporal relativamente pequeno, nesse maior período de democracia que a História nos lega. Uma conquista duramente alcançada em torno dos interesses primeiros dos nossos patrícios.

Assistimos agora, recentemente, ao sequestro do ex-presidente Lula. Vou repetir. Luiz Inácio Lula da Silva foi sequestrado, porque a condução coercitiva, para que se materializasse, era preciso que antes houvesse uma intimação, a formalização de um convite, um aviso, a que ele resistisse, cujo atendimento fosse negado. Mas não. Não houve a motivação efetiva para a condução coercitiva daquele que não recebeu uma comunicação, um ofício, uma convocação, e isso não existe no arcabouço jurídico deste País.

Parece coisa pequena, mas quando passa ao largo, ainda que timidamente, a voz de um senador da República, do PSDB, o paraibano Cássio Cunha Lima. Ele disse de maneira muito inteligente, muito preventiva e com bastante cabimento, que aquela condução coercitiva não tinha amparo nas leis vigentes em nosso País e o pedido de prisão de Lula pelo Ministério Público Estadual de São Paulo não tinha o menor cabimento, porque a formalidade não o assistia. E, no momento em que nós, a classe política, o Parlamento, em todos os seus níveis, basicamente silencia ao testemunhar essas questões, a impressão que tenho é de que estamos nos afastando do

que é o nosso mister nessas Casas, nas Casas do Povo, nos Parlamentos. Precisamos defender aquilo que a duras penas o povo brasileiro conquistou. Porque essa é a antessala de um golpe, é a antessala do retorno dos tempos sombrios. Estamos num regime presidencialista, e o remédio para aquela ou aquele que foi eleito e que eventualmente não traga satisfação ao eleitorado, ao cidadão, deságua nas próximas eleições.

A figura do *impeachment*, entre nós, não encontra, sob qualquer hipótese, nenhum fundamento jurídico plausível. E não só entre magistrados, mas entre grandes juristas que temos neste País, a voz é uníssona ao dizer que o *impeachment* só pode ser perpetrado entre nós se for um golpe parlamentar. Com isso, estaríamos ferindo de morte a nossa jovem democracia.

Deputada Fátima, se no desaguadouro daquela ação que está lá no TSE houver um afunilamento para a cassação da chapa, o tapetão se posiciona abertamente para a história e a reflexão do dia seguinte, não sabemos qual será. Não podemos brincar, Oposição e Situação, porque alguns políticos que ajudaram, celebraram a ida do povo às ruas, fizeram um chamamento, e quando tiveram a oportunidade de galvanizar esse momento, foram execrados, vaiados. Viraram alvo de manifestantes, cujo perfil vários institutos deram que não é sequer a média de um cidadão que financeiramente possa ser considerado abastado. Eram cidadãos diferenciados do ponto de vista da escolaridade, da renda e de interesses que estavam clamando por uma política que deles fosse mais próxima. E os que conclamaram o ato quando tiveram a oportunidade, repito, de galvanizar aquele momento, foram vaiados e rechaçados. Não foram reconhecidos, porque a criminalização da política é a palavra da ordem e nos atinge a todos, indistintamente.

Já falávamos, em momento anteriores, que defender a democracia é obrigação de todos, independentemente dos ônus e dos bônus. Porque, se não zelarmos pela essência da política, só nos restará apenas e tão somente a barbárie. Este momento, deputado Zé Raimundo...

O Sr. Zé Raimundo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Darei oportunamente o aparte.

(...) é aquele em que a história se repete com um nível de gravidade muito maior. Precisamos estar atentos, porque a aliança midiático-jurídico-policial poderá estar nessa engrenagem surrupiando uma conquista histórica desse povo conseguida a duras penas.

Deputado Zé Raimundo, ouço V.Ex^a com muita atenção.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputado Joseildo Ramos, gostaria de parabenizá-lo por essa sua intervenção no Pequeno Expediente com um raciocínio que, ao meu ver, deva ser o raciocínio de todos os partidos democráticos deste país que é no momento de crise econômica, de instabilidade política, procurar orientar as suas energias, os seus militantes, os seus quadros para a consolidação do processo democrático, sem, evidentemente, deixar de fazer as críticas no plano econômico, deixar de criticar o governo naquilo que as oposições consideram que não são

bandeiras de suas orientações, mas há algo comum que a democracia precisa que são as instituições funcionando, os espaços legítimos construídos para a promoção da interlocução, da representação da sociedade. Porque não tenhamos dúvida de que muita coisa, e já começam a aparecer claramente contra os principais líderes da Oposição, que mais cedo ou mais tarde não vai ficar nenhuma dessas lideranças que pousam ainda de santos e de anjos sem que também sejam envolvidos. Naquilo que houver processualmente justo, legítimo e legal que cada um responda pelos seus atos, mas daí fazermos coro com atitudes e procedimentos ilegítimos e ilegais cabe a condenação.

Olha que estamos assistindo algo que só ocorreu no nazismo, no fascismo, quando o silêncio era o consentimento para que as instituições democráticas fossem destruídas. Por isso V.Ex^a traz nessa bela intervenção a necessidade dessa profunda reflexão que todos nós democratas e amantes da nossa pátria, da nossa nação, devemos fazer.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Agradeço, deputado Zé Raimundo, e peço a incorporação da sua fala.

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Antes um pouquinho, deputado Paulo Rangel, quero lembrar de um fato que parece algo marginal nesse processo, Paulo Rangel, e que passou quase despercebido na mídia do Estado da Bahia. Foi a forma como se prendeu em flagrante a liderança do movimento Passe Livre aqui em Salvador.

No domingo passado, por conta de uma manifestação na qual ele estava presente. Já chegando em sua casa, vou repetir isso aqui porque é preciso que não fiquemos silentes perante esse fato, é um fato desabonador. E nós não precisamos, em hipótese nenhuma, conviver com essa situação. Um carro fechou o carro de Walter Takemoto, no momento em que ele chegava a sua casa, e dele saiu, provavelmente, um policial à paisana, com um revólver apontado para a sua cabeça, deputada Fátima Nunes, dando-lhe voz de prisão. Ato contínuo, parou uma viatura oficial de onde desceu um tenente chefiando a guarnição e recebeu a ordem para prendê-lo, e assim foi feito deixando o carro de Walter Takemoto, Paulo Rangel, no meio da rua. E ele foi para a Central de Flagrantes, do Iguatemi, e, no meio do trajeto, Zé Raimundo, ele ouviu o tenente dizer, e aqui não vai uma acusação, jamais cometeria o desatino de acusar sem prova, o tenente disse: “A turma da inteligência do prefeito do Salvador já foi. E estamos levando Walter Takemoto para a central de flagrante.” E lá ele disse que Walter Takemoto foi preso na frente da *TV Bahia*, onde havia uma manifestação, e isso não foi verdade. E lá ele suprimiu a parte onde disse que a inteligência do prefeito da capital estava presente.

Ora, o que estou pedindo aqui é que prestemos atenção e não aceitemos essas ocorrências sob pena daquilo que possa vir adiante seja muito pior, um ataque frontal a nossa jovem democracia. Não podemos conviver com isso, nossas narinas são iguais, não podem ser seletivas. O que pode cheirar mal ou feder para um tem que ser para todos. E o nosso silêncio obsequioso afronta para aqueles que têm por ofício a

obrigação de defender, repito, a nossa jovem democracia. É algo grave que o governador do Estado, meu companheiro Rui Costa, precisa averiguar e que o prefeito de Salvador, por sua vez, também deva fazer.

Ouçó V.Ex^a, deputado Paulo Rangel, com muita alegria.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado Joseildo, quero parabenizá-lo, como sempre brilhante, no dia de hoje ocupando essa tribuna e fazendo um discurso importantíssimo, um discurso responsável onde demonstra a sua preocupação em relação a um aspecto da vida social muito importante, que é a vida em sociedade. E que tem que ser marcada, evidentemente, por um espaço democrático cada vez mais ampliado.

Deputado Joseildo, tenho visto as manifestações, tenho presenciado as lamentações, as críticas e, parte delas, principalmente naquilo que cabe à condução e à realidade econômica do Brasil, parte de um contexto mundial, têm fundamento. Mas o que não posso admitir, assim como V.Ex^a, nós que adentramos no mundo da militância política devido a existência de um momento nebuloso na vida do nosso País, que foi a interrupção do processo democrático onde lutamos para que a democracia se restabelecesse, participamos da luta contra a ditadura militar, participamos das Diretas Já, tivemos um papel no movimento social, lamentamos que o processo que estamos vivenciando hoje seja um processo totalmente despolitizado. E a ausência da política pode nos levar à barbárie. Não podemos admitir que, num momento como esse, vivamos um processo...

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Paulo Rangel:- (...) que, em relação à forma, se parece muito com alguns eventos que aconteceram não só no Brasil, mas no mundo, e que culminou com o franquismo, que culminou com o nazismo e, por várias vezes, como coloquei, na interrupção do processo democrático. E agora, como V.Ex^a adjetivou, estamos vivendo um processo onde a nossa democracia ainda é muito nova e não pode ser ferida do jeito que está sendo ferida, podendo ser ferida, inclusive, de morte.

Quero parabenizá-lo por esse discurso oportuno, responsável, que chama a atenção, sim, de toda a classe política; não é um discurso feito para uma vertente política, mas um discurso que chama a atenção para a classe política. Portanto, deputado Joseildo Ramos, quero mais uma vez parabenizá-lo e dizer que comungo com a sua preocupação.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Quero pedir desculpas ao nosso amigo Alan Sanches, vou ter que concluir e aguardar pacientemente. Antes de concluir, Sr. Presidente, concedo um aparte ao deputado Alan Sanches por 1 minuto.

O Sr. Alan Sanches:- Obrigado, deputado Joseildo Ramos. Estava de fora ouvindo o discurso de V.Ex^a e preferi entrar para complementar. E fiquei meio confuso, porque do jeito que V.Ex^a coloca – V.Ex^a é muito bom na oratória – parece que existem polícias diversas e só temos uma polícia. No estado democrático de direito só existe uma polícia que é a polícia, do governador. E se a polícia do governador naquele momento achou que estava se fazendo algum tipo de anarquia,

algum tipo de baderna, que estava confundindo a população ou alterando o bom viver de toda uma sociedade... prenderam o rapaz, simplesmente isso. Mas não existe polícia do prefeito ACM Neto, isso não existe porque ele não tem esse direito de estar delegando função aos policiais que são autoridades guiadas pelo comando da Polícia Militar do Exmº Governador Rui Costa.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Obrigado, gostaria de constar o aparte. Parece que V.Exª não ouviu todo o relato. A Polícia Militar é uma só, mas a assessoria militar do prefeito onde tem policiais militares, esses estão sob o comando do prefeito. E eu não sabia que o prefeito teria um serviço de inteligência, que deve ter, e isso foi colocado no meu relato. A Polícia Militar é uma, por isso que chamei a atenção que é preciso que o governador e o prefeito da cidade se ocupem dessa questão sob pena de vermos arranhado cotidianamente aquilo que devemos mais prezar e defender, que é a nossa jovem democracia.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PP, PSL, PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 11 minutos o nosso deputado representante da região de Vitória da Conquista e de toda a Bahia, professor Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, Srªs Deputadas e Srs. Deputados, presentes nas Galerias Paulo Jackson, os que nos ouvem e nos assistem através da *TV Assembleia* em toda a Bahia, amigos aqui da Mesa Diretora, além desse tema que tem ocupado a atenção de todos nós, deputados e militantes, que é a crise econômica e a instabilidade política. Temos tratado no nosso mandato, nas nossas ações, esclarecendo a população, mobilizando a sociedade em defesa da legalidade democrática, em defesa da democracia, em especial em defesa da integridade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pela forma como ele foi tratado nesse episódio que vai ficar para a história da Bahia, do Brasil, como um episódio lamentável, que foi a sua condução coercitiva para depor no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Ao lado dessas questões, que vamos estar atentos, inclusive na próxima sexta-feira o Brasil inteiro se mobilizará para defender a legalidade e a permanência da presidente Dilma. Ao lado dessa questão política geral, precisamos também nos debruçar sobre as grandes iniciativas do nosso governo do Estado, o governador Rui Costa, que mais uma vez, explicitando o seu compromisso com a Bahia, foi à China para provocar entendimentos e parcerias com as estatais chinesas, alavancando investimentos importantíssimos como o Porto Sul, a Ferrovia Oeste-Leste e outras ações nessa parceria fundamental para o Nordeste e a Bahia.

E nesse contexto do desenvolvimento regional, nesse esforço que S.Ex^a. vem fazendo em Salvador, com investimentos que este Estado só presenciou nos anos 70 e no início dos 80, não podemos negar a história naquele momento com governantes que estavam ligados à ditadura militar. Mas, de fato, modernizaram esta cidade com as avenidas de vale, grandes vetores de desenvolvimento econômico e social. A nossa capital recebe agora toda essa infraestrutura, e igualmente o interior baiano, com médios, pequenos e até grandes arranjos como as obras às quais eu já me referi, o Porto Sul e a Ferrovia Oeste-Leste.

Na nossa Vitória da Conquista tivemos os anos do governador Jaques Wagner. E agora, com o governador Rui Costa, a cidade continua recebendo importantes investimentos, computando-se o Programa Minha Casa Minha Vida no seu conjunto, em que mais de R\$ 1 bilhão foi investido. No saneamento básico, ela tem hoje praticamente 85 a 90% de coleta, tratamento e destinação. E também temos atualmente já previsto algo em torno de R\$ 26 a R\$ 30 milhões. Nós somos a 14^a cidade em saneamento básico, e essas ações irão colocá-la provavelmente no 8º, 9º ou 10º lugar aqui no Brasil. No Brasil!

Temos ainda lá, além da conclusão das obras do Aeroporto Regional, faltando a parte do terminal receptivo, também nas áreas da Saúde e Educação...

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Pois não. Ouço com prazer o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Colega deputado Zé Raimundo, em relação ao nosso aeroporto, sequer a pista foi concluída, e nós já estamos vendo a renovação das promessas. Sobre esta cobertura extraordinária de esgotamento sanitário, V.Ex^a sabe que o que vou falar aqui é algo verdadeiro. Conquista tem um problema seríssimo: a cidade recebe de dois pontos da Serra, principalmente, os da Aparecida e Alto Maron, banhos de dejetos que inclusive alagam a porta do Hospital Unimec. Até temos uma foto de homens do SAMU 192, com botas, descendo dentro dos dejetos para terem acesso ao hospital.

Vitória da Conquista recebe nas suas duas feiras banhos de dejetos. Eu gostaria que o deputado explicasse essa cobertura fantástica e extraordinária com esses banhos de dejetos que nós recebemos em função de uma rede de esgotamento sanitário que, segundo a Embasa, está ultrapassada. A tubulação não tem o diâmetro necessário, e eles estão condenando uma grande parte, especialmente na área central, desse esgotamento sanitário que o PT prega, dessa cobertura fantástica, extraordinária de uma cidade que sofre com esses banhos de dejetos, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Ora, com todo o respeito ao nobre deputado Herzem Gusmão, isso é tolerância do passado! Esse era o esgotamento que se fazia antigamente. E, quando vem um índice pluviométrico de 70 a 80 mm em uma hora, uma hora e meia, efetivamente há ocorrências de vazão...

O Sr. Herzem Gusmão:- Tem sido sempre, deputado!

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- É claro! Nessa velha parte da cidade foram feitas e

construídas em outros governos, não no nosso, não no governo de Jaques Wagner nem na minha gestão, quando eu também ajudei. Inclusive em muitas localidades foi a Prefeitura que construiu e passou para a Embasa depois. É só pegar o índice, nobre deputado. Estão lá os indicadores, são agências externas que aferem esses dados, e temos a melhor estação de tratamento do Norte/Nordeste do Brasil!

Continuando meu raciocínio, Sr. Presidente, gostaria de dizer que, nesse contexto de interiorização no governo do Estado, vai terminar 95% uma pista. Estive lá, estou acompanhando, o terminal do aeroporto vai ser licitado. Teremos na área praticamente um único aeroporto construído...

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado, só mais um detalhe...

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- V.Ex^a me permita, me permita, já que tem duas horas lá no seu programa de rádio.

O Sr. Herzem Gusmão:- É só um detalhe, deputado. Só uma informação. É porque o deputado Lúcio Vieira Lima esteve recentemente na SAC e constatou, o senhor pode checar, que foram empenhados em dezembro para o nosso aeroporto apenas R\$ 26 milhões. O governador declarou que precisamos de R\$ 55 milhões.

Então, veja só: não concluímos a primeira etapa e não temos os recursos para a segunda.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Não se incomode, que os recursos vão chegar. Estou cuidando disso, com todo o respeito - eu e o deputado Waldenor -, junto ao governador. Estamos nos empenhando, há o compromisso do Secretário Dr. Marcus Cavalcanti, e Rui Costa tem estado em Brasília. Estivemos recentemente também na Casa Civil com o ministro Jaques Wagner.

Sei que, enquanto cidadão, V.Ex^a se interessa pelo aeroporto. Mas não se incomode, não, que ele vai chegar. O senhor vai viajar num jatinho da Embraer. E, se Deus quiser, vamos melhorar cada vez mais a infraestrutura.

Quero agora, Sr. Presidente, para concluir, chamar a atenção do nosso governador e do nosso secretário. Vou voltar a este tema aqui. São as efemérides, ou seja, as grandes datas da Bahia.

Aproveitamos mal os 500 anos do Descobrimento, do encontro dos povos. Aproveitamos mal também, em 2008, a data da chegada da família real. E precisamos preparar este nosso Estado para o bicentenário da Independência do Brasil, que se concluiu em 1823 aqui na Bahia.

Portanto, vamos ter agora igualmente o bicentenário da Independência da Bahia. E é preciso a participação não só do Recôncavo e de Salvador, mas também dos sertões. Já há hoje uma produção historiográfica extraordinária sobre a participação de Caetité e Caculé, nobre deputado Luciano Ribeiro. Esse sertão da Bahia participou e construiu a Nação! Rio de Contas, Jacobina ajudaram a Independência da Bahia em 1823.

Então, necessitamos fazer uma grande programação para reeditar as grandes obras, recuperar monumentos, valorizar as personalidades intelectuais do interior baiano. E evidentemente também do nosso Recôncavo, que é um patrimônio da

humanidade, porque hoje o turismo cultural é fundamental para a permanência da atividade contínua e da presença do turista. Tem o verão aqui em Salvador e tal. Mas é a cultura, é a história, é a simbologia, é a gastronomia que prendem o turista.

A França em primeiro lugar, 75 milhões; em segundo, os Estados Unidos; depois vem a Itália, a Espanha com 60, 70 milhões de visitantes; a Grécia, 22 milhões; Portugal, 20 milhões. É a cultura, o monumento. O Brasil, independentemente de governo, com 6, 7 milhões de turistas.

E o sertão da Bahia tem muito a contribuir, porque temos Caetité, Caculé, Vitória da Conquista com Glauber Rocha, ela que tem uma história mais recente. Ali tem uma cultura sertaneja de 300 anos!

Vou trazer aqui este debate para incluir os sertões da Bahia numa grande comemoração dos 200 anos da Independência da Bahia! E, com certeza, também a nossa querida Feira de Santana com a sua produção intelectual.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por essa tolerância de 2 ou 3 segundos.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, hoje, estamos aqui para apreciar alguns projetos de importância fundamental para a população baiana, que são pedidos de empréstimos do governo estadual e que merecem ser melhor esclarecidos. No ano passado, já foram aprovados R\$ 1,6 bilhão, com a vaga argumentação de que seriam aplicados em políticas públicas. E até hoje, não sabemos se o dinheiro entrou, se foi concretizado, se foi aplicado, em que foi aplicado, para que foi aplicado e quem foi beneficiado.

Hoje, o governo tenta, mais uma vez, buscar novos empréstimos, além de levantamentos de quantias depositadas no Banco do Nordeste do Brasil. Precisamos que essa discussão seja mais amadurecida. E para que isso se torne viável, é necessário que todos os deputados estejam no plenário. Não se pode fazer uma votação tão importante, em que o governo pretende lançar mão de R\$ 2 bilhões e 525 milhões sem que haja um amadurecimento, um pensamento ou, pelo menos, uma transparência na aplicação dos recursos.

Por isso, peço a V.Ex^a que faça uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A questão de ordem é para o deputado Joseildo Ramos ou deputado Paulo Rangel?

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, antes de formular a questão de ordem,

quero convocar e convidar todos os deputados da Base do governo para se fazerem presentes aqui no plenário, já que existe uma questão de ordem na qual se pede uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Todos os deputados que estão no cafezinho, nos gabinetes, na biblioteca, por favor, façam-se presentes para que possamos abreviar ao máximo o tempo de recuperação do quórum previsto para que a sessão tenha continuidade. Peço a V.Ex^a que seja zerado o painel, faça uma chamada nominal e que se marquem os 15 minutos regulamentares definidos nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendido.

Solicito que seja zerado o painel e se marquem os 15 minutos para que o quórum seja restabelecido. Srs. Deputados há um pedido de verificação de quórum formulado pelos deputados Luciano Ribeiro e Paulo Rangel.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, por favor, acione as campanhas.

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendido.

Srs. Deputados e Sr^{as}. Deputadas há um pedido de verificação de quórum formulado pelos deputados Luciano Ribeiro e Paulo Rangel.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a pode esclarecer. O pedido de verificação de quórum, conta 30 minutos depois que ele é restabelecido ou conta 30 minutos de quando é formulado o pedido?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Quando é formulado o pedido.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quando é formulado o pedido. Então, V.Ex^a formulou o pedido às 16h22min.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, não entendi a formulação que o senhor acabou de fazer. Por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Os 30 minutos de um pedido para outro é contado a partir de quando o quórum é restabelecido ou quando é formulado o pedido?

O Sr. Joseildo Ramos:- Quando é restabelecido, porque quando é formulado, se não houver quórum... Quando se restabelece, 30 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O deputado Joseildo Ramos esclarece, deputado Luciano Ribeiro, que os 30 minutos são contados a partir do restabelecimento do quórum.

Quórum restabelecido às 16h29min.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria, o Líder do Boco Parlamentar

PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão os deputados Adolfo Viana, por 6 minutos, e o deputado Alan Sanches, por 5 minutos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, subo à tribuna, nesta terça-feira, bastante preocupado com a sessão que está ocorrendo nesta tarde, Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson. Observe, V.Ex^a: o ministro da Casa Civil, o ex-governador Jaques Wagner, ao longo de 8 anos à frente do governo da Bahia, aprovou, nesta Assembleia Legislativa, R\$ 17 bilhões em empréstimos. O governo Rui Costa, no ano passado, aprovou R\$ 1,5 bilhão.

Agora, o Poder Executivo encaminha para esta Assembleia, e o Líder do Governo traz para este Plenário em caráter de urgência, empréstimos nos valores de: US\$ 300 milhões, 150 milhões de euros e mais US\$ 200 milhões, no total de 2 bilhões e 525 milhões de reais. Eu pergunto aos deputados da Base do Governo: onde serão aplicados esses recursos?

A Sr^a Fátima Nunes:- Nas estradas!

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu pergunto mais uma vez aos deputados da Base do Governo: onde serão aplicados esses recursos? Nós não podemos, Sr. Presidente, ficar aqui concedendo empréstimos a um governo que não diz onde irá aplicar os recursos.

O Sr. Zé Raimundo:- É só uma autorização, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Zé Raimundo, V.Ex^a acaba de falar que é só uma autorização. Realmente, mas isso já é tudo. V.Ex^a, junto com a sua ampla Base de Governo, quer conceder um empréstimo de R\$ 2,5 bilhões ao governo do Estado sem sequer perguntar onde serão aplicados esses recursos. Este Poder Legislativo se agacha mais uma vez. Este Poder Legislativo não mostra para a sociedade o que está fazendo nesta Casa Legislativa.

Domingo passado, Sr. Presidente, o povo brasileiro foi para as ruas cobrar responsabilidade dos políticos do Brasil. E esta Casa, hoje, se conceder esse empréstimo de R\$ 2,5 bilhões, estará faltando com responsabilidade, justamente por não sabermos onde esse governo pretende aplicar mais esse empréstimo de R\$ 2,5 bilhões. Será que a sociedade baiana aprova esse empréstimo? Tenho a certeza de que não aprova. Eu tenho a certeza de que a sociedade baiana, no mínimo, espera que esta Casa Legislativa peça ao governo do Estado explicações sobre a destinação de tantos recursos.

O que percebo, deputado Fábio Souto, aqui, nesta sessão, neste Plenário, é uma Base Governista amplamente maior numericamente do que a Base Oposicionista, fazendo a vontade do Poder Executivo, sem cumprir com o seu papel de fiscalizá-lo. Deputado Herzem Gusmão, foram R\$ 17 bilhões no governo Jaques Wagner. No ano passado, o governo Rui Costa já executou R\$ 1,5 bilhão, e ele pede mais R\$ 2,5 bilhões.

Eu pergunto aos deputados da Base do Governo: V.Ex^{as} olham para os seus eleitores e dizem para eles que autorizam...

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) o empréstimo para o governo, sem sequer saber onde serão aplicados os recursos? Eu tenho a certeza de que nessa hora desaparece um, o outro some, ninguém tem coragem de subir aqui e dizer onde serão aplicados esses recursos.

O Sr. Joseildo Ramos :- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Joseildo Ramos, V.Ex^a está inscrito...

A Sr^a Fátima Nunes:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) V.Ex^a falou aqui por 25 minutos e não falou um minuto sequer sobre onde seriam aplicados esses recursos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo um aparte a V.Ex^a.

A Sr^a. Fátima Nunes:- V.Ex^a me inscreveu também? Eu também pedi um aparte.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado, quero lhe dizer o seguinte: é apenas um requerimento de urgência e as informações virão.

O que deve chamar a atenção de todos nós, deputados, é que o nível de endividamento do Estado da Bahia, quando Jaques Wagner assumiu, era 1,2% em relação à Receita Corrente Líquida. Hoje, está em torno de 0,51%. Então, a alavancagem está demonstrando que a gestão financeira do Estado é responsável. Era só isso que queria lembrar.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço o aparte de V.Ex^a.

Quero dizer a este Plenário: o deputado Joseildo Ramos coloca que é apenas um requerimento de empréstimo. Mas, se aprovarmos, estaremos dando um cheque em branco ao governo do Estado para pegar R\$ 2,5 bilhões e fazer o que quiser.

Mas ao andarmos pelas estradas da Bahia, observamos...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) estradas completamente destruídas. Não enxergamos sequer uma grande obra de infraestrutura. Só obras paralisadas. Agora, R\$ 2,5 a mais.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Irei concluir, Sr. Presidente, dizendo o seguinte: a Base do Governo mais uma vez pretende dizer amém. Mas a nossa Bancada, deputado Sandro Régis, liderada por V.Ex^a, irá obstruir por todo o tempo, porque a sociedade baiana e o povo brasileiro querem, justamente, cobrar dos políticos da Bahia e do Brasil a responsabilidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falará o deputado Fábio Souto, substituindo o deputado Alan Sanches.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O técnico Luciano Ribeiro substitui Alan Sanches por Fábio Souto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Boa-tarde a todos!

Quero cumprimentar os deputados estaduais, as deputadas estaduais, o presidente Carlos Geilson, que preside com muita propriedade. Essa presidência, deputado Carlos Geilson, lhe cabe muito bem. V.Ex^a fica muito bem como presidente desta Casa.

Gostaria de iniciar dizendo que a Oposição quer uma coisa muito simples. Um deputado disse aqui que quando formos votar os projetos, vão chegar os esclarecimentos totais, sobre onde esses recursos vultosos de R\$ 2,5 bilhões vão ser aplicados.

Na urgência, é importante que a Oposição já saiba para onde irão esses recursos especificamente. Nosso papel é esse. Um dos nossos papéis, nesta Casa, é fiscalizar. É isso que estamos fazendo. O que estamos pedindo aqui é o mínimo ao governo: detalhar para onde vão esses recursos.

Como o deputado Adolfo Viana falou aqui, é impossível votarmos em um projeto em que a gente não saiba o direcionamento desses recursos. Então, basicamente, é essa questão que eu acho importante aqui: a da transparência. É a de todos os deputados estarem a par, efetivamente, do que estão votando.

Venho a esta tribuna também, Sr. Presidente, falar sobre uma reportagem apresentada, no último domingo, no Globo Rural, sobre a extinção da EBDA. Sobretudo, deputado Sandro Régis, o que ocorreu com os pequenos agricultores do nosso Estado com a extinção da EBDA.

Não estou fazendo um discurso político, não! Estou constatando uma realidade que se mostra efetiva no campo e na agricultura, deputado Luciano Ribeiro. Esse setor que, com todo esse descalabro que acontece em nossa economia, no ano passado, a agricultura, a pecuária e o agronegócio geraram um PIB positivo de 1,8% em nosso País. E, efetivamente, com a extinção da EBDA, como vimos na reportagem, vários produtores rurais que efetivamente estavam sendo atingidos por pragas em suas lavouras diziam com toda clareza, naquela reportagem, que a extinção da EBDA naqueles municípios os deixaram órfãos de assistência técnica. E vocês, que militam na agricultura como eu, que representam os agricultores do nosso Estado como eu, sabem da importância da assistência técnica para os produtores.

Entrevistaram o representante do governo e ele disse que, a partir desse momento, quem iria fazer esse trabalho de assistência técnica seriam as prefeituras. Deputado Hildécio, fiquei imaginando que aquele senhor, que representa o governo do Estado, estava alheio à situação em que vive o Brasil e em que vivem as prefeituras. Num momento como este, será que ele acha que as prefeituras vão

conseguir armar uma estrutura na Secretaria de Agricultura, de agrônomos, de pessoas que conhecem de agricultura? Num momento em que as prefeituras mal conseguem pagar as suas folhas, que mal conseguem dar atenção à educação, à saúde em seus municípios, aquele senhor acha que as prefeituras vão ter condições de formar uma nova estrutura para dar assistência técnica aos agricultores? Claro que nós sabemos que não.

Então, venho aqui para chamar a atenção do governo de que os agricultores, sobretudo os agricultores familiares – os pequenos e médios agricultores, que também têm vários representantes aqui no governo –, no atual momento estão órfãos de assistência técnica e isso vem prejudicando muito a agricultura em nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- O nobre deputado Marcelino Galo falará por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao nobre deputado Marcelino Galo, pelo tempo de 11 minutos, que, com certeza, irá nos presentear com um belo discurso nesta tarde de terça-feira, 15 de março.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, sempre elegante. Admiro V.Ex^a. e inclusive agradeço a generosidade e a convivência cordial que V.Ex^a. tem nesta Casa. Sem dúvida nenhuma, é uma virtude que tem que ser registrada.

Sr^{as}. e Srs. Deputados, senhores da Galeria, hoje gostaria de discutir uma questão sobre a qual nós falamos muito: os projetos oriundos de deputados. Já estou nesta Casa há 5 anos e um pouquinho e sinto a dificuldade que é poder realizar, sem dúvida nenhuma, uma das atividades que consiste em nossa tarefa principal: exercer o mandato. Não só subir à tribuna, mas também encaminhar projetos de interesse da sociedade.

Na verdade, isso se encaminha por um tempo extremamente prolongado e temos imensas dificuldades de fazer aprovar tais projetos. Aqui sempre se cobra, com muita ênfase, mas acredito eu que também temos muita responsabilidade.

Cada um de nós, enquanto deputado, tem responsabilidade sobre isso, precisa refletir sobre isso e precisa agir, porque nós precisamos resolver essa deficiência que ocorre no exercício da nossa atividade.

Eu fico um pouco frustrado quando não consigo, na verdade, aprovar projetos que acho que melhorariam e muito o funcionamento, no sentido de aperfeiçoar o arcabouço jurídico, para permitir ao governo, gerenciando o Estado, agir mais, no sentido de beneficiar a nossa sociedade.

Aqui hoje eu gostaria de apresentar um desses projetos que têm meu empenho e gostaria também de contar com a colaboração dos parlamentares no sentido de discutir a cadeia do livro neste Estado da Bahia, a produção do livro. Nós vivemos num estado com larga tradição cultural, com intelectuais importantes, em todas as áreas, aqui nascidos, formados neste Estado de uma diversidade fantástica, com um povo extremamente rico e produtivo do ponto de vista cultural. O livro é fundamental para a formação intelectual, para a formação educativa – do ponto de vista não só pedagógico, mas é também por meio dele que temos a oportunidade de viajar com a nossa inteligência –, é um instrumento fundamental para que tenhamos como construir, sem dúvida nenhuma, seres humanos mais bem formados e qualificados que vão aperfeiçoando a civilidade na nossa terra. No entanto, esse mercado do livro não existe na Bahia.

É preciso que a gente crie possibilidades para que isso seja fortalecido. Então, esse projeto vem no sentido de que é necessário, é preciso que as escolas públicas do nosso Estado adotem autores, escritores que sejam baianos. Imaginem a gente discutir, ensinar, trocar conhecimentos com os estudantes da realidade baiana, da cultura, da história, da economia e, nas nossas escolas públicas, não se adotarem autores, escritores do nosso Estado.

Outra dificuldade muito grande é onde produzir esses livros. O que ocorre no nosso Estado são representações de editores de outros estados que aqui se fixam, mas não produzem aqui, não geram empregos e não valorizam o que tem nesta terra.

Esse Projeto de Lei tem como objetivo a obrigatoriedade de que ao menos 30% dessas aquisições de livros sejam feitas no nosso mercado, que os livros sejam produzidos por editoras aqui estabelecidas e que aqui gerem emprego. Também tem como objetivo destinar 30% para a adoção de escritores aqui fixados ou nascidos. Para compreender a nossa realidade, não é preciso que nasça baiano, mas que aqui esteja estabelecido, produzindo e contribuindo para socializar a riqueza. Então, esse é um projeto e, entendendo como editor baiano aquele aqui fixado e que produza aqui não seja apenas um importador.

Como compreenderemos a nossa história, sem qualquer bairrismo, sendo ela escrita por atores/autores de outros estados?

Então, é preciso refletirmos sobre isso.

Tivemos uma audiência pública inicial, discutimos com as fundações responsáveis, com a diretora do Livro da Secretaria da Cultura. Isso respeitando o Plano Estadual do Livro.

Não é possível essa história de dizer que é prioridade estimular a leitura sem cuidar do mercado. Vivemos em uma sociedade capitalista em que é o mercado que socializa, que possibilita que os bens saiam da produção e cheguem até aqueles que consomem o produto. Então, é fundamental estruturar o mercado.

Correlato a isso, também incentivar a leitura é muito importante.

Lemos pouco, somos uma sociedade que lê pouco. Pudemos ver um manifestante no domingo que usava uma camisa amarela em que estava escrito, em

verde, que aqueles que não votaram em Dilma eram os que liam jornais e os que votaram eram os que usavam os jornais como se fosse papel higiênico.

Então, essa é a visão perversa, escravocrata de uma elite que nunca se preocupou com a educação do povo. Isso estava expresso por aquele cidadão, que não teve a menor vergonha de ser fotografado carregando uma agressão dessas contra os trabalhadores, contra os pobres, contra aquele que tem que ter, na verdade, a oportunidade: o povo.

Essa é a responsabilidade do Estado. Cabe a ele, justamente, ofertar livros, livros de qualidade.

Também não somos ingênuos. Sabemos do engendramento, de como se dá essa distribuição. Ela precisa ser cada vez mais aberta, acompanhada pela sociedade, fiscalizando as instituições, para que essas compras, para que essa distribuição seja feita da melhor forma possível.

Então, essas são possibilidades que temos que aperfeiçoar para que possamos não só oferecer livros didáticos aos nossos estudantes, mas também livros paradidáticos à nossa população; oferecer literatura baiana, que é uma das mais ricas; oferecer a oportunidade de se ler os nossos escritores, os nossos pensadores, os nossos intelectuais, a fim de forjar cidadãos com autonomia. Aqueles que têm educação, que são bem formados, sem dúvida alguma, melhorarão, e muito, a nossa civilização.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o Líder da Minoria ou o do PMDB, para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falarão os deputados Herzem Gusmão, pelo tempo de 6 minutos, e José de Arimatéia, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, colegas da imprensa, vocês que nos prestigiam das galerias, vocês que nos assistem através do *Canal Assembleia*, voltamos esta semana a debater, eu diria, a fragilidade do nosso Parlamento.

Mais uma vez ouvi aqui declarações do colega Adolfo informando que o governo Wagner contraiu 17 bilhões de reais; o atual governo contraiu, projeto aprovado, 1 bilhão e 600 milhões; estamos recebendo agora mais uma solicitação e tramitação de 2,5 bilhões de reais, e os deputados desta Casa, deputado Rosemberg Pinto, Líder do PT, não têm o direito de saber como esses recursos serão aplicados. Isso é muito para o nosso Parlamento.

Eu perguntava ao deputado Hildécio, ele disse que vai cobrar no momento oportuno, sobre a senha dos deputados. Qual é a função de um deputado neste Parlamento? Elaborar projetos de lei, as leis, fiscalizar as ações do Poder Executivo.

E nós acompanhamos atentamente a explanação de um técnico que tem profundo conhecimento, o secretário Manoel Vítório, demonstra ter habilidade e conhecimento, mas tudo que ele fala, a exposição dele tem que ser verdade, porque não temos condições de nenhuma checagem por falta de uma senha.

Somos fiscalizadores e fiscalizamos o que, realmente? As contas do governo. E como, se não temos o direito de exercer essa função e as nossas obrigações? O governo demanda para o Parlamento empréstimos que aqui são aprovados sem questionamentos, somente os questionamentos da Oposição. E a grande maioria, a maioria esmagadora, absoluta maioria dos nossos deputados aprovam e somos obrigados a aceitar.

Ouvi uma explanação, quando da eleição do comando da Comissão de Saúde, do Líder do governo, deputado Zé Neto, fazendo apologia a um extraordinário funcionamento no nosso Parlamento no ano de 2015, que foi uma maravilha. Que maravilha? Aprovamos aqui aumento considerável que está eliminando muita gente do Planserv. Aprovamos criação de taxas; aumentamos o ICMS de 17 para 1, tem mais 2 de fundo de combate e erradicação da pobreza que vai a 20% em determinados casos.

Então não tivemos um Parlamento atuando em defesa da sociedade baiana, muito pelo contrário, retiramos direitos e conquistas do funcionalismo público. Não temos o que comemorar.

O que podemos comemorar hoje, e quero fazer esse registro, quando cheguei aqui para estudar, um jovem estudante, em 1969, com 21 anos, fui trabalhar na *Rádio Cultura*, e na *Rádio Cultura* naquela época encontrei, já um homem experiente do rádio, hoje é o seu aniversário, quero fazer o registro do aniversário dele, hoje já tem mais de 60 anos de rádio, e quero abraçar o ex-colega que tive a oportunidade de conhecê-lo e trabalhar com ele no final da década de 60 e início da década de 70, José Ataíde. Naquela época, na *Rádio Cultura*, ele que já passou por várias emissoras, *Excelsior*, *Rádio Clube de Salvador*, *Rádio Bahia*, *Rádio Cruzeiro*, *Salvador FM*, *Educadora*, *Sociedade* e a *Rádio Cultura* em que ele trabalhava, e era um grande nome do rádio no final da década de 60, início da década de 70.

Tenho exatamente esse tempo sem ver o meu querido Ataíde. Vou fazer-lhe uma visita, levar-lhe um abraço. Ele faz um programa às 5 horas da manhã – vigoroso, com a voz forte, firme! E eu quero neste momento abraçá-lo. Ele que completa hoje 82 anos, presidente, meu colega também de rádio de Feira de Santana, Carlos Geilson. Quero abraçar José Ataíde, grande profissional do radiobrasileiro, que conheceu com a sua atividade profissional mais de trinta países, transmitindo várias copas do mundo. É um grande profissional, um exemplo para todos nós. Aniversário dele, que já tem, portanto, mais de 60 anos de rádio.

Um grande abraço para o meu querido José Ataíde.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Faço minhas as suas palavras, deputado Herzem, em relação ao radialista José Ataíde, 82 anos, com muito vigor, uma voz

marcante na rádio da Bahia – José Ataíde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Fábio Souto:- No tempo de PMDB, como o deputado José de Arimatéia não está presente, o deputado Hildécio Meireles o substituirá e falará pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O bom treinador ganha o jogo no banco, faz a substituição e dá certo, haja vista que domingo, no Vitória, o técnico Mancini “matou a pau”. E a Oposição está inspirada no técnico do Vitória.

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras aqui presentes, ouvi atentamente o discurso do deputado Herzem Gusmão e quando ele lembrou da cobrança da tão falada senha de acesso às contas do governo do Estado. Eu disse que gostaria de cobrar em um outro momento, porque o anseio por esse acesso é coisa que vem do passado. Os deputados de Oposição, antes do governo Wagner, cobravam isso com muita ênfase, e hoje os deputados de Oposição ao ex-governador Wagner e ao atual governo também cobram. Mas, no ano passado, conseguimos que o TCE, o Tribunal de Contas do Estado, disponibilizasse essas senhas. Comunicamos à presidência da Casa mas até hoje, de fato, não chegou às nossas mãos, não tivemos acesso a essas contas.

Portanto, quero fazer essa cobrança quando o presidente Marcelo Nilo estiver aqui, porque por algumas vezes já fizemos expediente no sentido de ser liberada. E nós ficamos, realmente... Como V.Ex^a bem colocou aqui, tudo que o secretário da Fazenda afirma naquelas audiências públicas, para nós é a expressão da verdade. Até porque é o secretário da Fazenda, uma autoridade, mas é nosso papel verificar, é o nosso papel comprovar.

Estamos hoje com esse emblema, com esse debate, essa discussão desse volume de recursos que o governo vem solicitando autorização da Assembleia para ter acesso a esses créditos internacionais. Eu gostaria de fazer uma pergunta simples a todos que estão aqui presentes. O secretário da Fazenda afirma que, apesar de tudo, a situação financeira do Estado da Bahia não é das piores, talvez seja até a melhor de todas do Brasil. Eu pergunto – aqui tem pais de famílias que são os gestores dos seus orçamentos domésticos, como tem mães de família – o seguinte: quando recorremos ao banco para tomar dinheiro emprestado é porque as nossas finanças estão indo bem ou estão indo mal? Parece-me que é porque estão indo mal, e aí a gente recorre aos bancos para tomar crédito, para tomar dinheiro para suprir, para fazer face às despesas. Por isso, no meu modo de entender, esse expediente de recorrer a banco para tomar financiamento reflete, me diz que a situação de fato não é a melhor possível.

Uma outra coisa, Srs. Deputados e Sr^{as}. Deputadas, que nos assusta é o volume de dinheiro que o governo do Estado, nos últimos 9 anos, vem solicitando autorização

desta Casa para tomar financiamentos.

Na era do governo Jaques Wagner, foi solicitado, aqui, cerca de R\$ 17 bilhões em autorizações de financiamentos. Desses R\$ 17 bilhões, R\$ 8,1 bilhões, aproximadamente, foram ingressados nos cofres públicos do Estado da Bahia.

Já no atual governo, o governo de Rui Costa, o governo do Partido dos Trabalhadores, já está sendo solicitado um montante de R\$ 2,5 bilhões em financiamentos externos. Já este atual governo teve acesso, melhor, já ingressou nos cofres públicos do governo, durante o ano passado, cerca de R\$ 1,3 bilhão com a autorização do governo anterior!

E nós não sabemos, aqui, para onde esses recursos vão. Não sabemos onde eles estão sendo aplicados. Apenas, por uma rubrica de ordem genérica, aqui é dito que estes recursos são gastos em programas de interesse social.

Que programas são esses? Este montante de recursos está sendo aplicado onde? Em que recanto do Estado da Bahia estes recursos estão sendo aplicados?

Nós não sabemos.

Meu caro deputado Herzem, esta é uma das nossas prerrogativas, melhor, das prerrogativas dos deputados estaduais, qual seja, sabermos para onde vai o dinheiro do empréstimo. Esta, talvez, é a principal tarefa, a principal responsabilidade e a principal competência de cada parlamentar que compõe esta Casa Legislativa.

Por isso, Sr. Presidente, queremos fazer um apelo para que, de uma vez por todas, as senhas sejam disponibilizadas a nós, deputados. São duas as senhas: uma senha poderá ficar com a Bancada da Situação e a outra senha poderá ficar com a Bancada de Oposição.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Hildécio Meireles.

Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, a nobre deputada Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pelo tempo de até 11 minutos, a nobre deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputadas e Sr^{as}. Deputadas, muitos registros importantes eu quero fazer nesta tarde de hoje. Nós estamos aqui tratando de projetos de lei e de requerimentos que vamos votar para o governo do Estado ter mais recursos para aplicar em projetos, obras e serviços que a nossa sociedade precisa.

A prestação de contas do governo é as obras que passamos e vemos por aí construídas. Há poucos dias, nós inauguramos a estrada que liga a BR-110 ao município de Crisópolis. Esta era uma obra muito necessária, porque o município,

praticamente, fica distante da BR-110 e se encontrava quase ilhado e de difícil acesso a outros municípios.

Hoje, nós estamos, aqui também, na alegria de ver assinada a ordem de serviço de outro trecho importante lá no outro território de Piemonte do Paraguaçu, que é o município de Caldeirão Grande, conhecido por muitos aqui, porque é a terra do ouricuri ou do licuri como popularmente chamamos. E, para se chegar até a BR-407, no distrito de Barracas, também é uma dificuldade imensa, porque nunca teve o asfalto por lá.

Uma empresa havia assumido o contrato. Depois, teve o distrato. E só hoje estamos conseguindo reaver o início dessas obras. Obras como esta envolvem todos os profissionais das empresas de engenharia, equipamentos, máquinas e serviço. Tudo isso custa muito recurso.

Então não é justo a palavra dos nossos pares aqui da Oposição, pois fazem indagações sobre como e onde estão sendo usados esses recursos, porque, a olho nu, é possível se ver as obras e os serviços.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Está inscrito, deputado.

Outra satisfação que tenho é falar das obras e dos serviços que são oferecidos hoje aos agricultores familiares através da assistência técnica.

Nesses dias, depois da extinção da EBDA desde 2015 com a criação da Superintendência Baiana de Assistência Técnica, Bahiater, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural, a SDR, o Estado vem ofertando serviço de assistência técnica e extensão rural, pois assumiu este papel de coordenador e financiador desses serviços. Dessa forma, durante este ano, cerca de 200 mil famílias de agricultores familiares receberam a assistência técnica com qualidade no Estado da Bahia.

E o desafio é ampliar e qualificar esta oferta de serviço que precisa de qualidade, diversificação, inovação tecnológica, além de assegurar aos agricultores familiares outras políticas complementares a exemplo do crédito, das compras públicas, da distribuição de sementes, do seguro safra e da agroindústria.

Neste novo modelo, a Bahia, até, garante serviços de assistência técnica de outras formas tais como: a primeira forma, por meio de técnicos e extensionistas contratados diretamente pela Bahiater; e a segunda forma é contratar as instituições prestadoras de serviços.

Esta segunda estratégia vem sendo adotada com sucesso pelo governo federal que, inclusive, criou uma agência nacional inovadora: a Anater – Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Em seu primeiro ano, a Bahiater já investiu 147 milhões na contratação de instituições para prestação de serviços para 40 famílias de agricultores e para os próximos 3 anos de forma continuada, ou seja, é a assistência técnica gratuita para os agricultores familiares.

A relação das instituições contratadas e o nome dos beneficiados se encontram disponíveis no *site* da Secretaria de Desenvolvimento Rural com endereço eletrônico

www.sdr.ba.gov.br, ou seja, com plena transparência e demonstração do uso dos recursos públicos.

Outras 77.500 famílias de agricultores estão sendo assistidas com um serviço pelo convênio com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, qual seja, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e da Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura do Cacau (CEPLAC). Nesse contexto, destaca-se, ainda, a oferta da Anater para 28 mil famílias de agricultores familiares pela Companhia de Desenvolvimento de Ação Regional (CAR). Todas essas empresas são ligadas à SDR.

Portanto, queria fazer este registro para mostrar e para que os nossos telespectadores, sindicatos, associações, cooperativas, nossos pares aqui na Casa, enfim, todos saibam que, mesmo tendo encerrado os trabalhos da Empresa Bahia de Assistência Técnica (EBDA), os agricultores não ficaram sem assistência, pois o secretário de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues, foi encarregado pelo nosso governador de tratar desses assuntos.

Criamos e votamos, aqui, esta secretaria e a mesma está subordinada a esses outros órgãos como Bahiater, SUAF, CDA, CAR, a fim de dar toda a continuidade de apoio e de assistência técnica para desenvolver a agricultura familiar do nosso Estado.

Com a palavra, para um aparte, o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Obrigado, deputada. Estive aqui atentamente ouvindo o brilhante pronunciamento de V.Ex^a e pude observar que a senhora afirmou que quando o governo do Estado faz a obra, que aí está a prestação de contas. Eu queria fazer um reparo, deputada, que eu creio que as nossas duas principais atribuições, competência, tarefa... são legislar e fiscalizar os atos do Poder Executivo.

Quando nós votamos aqui a LDO, quando votamos aqui a Lei de Diretrizes Orçamentárias, quando nós votamos aqui o PPA, quando nós votamos a Lei Orçamentária evidentemente que nós estamos legislando, e nós temos que fiscalizar exatamente, e, principalmente, a aplicação dessas ferramentas legais: a execução orçamentária, a execução financeira e a prestação de contas dessas ações. Portanto, é a nossa maior responsabilidade. Se não fizermos isso, estaremos sendo irresponsáveis.

Por isso é que nós insistimos em ter acesso às contas do Estado para que a gente possa desempenhar o nosso papel fundamental de fiscalizar.

Muito obrigado.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bem-vindo o seu aparte, deputado Hildécio Meireles. E, em nenhum momento eu estou aqui dizendo que não temos a obrigação de fiscalizar. Quero dizer que uma boa fiscalização se faz, exatamente, quando verificamos que esses recursos que votamos na LDO, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, no PPA, fazem parte de um conjunto de obras e de serviços que vão sendo executados no nosso município, no nosso Estado, claro, em cada município. E, naturalmente, os órgãos de transparência, os órgãos de fiscalização, de controle interno também estão aí à disposição para que qualquer deputado possa solicitar informações, e sei que todas as vezes que são solicitadas, essas informações chegam aqui para cada parlamentar.

Portanto, em nenhum momento o nosso governador, os nossos órgãos de governo deixam de informar aos parlamentares, dentro das suas responsabilidades, das suas competências, aquilo que é da nossa obrigação estar fiscalizando e informando.

Mas para encerrar o nosso pronunciamento, Sr. Presidente, eu queria também repudiar a ação dos policiais que naquela tarde de domingo foram cruéis e agiram na ilegalidade, a fim de tentar calar a voz de um militante que todos os dias se coloca na sua inteligência, no seu jeito próprio intelectual de escrever, de relatar os fatos, e querer calar uma voz que luta pela democracia, nesse momento tão importante que precisamos continuar respeitando o suor e o sangue daqueles que lutaram para que tivesse esse bom tempo de cidadania, de democracia e de participação popular.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PSD pra falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Vai falar pelo tempo de 12 minutos o deputado que vos fala, com a vossa permissão, Sr. Presidente.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas. meu querido presidente, Leur Lomanto, Srs. Jornalistas, servidores, visitantes, meu querido deputado Leur, eu tenho acompanhado os debates hoje, aqui, nesta Casa.

Primeiro, quero registrar a satisfação de termos feito, na última segunda-feira, uma bela audiência pública, coordenada pela Comissão de Infraestrutura, na pessoa do presidente Hildécio Meireles, pelo presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, deputado Alex Lima, e por este humilde deputado, que participa da Comissão de Infraestrutura. Debateremos aqui os diversos investimentos da Petrobras na área terrestre.

E hoje, na Comissão de Infraestrutura, homologamos uma coordenação para que possamos levar os encaminhamentos saídos daquela plenária ao governo do Estado numa reunião solicitada pelos dirigentes sindicais, para que possamos apresentar a posição, o olhar dos trabalhadores da Petrobras, diferenciada da visão da direção da companhia.

Mas ouvi atentamente algumas intervenções aqui, na Casa, deputado Hildécio, e quero dizer que há uma incompreensão quando se debate os empréstimos aprovados por esta Casa. Na realidade, as casas legislativas, porque esse é o regramento da legislação brasileira, autorizam ao Executivo o valor que for definido, por reivindicação do Executivo ou por interesse do Legislativo, com as devidas modificações, para que os governos estaduais, à luz do seu nível de endividamento, possam buscar junto aos órgãos investidores nacionais e internacionais a possibilidade de fazer esses investimentos.

E é nesse momento, deputado Herzem Gusmão, que o governo tem que apresentar seu projeto, porque são os órgãos investidores que analisam o empréstimo a partir de um projeto definido. E esses valores serão investidos da forma que consta no projeto que é apresentado para a instituição financeira. Ou seja, o debate que temos que fazer é com relação ao nível de endividamento, quais são as áreas em que devem ser feitos os investimentos, se é na área de infraestrutura...

Então, é esse o formato. Não há...

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Ainda há tempo, deputado Adolfo. Se eu não expuser minha opinião V.Ex^a poderá debater apenas em cima de parte da minha colocação.

Com a vênua do deputado Leur Lomanto.

Então, nós, aqui, temos a obrigação de analisar qual o nível de endividamento do Estado baiano.

E é verdade o que o secretário Manoel Vitório apresentou aqui, deputado Herzem, que somos um dos estados com os menores índices de endividamento do Brasil, com uma capacidade imensa de buscar financiamento para investir.

E quando se discute aqui o porquê de nós pedirmos urgência para a votação de projetos de empréstimos é porque ninguém toma empréstimo para colocar na poupança. Ninguém toma empréstimo porque está bem. Qualquer pessoa ou instituição toma empréstimo porque precisa, imediatamente, assumir compromissos ou investimentos com os empréstimos, a depender do objetivo. Então, no Estado não pode ser diferente.

É lógico que acho que podemos ampliar o debate em comissões conjuntas, mas necessariamente não podemos abrir mão de colocar caráter de urgência para votação de empréstimos, porque já fica implícito que no empréstimo está a necessidade de angariar investimentos para o Estado da Bahia.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Zé Neto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Adolfo Viana, depois darei aos outros.

O Sr. Adolfo Viana:- Agradeço, serei breve, deputado.

Quero parabenizar V.Ex^a quando diz que nós podemos ampliar o debate no âmbito das comissões. É natural que esperemos da base do governo justamente essa oportunidade. Porque o governo solicita a esta Assembleia Legislativa autorização para um empréstimo no valor de R\$ 2,5 bilhões. E o que queremos é justamente saber o que o governo pretende fazer com esse montante. O governo esclarece, e a Casa concede o empréstimo.

O que não dá é, em caráter de urgência, esta Casa aprovar um empréstimo,

rapidamente, de maneira açodada, sem saber onde serão aplicados os recursos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O deputado Herzem tem a palavra. Depois vou pedir ao presidente que possa me garantir pelo menos um tempinho para responder.

O Sr. Herzem Gusmão:- Muito obrigado, deputado, pela sua gentileza. Serei rápido. Já que há o projeto, a minha indagação é no sentido de saber qual o impedimento dessa solicitação chegar a esta Casa acompanhada do mesmo projeto que o governo exibiu para o agente financeiro. E aí, deputado, um apelo, porque não temos a senha para fazer a checagem. Só isso.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- O deputado Sandro tem a palavra.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Rosemberg, V.Ex^a, pela sua qualidade, tem uma capacidade muito grande com as palavras. Quero dizer a V.Ex^a que a Oposição, em nenhum momento, está questionando com V.Ex^a ou com os deputados do governo a questão do empréstimo. Não é essa a discussão. A discussão é que achamos um absurdo o projeto não passar numa comissão, nem que seja a conjunta, para se discutir, para se conhecer o que será votado. São duas coisas distintas. E queria até dizer que V.Ex^{as} pecam, porque, se levassem essa discussão para a comissão e nos convencessem de que muitas vezes, no passado, a Oposição votou a favor, votaríamos.

Não estamos contra o empréstimo, o que não queremos dar um cheque em branco, e a Casa nem sequer ampliar o debate. São duas coisas distintas que queria registrar para V.Ex^a.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Eu queria apenas dizer, deputado Rosemberg, que uma autorização como essa, principalmente neste momento, ainda não assevera o resultado final, que é o recurso chegar ao governo, como esperamos e necessitamos. Até porque é uma autorização, V.Ex^a há de convir. Outra coisa, do ponto de vista da transparência: nesses tipos de movimentações que são feitas junto a mecanismos financeiros, é exigida toda a transparência. Todo o processo de acompanhamento, inclusive, é do próprio mecanismo financeiro, que só liberará cada parcela depois de tudo muito bem explicado e dentro de uma norma geral que vai sendo estabelecida caso a caso, para cada uma das situações.

Queria dizer a V.Ex^{as} que, infelizmente, com relação à nossa dívida, tivemos um crescimento, que se deu em função do crescimento do dólar. Estamos chegando a 0,6 e fração. Mas é bom lembrar que, quando chegamos ao governo, era 1,2. Ou seja 1,2 vez a nossa receita corrente. E hoje, deputado Rosemberg, com toda a dificuldade, com o crescimento do dólar e tudo, nós vamos chegar a 0.63, 0.64, nessa faixa. E isso nos dá uma certa folga para buscarmos recursos para fazermos frente, inclusive, ao que a Oposição reclama aqui, legitimamente, de algumas situações que estão precisando serem atacadas com relação a estradas e afazeres nessa parte de estrutura no interior.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Rosemberg, a grande questão com relação a esta Casa conhecer por antecipação o projeto detalhado são dois fatores. Primeiro, até o que o deputado Zé Neto quis colocar ali é que nós pudéssemos contribuir com o projeto. Uma outra coisa é que eu creio que os bons serviços para o serviço público é uma transparência completa. E aqui nós temos um outro problema que é votar em regime de urgência de forma atropelada. E aí nós não temos conhecimento de nada, nem o debate é aberto, essa é que é a verdade, para se discutir esses projetos. Muito obrigado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Presidente Marcelo, eu queria pedir, com a vênua a V.Ex^a e com a condescendência da Oposição, a antecipação por apenas 3 minutos do tempo do Partido dos Trabalhadores, porque como eu cedi a todos, só para eu responder.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só por acordo, porque o próximo é do DEM.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- OK. Sem problemas, eu me inscrevo no próximo (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^{as} concordam? Tudo bem? Está bom. Então mais 5 minutos para V.Ex^a já no horário do PT.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, é preciso que entendamos que as instituições financeiras, sejam elas de caráter nacional ou internacional, mudam em determinado momento o caráter do financiamento. Em determinados momentos, podem fazer investimentos para determinadas áreas, em outros momentos, para áreas diferenciadas. É assim com as empresas. Em determinados momentos, bancos de fomento como o Banco do Nordeste, abre investimento mais para a área rural com os valores dos juros mais amenos, ou na área de infraestrutura, ou seja, é assim na área financeira.

O projeto detalhado, deputado, acho que é importante que nós possamos debater aqui, ele só vai se dar a partir do momento perto da sinalização do banco, da instituição financeira e da autorização do Ministério da Fazenda. Nós tivemos uma dificuldade muito grande com os empréstimos que nós aprovamos aqui com relação a essa questão. Isso é com a Bahia, isso é com o Estado de São Paulo, é com as prefeituras, ou seja, é com todos nessa questão de empréstimo.

Então eu acho, deputado Leur, que nós precisamos votar a urgência para autorizar o empréstimo. A autorização do empréstimo não quer dizer que o empréstimo já está dado. Não, é necessário para isso autorização do projeto. Precisa da instituição financeira e precisa também da autorização do Senado junto com o Ministério da Fazenda. Ou seja, não é algo assim que a gente está dando um cheque em branco como tentam dizer. E como isso não é algo que se tira imediatamente, nós temos um tempo aqui grandioso para fazer um debate do projeto detalhado. E pode-se trazer, obviamente que depende do deputado Zé Neto, que é o Líder do governo. E não vejo nenhum problema, no momento do projeto detalhado, fazermos os debates aqui e apresentarmos ao governo.

O que nós estamos fazendo é autorizando o governo a discutir com a instituição financeira a capacidade de tomar empréstimo. Quando eu vou tomar empréstimo no banco o cara diz o seguinte: “Olha, você tem o quê de garantia?” É assim que ele faz. “O que é que a empresa tem de garantia?” A garantia que o governador precisa dizer inicialmente é: “Eu tenho a autorização do Legislativo.” Essa é a condição para abrir o debate com qualquer instituição financeira. Nenhum Estado abre o debate com instituição financeira se não tiver autorização do Legislativo para fazer o debate com as instituições.

Então, meu querido presidente Leur Lomanto Júnior, hoje, quero me dirigir aos deputados de governo entendendo que precisamos aprovar esses requerimentos de urgência. O requerimento de urgência é fundamental para que possamos equilibrar os investimentos de infraestrutura no Estado. Precisamos retomar esses investimentos que são bons para a Bahia, não são bons para os deputados de governo, são bons para a Bahia, para todos os municípios que têm votos para deputados de governo e de oposição.

É com esse espírito que quero conclamar a todos os deputados para que possamos estar aqui presentes votando, hoje, esses requerimentos de urgência para que possamos dar condição ao governo do Estado caminhar nesse período nebuloso na economia. Para não acontecer como em outros estados que não têm condição de pagar o custeio da máquina pública, coisa que o governador Rui Costa tem feito com muito equilíbrio.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão por 6 minutos o deputado Luciano Ribeiro e por 5 minutos o deputado Prisco.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, não poderia me calar diante do pronunciamento do deputado Rosemberg ao tentar nos ensinar, no bom sentido, não há nada de pejorativo, o trâmite do que aqui se pretende. Muito atentamente fiquei e fico até feliz por ele tentar explicar aquilo que não está explicado. No entanto, quero dizer que, apesar da magistral explanação do Líder do PT aqui na tribuna, me parece que suas palavras não correspondem aos fatos.

Ora, deputado, o que se está buscando aqui hoje, e não poderia ser diferente, é a autorização para contrair empréstimo. Não é a autorização desta Casa para se discutir condições de empréstimos. A partir do momento em que aprovemos esse projeto de lei que aí está, o governador do Estado estará autorizado a contrair o empréstimo. E não somente o que V.Ex^a aqui explanou, que estaria autorizado apenas a discutir as

condições propícias para se contrair o empréstimo. Não, não é verdade e acredito, sinceramente, que V.Ex^a não quis induzir ao erro. A verdade é que o que V.Ex^a falou não corresponde aos fatos. É óbvio que, após essa autorização, o governador terá que ter também a autorização do Tesouro Nacional para contrair empréstimos para avaliar a sua condição fiscal, a sua capacidade de endividamento. Isso é natural, mas o que estamos a fazer aqui é o exercício do Poder Legislativo sem o qual o governador estaria impossibilitado de contrair empréstimo. Portanto, que fique aqui bem esclarecido de que não se trata do que V.Ex^a aqui falou.

Por outro lado, o que se busca aqui é autorização, é crédito. Não posso conceder e dar crédito a quem não merece crédito. Entendo que o governo atual não merece crédito. Por quê? Porque nós aprovamos aqui, no ano passado, um crédito - esta Casa deu um crédito ao governador - de US\$400 milhões, R\$ 1,6 bilhão. Sob esse mesmo argumento que V.Ex^{as} aqui subiram na tribuna para falar.

Ora, o projeto detalhado virá depois, depois que construir a estrada, deputado Zé Raimundo, de Caculé a Condeúba; que vai construir a estrada de Urandi a Licínio de Almeida, na nossa região mas esse projeto até hoje não veio. O projeto foi aprovado e esse projeto detalhado até hoje não veio. Esse mesmo argumento obviamente não pode valer hoje. Por que então esses projetos não passam nas comissões temáticas? Obviamente que não diriam os locais que seriam beneficiados, mas pelo menos as áreas teriam que ser ditas. Com o Orçamento é assim: tantos por cento para determinada área, rubrica tal para isso. Por que o empréstimo não vem dizendo que x por cento é para a infraestrutura, tanto por cento é para a educação, tanto por cento é para a saúde.

É isso que esse Parlamento precisa saber. Somos delegados do povo, temos a missão constitucional e democrática de defender os interesses do povo da Bahia. Temos a missão constitucional e democrática de fiscalizar o Executivo; temos a missão constitucional e democrática de poder autorizar, através do Orçamento ou através de leis, as ações do Poder Executivo. Não podemos, irresponsavelmente, sob o argumento de que o governador tem boas intenções, aprovar aquilo que não sabemos a destinação que irá dar. O que a Oposição aqui quer, defendendo os interesses dos baianos e da Bahia, é saber o que está a se votar, o que está a se autorizar.

Essa é a nossa colocação e é por isso que estamos em obstrução.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do PT para falar ou indicar orador.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Vamos substituir o deputado Prisco pelo deputado Hildécio Meireles.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo restante de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, senhores e senhoras aqui presentes, na sequência do que foi falado aqui e em consequência do que o deputado Rosemberg Pinto, de forma brilhante, tentou esclarecer a esta Casa o trato do poder Executivo com relação a essa autorização de financiamento externo. Ainda que o deputado Rosemberg Pinto, depois da sua tentativa de esclarecer de uma vez por todas essa discussão em torno do financiamento, fico a me perguntar uma coisa. Vamos admitir que de fato o governo não tenha previamente a obrigação de detalhar esses projetos, meu caro deputado Luciano Ribeiro. Falei há pouco que o volume dos empréstimos são muito grandes e não podemos ficar aqui nesta Casa de forma atropelada dando autorização, assinando cheque em branco para que o governo tome um volume de financiamento que bem entender.

Meu nobre deputado Luciano Ribeiro, vou apontar um detalhe aqui que caracteriza a falta de controle do próprio governo no trato dessa coisa. O governo Jaques Wagner, em seus 8 anos, pediu a esta Casa e teve a autorização para tomar R\$17 bilhões em financiamento; e efetivamente só ingressaram nos cofres do governo do Estado 8 bilhões. Por que não pediu R\$8,5 bilhões para que ingressassem 8? Pediu o dobro na tentativa de tomar o dobro.

Acho que em primeira discussão tem que haver critérios claros para se votar e se dar essas autorizações ao Poder Executivo. O atual governo já com esses 3 projetos, em apenas 1 ano e dois meses, vai chegar ao montante de R\$2,5 bilhões em autorização cedida aqui por esta Casa, e nós não temos conhecimento de nada. Há pouco, a deputada Fátima Nunes falava que as obras do governo do Estado já seriam uma prestação de contas. Ledo engano. Não é uma das nossas principais atribuições, exatamente, fiscalizar as contas do governo estadual.

E aí, deputado Rosemberg Pinto, se o seu esclarecimento estiver correto, vamos criar então pelo menos um critério para que, quanto a estes R\$ 8,1 bilhões que ingressaram nos cofres do Executivo, o governo no mínimo - o último ingresso de recursos foi de R\$ 1,1 bilhão na gestão Rui Costa - nos mande um relatório dizendo onde, de fato, foi aplicado esse dinheiro.

O fato é que nós temos votado aqui no escuro. Nós temos dado autorização ao Poder Executivo para contrair empréstimos internacionais de forma obscura. Nós não temos conhecimento de nada! Apenas esta Casa está aqui mais uma vez, como tem sido cotidianamente, dando um cheque em branco ao governo, uma autorização para ele tomar financiamentos cujo valor também nem sabemos se é uma necessidade. E, muito menos, se cabe de fato na condição que o governo do Estado, o Poder Executivo tem de tomar o financiamento.

Portanto, é preciso esclarecer, debater com profundidade, e não votar de forma atropelada, como tem sido a rotina desta Assembleia em todos os projetos de iniciativa do governo estadual.

Portanto, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, nós queremos registrar aqui o nosso protesto com relação a estas votações sempre em regime de urgência.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou propor a prorrogação da sessão pelo tempo máximo de até duas horas.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, não é bem uma questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, deixe-me primeiro votar. Depois dou a questão de ordem a V.Ex^a.

O Sr. Sandro Régis:- O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado. Contra os votos da Oposição presente. Questão de ordem de V.Ex^a.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, não é mesmo uma questão de ordem. Queria saber de V.Ex^a - porque nós acompanhamos na imprensa, na mídia toda a viagem do governador -, gostaria que discorresse para os seus colegas parlamentares quais os tipos de convênios que foram assinados, protocolos de intenção, etc. Porque o que vi na imprensa foi FIOL, e eu não sabia que o governador Rui Costa era presidente da República para poder fazer qualquer tipo de convênio ou prospectar investimento para uma obra federal. Então, o senhor que também esteve lá na China, passou dez dias com S.Ex^a, diga aqui aos deputados qual foi realmente o intuito dessa viagem. Ou ela vai ser igual às de Jaques Wagner, do Oceanário, de todos os factoides que o então governador criou, inclusive lá na China também, e nada trouxe.

Portanto, gostaria que o Sr. Presidente discorresse para os parlamentares o que realmente de frutífero vem para a Bahia dessa longa viagem de V.Ex^a. com o governador Rui Costa até o outro lado do mundo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Sandro Régis, quando fala, sinto uma saudade de quando eu era deputado de oposição, porque cada vez mais aprendo com V.Ex^a. O papel que tem feito de sempre criticar, mesmo quando...

O Sr. Sandro Régis:- Eu não estou criticando. Estou questionando.

Agora, V.Ex^a tem de saber que o governador Jaques Wagner passou oito anos viajando, e nada trouxe.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Ex^a falou, e seu humilde presidente ouviu. Espero que agora, pelo menos, me ouça para que eu possa concluir o meu raciocínio.

A viagem que nós fizemos à China foi, na nossa visão, muito produtiva. Foram 12 reuniões com 12 empresas diferentes em várias áreas: saneamento, turismo, Ferrovia Oeste-Leste, Porto Sul de Ilhéus, o VLT e o Centro de Convenções. O governador Rui Costa assinou alguns protocolos de intenção. Uma empresa, que é a maior chinesa, já virá com uma comissão aqui no mês de abril sentar com os técnicos do Estado para que o governo mostre o tipo de projeto, o tipo de financiamento, se é PPP, quais são as condições para os chineses. Que foram muito claros: querem

investir no Brasil! O governador colocou sete ou oito projetos, eles escolheram dois. Um é o da FIOCRUZ. O deputado sabe que é obra do governo federal, e S.Ex^a está intermediando uma parceria com a...

O Sr. Sandro Régis:- Mas acho que para essa obra tem de ter prudência, tem que esperar Michel Temer assumir para continuar tocando-a, porque a presidente Dilma não vai ser presidente até lá.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, V.Ex^a parece que tem uma bola de cristal. Hoje quem é presidente é Dilma Rousseff, ela é a presidente da República.

Falando nisso, hoje teve uma delação muito perigosa. Aliás, várias delações perigosíssimas. Então nós, que somos parlamentares...

O Sr. Sandro Régis:- Perigosas para quem foi citado, né?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para quem foi citado. V.Ex^a não chegou a esse ponto.

O Sr. Sandro Régis:- Então, pronto! V.Ex^a foi?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, também não. Nós somos café pequeno.

O Sr. Sandro Régis:- Então, pode ser perigoso para V.Ex^a, não pra mim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, estou brincando. V.Ex^a não chegou ao nível de delação. Não tem sentido isso. Soltei uma brincadeira. É que as delações estão sendo tão diárias, matutinas, vespertinas. A toda hora chega uma! Então, apenas soltei uma brincadeira com V.Ex^a porque nós dois, graças a Deus, não fomos citados e não seremos nunca citados porque somos parlamentares – tenho certeza – à altura do povo da Bahia.

Com relação a sua pergunta, foram assinados alguns protocolos de intenção. Não poderia ser diferente. Você faz o protocolo de intenção, eles virão ao Brasil ver o VLT. E, inclusive, o projeto da Ponte Salvador/Itaparica. O deputado Hildécio vai ficar muito feliz, porque ele faz política na região.

Estão muito bem adiantadas as negociações entre o governo estadual e os chineses, pode ter certeza. Foram 12 reuniões diferentes, com empresas diferentes. Salvo engano, uma informou que não tinha interesse em investir no Brasil, mas as outras todas ficaram satisfeitas com os projetos que o governador Rui Costa levou para os chineses.

O Sr. Sandro Régis:- Torço, Sr. Presidente, para que realmente isso aconteça pra não ser igual à tradição das viagens internacionais dos governos do PT na Bahia. Foi o Oceanário, foi a Jac Motors, foi a Ponte Salvador/Itaparica, foi...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, vamos pensar no futuro.

O Sr. Sandro Régis:- Não, estou dizendo-lhe que torço pra que aconteça realmente. E nós estaremos aqui a cobrar porque, como V.Ex^a participou, tem conhecimento de tudo que foi acordado na China.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Próximo horário: PT, pelo tempo de - já

falou 5 - mais 6 minutos. (Pausa) Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O primeiro Projeto é de autoria do Poder Executivo e leva o nº 21.633/2015.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só um segundinho.

Salvo engano, deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a pediu vista. Gostaria que devolvesse com ela. Depois de V.Ex^a., nós vamos colocar em votação no âmbito das Comissões.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente, enquanto o nobre amigo deputado Luciano se desloca.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Zé Neto:- Quero apenas lembrar a V.Ex^a e aos deputados que estão fora do Plenário que daqui a pouco eles terão de estar aqui para que façamos aí a obrigação de votar nas Comissões este projeto de lei, que foi dissecado pelo deputado Luciano. Inclusive quero colocar de plano, de pronto que ele fez uma reivindicação neste PL. Então peço para, quando V.Ex^a descer do púlpito, conversarmos, como sempre foi nossa prática. E o senhor sabe o quanto respeito suas posições.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Vou ler o meu voto, Sr. Presidente.

Estou sugerindo uma emenda de relator no sentido, deputado Zé Neto, Líder do governo, de que os recursos oriundos deste levantamento sejam investidos 50% na região da Caatinga, porque o projeto originário, aquele do Gavião, era oriundo de lá. Então, por coerência, a CAR deveria investir 50% da região da Caatinga, esse bioma tão peculiar do nosso Estado.

(LÊ) “*Voto em separado - Projeto de Lei nº 21.633/2015 do Poder Executivo.*

Autoriza o Poder Executivo a levantar junto ao Banco do Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo perante o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.”

Encaminha, à apreciação da Assembleia Legislativa, o Exmº Sr. Governador do Estado, Projeto de Lei nº 21.633/2015, propondo autorização legislativa para levantar junto ao Banco Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo perante o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

Segundo texto do Projeto de Lei, os recursos levantados na forma do artigo anterior serão destinados ao Fundo de Aval da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, para concessão de garantia perante a Agência de Fomento do

Estado da Bahia S.A - Desenhahia, e ao Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico - FUNDESE, com vistas a aumentar a atuação da Empresa junto às cooperativas e associações de agricultores familiares e alavancar concessão de crédito voltado para capital de giro no Estado da Bahia.

O projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do rio Gavião, iniciado em 1998, com recursos do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e do Governo do Estado da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), órgão da Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia, compreendendo 13 municípios e encerrado em 2005 e antecedeu o atual Projeto desenvolvido pela CAR denominado Gente de Valor.

O Projeto não recebeu nenhuma emenda. Apresento a seguir uma emenda de relator:

'Acrescenta um parágrafo único ao artigo 2º, do Projeto de Lei nº 21.633/2015, com a seguinte redação:

Parágrafo Único – Os recursos indicados no caput do artigo, serão aplicados, quando da sua liberação, no percentual mínimo de 50% (cinquenta por cento) em ações nos municípios localizados no bioma caatinga'.

Justificativa: O projeto Gavião tinha como missão fortalecer o associativismo comunitário, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária e seus empreendimentos, fomentando processos de desenvolvimento local, integrado, sustentável e solidário na região de atuação, com a criação de cooperativas. A emenda proposta pretende que estes recursos sejam aplicados, em municípios localizados na região da caatinga, no mínimo 50% do seu valor, considerando que mais da metade do Estado da Bahia (54%) é caatinga. É um bioma único pois, apesar de estar localizado em área de clima semiárido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e endemismo. As estiagens prolongadas, e o desmatamento, metade da caatinga está devastada, a destruição da mata nativa deve-se principalmente à seca, à produção de lenha e carvão vegetal. É necessário repensar a caatinga e sua matriz, incentivando os investimentos, recuperação de solos e microbacias, o reflorestamento e as linhas de crédito.

Ante o exposto, considerando que a proposição se encontra em conformidade às disposições constitucionais legais, opino pela aprovação do projeto com a aceitação da emenda acima citada.

Sala das Sessões, 09 de março de 2016.

Deputado Luciano Ribeiro (DEM).”

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, meu querido amigo, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Primeiro, quero saber de V.Ex^a quais as comissões de que esse projeto fará parte para ser votado no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Comissão de Constituição e Justiça...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero que V.Ex^a faça uma verificação de quórum no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Primeiro, deixe-me colocar em votação...

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a ainda não colocou em votação?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, porque V.Ex^a...

O Sr. Sandro Régis:- Então, pode colocar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação, no âmbito das comissões, o parecer da deputada Fátima Nunes.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Gostaria que V.Ex^a procedesse à verificação de quórum de votação no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Peço para que seja aplicado o tempo de convocação dos deputados, para que se desloquem ao plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

“Marquem 15 minutos”

Comissão de Constituição de Justiça.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum no âmbito da Comissão de Constituição de Justiça)

Há quórum.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, tem que contar o voto do deputado Luciano Ribeiro, que foi o relator.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, ele não foi o relator. Ele pediu vista, foi voto separado.

O Sr. Zé Raimundo:- Ele relata e está ausente?

O Sr. Sandro Régis:- Professor, é voto separado. A relatora foi a deputada Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Isso está resolvido. Como foi voto separado, ele saiu sem ter o quórum. O relator é quem não pode sair.

(Deputados se manifestam).

Esse assunto está resolvido. Como foi um pedido de vista, ele relatou e saiu.

Não está presente. Não considero o voto.

Próxima comissão, Comissão de Agricultura e Política Rural.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum no âmbito da Comissão de Agricultura e Política Rural)

Há quórum.

Próxima comissão, Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento e Turismo.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum no âmbito da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento e Turismo)

Há quórum.

Próxima comissão, Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum no âmbito da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público)

Há quórum.

Próxima comissão, Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum no âmbito da Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle)

Há quórum.

Em votação no âmbito das comissões. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. Sandro Régis:- Com os votos contrários da Oposição, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só V.Ex^a. está presente.

O Sr. Sandro Régis:- Não. Estão presentes também os deputados Adolfo Viana, Leur Lomanto Júnior...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas eles não são da comissão. Só V.Ex^a. é da comissão.

O Sr. Sandro Régis:- Tudo bem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Aprovado por maioria. Aliás, V.Ex^a. representa toda a Oposição, e só houve o voto contrário de V.Ex^a.

Para discutir, o meu querido amigo deputado Carlos Geilson, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra, o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Srs. Deputados, Sras. Deputadas, aqui, durante esta tarde, ouvi vários pronunciamentos, todos da Oposição, na mesma vertente, querendo saber onde o governo empregará esse empréstimo de mais de R\$2,5 bilhões. Nós da Oposição não somos contra, até porque já votamos a favor de empréstimo solicitado pelo Partido dos Trabalhadores, que hoje governa o Estado da Bahia.

Então, nós não somos a Oposição do “quanto pior, melhor”. O que queremos saber é onde esses recursos serão aplicados. É perguntar demais? É querer saber

demais? Esta Casa já aprovou em torno de R\$17 bilhões no governo Jaques Wagner e aprovou tantos outros milhões no governo Rui Costa. É pedir demais? Quando você cobra, os deputados governistas, que não têm uma resposta plausível, saem contratando, dizendo que estamos fazendo espuma. Estamos cumprindo com o nosso papel!

Eu quero ter a minha consciência, a consciência do dever cumprido, de que, nesta Casa, em todos os momentos que o governo solicitou empréstimo, empréstimo com destinação, a exemplo do caso do metrô da Paralela, nós votamos a favor. Nós não criamos dificuldades, porque sabíamos onde o dinheiro seria aplicado. Agora o governo pede e não explicita!

Pergunto, não aos deputados governistas, porque esses estão com óculos de couro e não enxergarão um palmo diante do nariz, mas a você que nos assiste agora pelo canal *TV Assembleia*, a você ao qual está agora chegando e reverberando o som dessa tribuna: no meu lugar, você aprovaria um empréstimo para o governo de mais de R\$2,5 bilhões, mesmo que fosse um simpatizante do governo, sem ao menos questionar onde o dinheiro seria aplicado? Eu duvido que você seria submetido a esse tipo de pressão e, até quem sabe, de humilhação. O que nós estamos querendo, gente, é saber onde o dinheiro será aplicado! Não estamos questionando, nem temos porque duvidar que haverá caminhos outros que não sejam o benefício da população. Nós não trabalhamos dessa forma! Nós não somos irresponsáveis de fazermos tal colocação! O que queremos – e aí eu convoco o Líder do Governo a vir a esta tribuna para explicitar – é apenas que seja dito: desses R\$2,5 bilhões, ou pouco mais, dessa montanha de dinheiro vamos aplicar X em tal situação, Y em outra. E vamos tornar público e aclarar para a Bahia como este dinheiro será investido.

Continuo dizendo que a Oposição não é defensora de quanto pior melhor, até porque nós estamos em um gargalo que este partido nos colocou. Este partido não sabe administrar, mas é muito bom em fazer mídia; é muito bom em tentar persuadir os incautos; e tentar engabelar aqueles que, ainda, se deixam levar pela mídia fácil, pela retórica e pelo discurso do Partido dos Trabalhadores.

E, aqui, quero rememorar este mesmo partido. Eu quero trazer à tona discursos feitos antes de ser governo e as práticas perpetradas quando o partido assumiu o comando da Nação.

Quero lembrar alguns fatos dos dois mandatos do ex-presidente Luiz Inácio. São fatos que mostram que o Sr. Luiz Inácio e o PT vêm desvirtuando tudo o que ele e o partido pregavam. Mas desprezam e desprezaram tão logo chegaram ao poder.

Senão, vejamos, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas.

(Lê) “Antes de ser eleito presidente da República, Luiz Inácio bradava que era um absurdo e que deveriam ser investigados os gastos com cartões corporativos no governo Fernando Henrique Cardoso. Mas tão logo Luiz Inácio foi eleito presidente, apenas o Palácio do Planalto gastou com os cartões corporativos R\$ 125 milhões em 2003.

Tão logo no primeiro ano de governo petista, um partido que não gosta da

elite...” – ou como o ex-presidente Luiz Inácio Lula diz 'as elites' – “(...) foi feita uma reforma e um reaparelhamento na Granja do Torto e no Palácio do Planalto. Além disso, foram comprados 2 mil latinhas de cerveja, 610 garrafas de vinho, 150 jogos de cristais lapidados à mão, 600 quilos de bombons, 2 mil vidros de pimenta envelhecidas em barris de carvalho e 6 mil barras de chocolate. Enxovais novos também foram encomendados, destacando-se os roupões feitos de fios egípcios.”

É este o partido que não gosta das elites.

Em apenas oito meses do primeiro mandato do presidente Lula, foram criados 15 mil cargos. Prestem bem a atenção, senhores e senhoras, ao seguinte: (Lê) “Em apenas oito meses do primeiro mandato do ex-presidente Lula, foram criados 15 mil cargos pelo governo de um partido que sempre combateu o empreguismo na máquina pública.

A primeira reunião do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, desde quando Lula havia sido eleito, ocorreu num luxuoso hotel de Brasília. Nela, se definiu a aliança com o PMDB. José Sarney, o histórico vilão, foi convertido em aliado importante e muito bem recompensado. Só em seu estado, o Sarney indicou, logo de primeira, 36 pessoas para cargos em órgãos federais.”

Meu caro deputado Leur Lomanto Júnior, quem não lembra como apanhou José Sarney?! Apanhou mais do que mala velha para largar a poeira, o velho caudilho do PMDB! E como ele apanhou! E, de repente, Sarney passou a ser conselheiro de Luiz Inácio.

(Lê) “Logo no mês de fevereiro do segundo ano de governo ano do governo, em 2004, estourou o primeiro escândalo de corrupção envolvendo o Poder Executivo. Quem lembra? Waldomiro Diniz, assessor de José Dirceu foi flagrado em vídeo cobrando propina para o PT e para ele próprio. Foram, apenas, dois dias de desconforto. Logo, Lula e toda militância petista saíram em defesa do acusado. Semanas depois, também veio a público o envolvimento de Delúbio Soares, tesoureiro do PT...”

Pasmem, senhores e pasmem senhoras!

“(...)Ainda no início do segundo ano de governo, o PT conseguiu impedir a criação da CPI que investigaria a morte do petista Celso Daniel, ex-prefeito de Santo André, cujo assassinato era visto por muitos como queima de arquivo, já que a vítima foi apontada pelo seu próprio irmão como membro de um esquema de cobrança de propina em benefício de campanhas do PT.

No mesmo mês de maio do segundo ano de governo de Lula, a Polícia Federal desencadeou a Operação Vampiro que levantou um desvio de mais de R\$ 2,3 bilhões dos cofres públicos. Dentre os envolvidos, estavam o então ministro Humberto Costa (atual líder do governo no Senado) e, novamente, Delúbio Soares, posteriormente condenado no processo do mensalão.

Quase no mesmo dia, um assessor de José Genoíno foi preso no Aeroporto de Congonhas com R\$ 200 mil em uma maleta e US\$ 100 mil na cueca.

Para angariar fundos para a construção de sua sede em São Paulo, o PT

promoveu um show privé do Zezé de Camargo e Luciano numa famosa churrascaria e mandou o Banco do Brasil comprar os ingressos ao custo de R\$ 1 mil cada um.

Por fim, o objetivo de Lula de se diferenciar de seu antecessor não foi, totalmente, atingido. Pasmem, senhores, pasmem, senhoras, pois Lula gastou em propaganda o mesmo que FHC: média de R\$ 1 bilhão por ano. Vejam, eu disse R\$ 1 bilhão por ano.”

Portanto, senhores e senhoras, é este o partido que chegou ao poder com um discurso moralizador. E confesso aos senhores que, em algum momento, cheguei a acreditar e cheguei a imaginar, mesmo me opondo a algumas teses do Partido dos Trabalhadores, que nós teríamos uma fase nova na política brasileira. Observem, o que está acontecendo não é nada novo. O PT, apenas, aperfeiçoou! Não há nada novo na República.

Qual era a nossa esperança como um brasileiro profissão esperança?

A nossa esperança era a de que houvesse uma mudança, uma transformação, uma metamorfose no estilo de fazer política.

Eis que nada mudou, pois, pelo contrário, foi aperfeiçoado.

E nós estamos, hoje, em uma encruzilhada: se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.

Olha, se a Dilma cair – e tudo caminha para isso –, o seu imediato é o vice-presidente Michel Temer que, como todos sabem, está, também, bem enrolado nesta situação.

Mas nós queremos e vamos esperar que os fatos sejam elucidados. Até agora, são fatos graves. São denúncias comprometedoras. Mas elas necessitam, ainda, das mais diversas apurações. Esperamos que o Judiciário nos apresente as provas cabais e concretas dessas investigações para que possamos, assim, formular, definitivamente, o juízo de valor.

Enquanto o governo da Bahia quer surfar numa onda de empréstimo de mais de R\$ 2,5 bilhões, eu recebo um comunicado dum funcionário de uma terceirizada chamada Basetec que diz o seguinte:

(Lê) “Prezado amigo venho através deste espaço pedir ajuda em meu nome e em nome dos colegas que assim como eu são funcionários da empresa terceirizada BASETEC que presta serviços nas escolas estaduais de Salvador e de Feira de Santana. A BASETEC está desde janeiro até hoje sem pagar os vales transporte e vales alimentação que portanto completa 3 meses agora em março. O salário de fevereiro que deveria ter sido pago até o quinto dia útil do mês até agora não foi pago também. Esta situação vem acontecendo com frequência desde o mês de julho de 2015 quando a empresa BASETEC iniciou a prestação de serviços de portaria e recepção nas escolas. Além de humilhante e vergonhosa essa situação compromete toda a vida e dignidade de pais e mães de família que não param de trabalhar e que querem receber apenas o que nos é de direito. O pior amigo é que quando procuramos algum representante dessa empresa aqui na direc de Feira de Santana ou ligamos para a empresa em Salvador a desculpa é sempre a mesma de que a culpa é do governo do

estado que não fez o repasse da verba para pagar os funcionários e que é para aguardarmos. Por outro lado o governo através da Sec. sempre afirma que já fez o repasse e que vai notificar a empresa e no final não se resolve nada, fica nesse verdadeiro jogo de empurra enquanto que os únicos prejudicados somos nós funcionários da BASETEC.” (...)

Eu chamo a atenção do Líder do governo, deputado Zé Neto, para que venha a esta tribuna e use hoje o tempo necessário pra poder transmitir a todos nós essas explicações. Que diga e justifique por que o Estado não está conseguindo pagar a essa empresa, dando uma satisfação a essas famílias, esses homens e mulheres que trabalham nessa firma terceirizada nas escolas de Salvador e Feira de Santana.

Deputado Zé Neto, ocupe esta tribuna e tente também explicitar e declarar onde o governo pretende investir R\$ 2,5 bilhões. Nós não estamos falando de R\$ 2,5 mil. Não estamos falando de R\$ 2,5 milhões. Estamos falando de R\$ 2,5 bilhões! Como um deputado, por mais governista que seja, por mais apaixonado que seja aos olhos do governador e por mais simpático que seja S.Ex^a aos olhos dos governistas, não faz este questionamento?! Como é que ele não pergunta?! Como é que não procura saber antes de proferir o seu voto?! Isso é o mínimo que um deputado governista deveria fazer! Não falo como devem proceder os deputados de oposição porque a posição da Oposição é muito clara: queremos saber onde o dinheiro será aplicado! Mas os governistas votam sem fazer um questionamento, sem perguntar ao Líder do governo, o deputado Zé Neto. Porque, se fosse o meu Líder, seria obrigado a me esclarecer na sala do cafezinho ou na sua confortável sala, no mínimo, como ele poderia me convencer a votar com o governo. Poderia votar se fosse um deputado governista, mas antes teria de ter as explicações necessárias para depois colocar as minhas impressões digitais em um empréstimo como este.

O que mudou na Bahia ao longo dos governos petistas com os empréstimos que foram tomados?! O que mudou?! Eu não sinto. O que vejo é uma segurança pública degradante, com falta de estrutura para que a Bahia seja bem assistida nessa área. E na educação?! Em Feira de Santana não foi construída uma única sala de aula sequer nos governos Jaques Wagner.

É isto o que estamos querendo saber: onde o dinheiro será aplicado.

Deputado Zé Neto, pelo amor de Deus, compareça a esta tribuna! Exerça o seu mister de Líder do governo ou fale então para os governistas, que já estão acoplados com suas ideias, e pra nós, deputados de oposição, nos convencendo a votar no projeto se o dinheiro for bem aplicado. Mas não podemos aceitar votar num projeto como este às cegas, às escuras para fazer a vontade do governo!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, vejo que nem o Líder do governo nem o do

PT estão aqui. Há o “Líder simbólico” do governo, Nei, que realmente é o que manda na Bancada e em todos vocês, deputados governistas.

Sr. Presidente, V.Ex^a é um deputado governista e o considero um dos mais independentes. Mesmo sendo leal, é um parlamentar que pensa, que tem opinião própria.

O Sr. Zé Raimundo:- Pela ordem.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a expressa, muitas vezes, o que acha certo ou errado. Pensa que é lógico - que é lógico! - colocar seis requerimentos de urgência e uma prioridade na pauta, todos pedindo empréstimos, e os parlamentares votarem nessas urgências sem saberem o que está sendo votado, Sr. Presidente?!

Bastava o Líder do governo ter a sensibilidade de fazer uma Comissão conjunta. Quantas vezes a Oposição nesta Casa já votou a favor de empréstimo?!

O que não pode ser feito é assinar um cheque em branco de 600 milhões de dólares, com esta crise que estamos vivendo, e não sabermos como esse recurso será aplicado. Gostaria de apelar ao Líder do governo para que repensasse essa atitude, que não acrescenta em nada à Assembleia Legislativa.

Desculpem-me aqui, nobres parlamentares da base governista. V.Ex^{as} não contribuem em nada para a sociedade com uma atitude destas! É difícil a Assembleia Legislativa não enxergar e não ter a percepção, Sr. Presidente, dos recados das ruas.

Amanhã, quando sair na Imprensa que esta Casa aprovou a urgência de 600 milhões de dólares sem sequer saber para onde irá esse dinheiro, quero saber o que vocês dirão. Se vocês acham que a população não está mais atenta, se vocês acham que as pessoas não estão procurando saber das atitudes dos parlamentares, das condições dos nossos mandatos, realmente vocês não assistiram, aproximadamente, 6 milhões de pessoas nas ruas no domingo.

Eu aqui, deputado Zé Neto, V.Ex^a a quem estimo e respeito muito, V.Ex^a que tem procurado exercer o seu papel de deputado governista, de liderar a sua Bancada, mas V.Ex^a há de convir, há de pensar, 5 regimes de urgência, deputado Zé Neto, sem ninguém discutir? V.Ex^a trata esta Casa como um curral no qual a boiada vai diante o grito e o ferrão, porque é assim que os deputados governistas são ou são tratados, não têm a capacidade de pensar; não têm a capacidade, Sr. Presidente, sequer de saber o que estão votando. É muito triste para uma Assembleia, Sr. Presidente, atitudes como essa.

Como o meu tempo está acabando, quero aqui formular a minha questão de ordem. Eu gostaria que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum de continuidade da sessão. E para aproveitar os meus 15, 13, 12 segundos, retorno fazendo um apelo ao Líder Zé Neto. Deputado Zé Neto, leve essa discussão para uma comissão conjunta. V.Ex^a resolve isso numa manhã ou numa tarde e não faz os seus colegas parlamentares passarem por uma situação que, com certeza, serão cobrados pela sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Primeiro, deputado Sandro, eu me comprometerei a conversar com V.Ex^a. O problema é que temos prazos muito fechados e, na verdade, são só autorizações. V.Ex^a lembra que fizemos dois anos atrás um pedido desse e praticamente passamos dois anos esperando o resultado dos deferimentos.

Só que agora, meu amigo Sandro, estamos com prazos mais acirrados e o aceno feito por algumas instituições financeiras, tanto nacionais como internacionais, se deu nos últimos dias. Todos os estados estão buscando, eu diria, uma ocasião e uma possibilidade.

V.Ex^a tem reclamado muito aqui, o deputado Luciano também tem reclamado muito, o deputado Fábio Souto, os deputados de Oposição têm reclamado muito e também os deputados de governo têm colocado para nós reivindicações para que tenhamos mais recursos para os investimentos na nossa infraestrutura, na nossa mobilidade, no nosso saneamento, nas necessidades emergentes de construções diversas no âmbito do Estado da Bahia.

Eu quero dizer a V.Ex^a que esse é o nosso esforço. Nós temos uma conta muitíssimo difícil de se fechar do ponto de vista do gasto com pessoal. Este ano o crescimento da nossa conta de Previdência do Estado, além do que se arrecada dos funcionários, ou seja, além do pagamento do empregador e do funcionário, nós temos aí uma conta de mais de 2,7 bilhões de reais. Conta essa que começou no início do governo Wagner com ela em torno de 360 milhões.

Então vejam que o crescimento é algo geométrico, diria que não temos mais como fazer esse enfrentamento senão apertando o cinto e buscando, principalmente neste momento de crise e de baixa arrecadação, alguns empréstimos que possam fazer frente a essas necessidades tão emergentes do Estado e da população baiana que quer mais estradas, que quer estradas recuperadas, que quer mais saneamento, que quer mais água, que quer mais investimentos nas melhorias urbanas e rurais, enfim, esses investimentos serão, todos eles, tratados com a devida transparência.

Vou aqui, deputado Luciano, analisar os prazos com o governo, se for possível, não estou aqui prometendo nem acordando, mas estou dizendo que se for possível fazer na sessão conjunta, o farei, até porque já dei a V.Ex^as demonstração de que o nosso intuito é sempre dialogar. Algumas vezes, no ano passado, levamos para as sessões conjuntas, onde eu também acho que a gente consegue dissecar mais os assuntos, e, se for necessário, nesses projetos faremos o mesmo.

Quero dizer a V.Ex^a que estou aqui em contato com a CAR, avaliando o pedido de V.Ex^a que 50% fosse para caatinga dos recursos do FIDA. Recordo, lembro a V.Ex^a que a ação da CAR é regional e, portanto, no interior. O pedido de V.Ex^a, eu acho que tem uma legitimação. E quero dizer-lhe que estou me esforçando para saber se tecnicamente é possível ou se tem algum entrave ou algum casamento direto desse recurso com algum investimento já marcado ou pelo menos oficializado.

Então, vou fazer isso e digo a V.Ex^as que o meu caminho é o caminho do

diálogo. O caminho do governo Rui Costa é o caminho do diálogo, e vamos trabalhar para que esse diálogo possa fazer com que tenhamos aqui embates ideológicos, para que tenhamos aqui a todo momento a capacidade de divergir, porque ela oxigena a nossa democracia, mas que tenhamos também muita maturidade, e isso o nosso amigo, o deputado Sandro Régis tem tido em muitos momentos. A Oposição – não posso negar – em muitos instantes tem demonstrado isso. Ouvi aqui com atenção a fala do deputado Carlos Geilson. Claro, tem o envolvimento ideológico e de Oposição, mas tem, sim, situações, deputado Carlos Geilson, que terão que ser avaliadas por nós sempre. E V.Ex^a tenha a certeza de que o faremos.

Peço ao presidente em exercício que dê o tempo regulamentar para que os deputados se locomovam para o nosso Plenário para que tenhamos a condição de ver este Plenário com a presença de todos os deputados dando o quórum necessário para a permanência da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por favor, marquem o tempo regulamentar.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum formulado pelo Líder Sandro Régis para continuidade da sessão.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem novamente, deputado? Já lhe foi concedida a questão de ordem, nobre Líder Zé Neto.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para continuidade da sessão.

(O Sr. Presidente Adolfo Menezes procede à chamada nominal.)

(O deputado Eduardo Salles adentra ao Plenário.)

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vocês não me deixam falar!

Deputado Eduardo Salles, coloque a gravata! O Regimento não permite... Deputado! Meu amigo Eduardo...

(O deputado Eduardo Salles põe a gravata.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir, o deputado Sandro Régis, pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos na Galeria Paulo Jackson, esta Casa hoje, mais uma vez, demonstra a sua falta de capacidade e a sua falta de responsabilidade com o povo da Bahia.

Esta Casa tem diversas comissões temáticas, Comissão de Finanças, de Justiça, de Infraestrutura, de Turismo, que foram criadas para se debater e discutir a legalidade, a constitucionalidade dos projetos nesta Casa. E hoje, mais uma vez, o governo apresenta 5 pedidos de urgência e um de prioridade, que representa, nada mais, nada menos, 600 milhões de dólares.

Desde que esse projeto, deputado Luciano, chegou a esta Casa tive o cuidado de procurar o Líder do governo, deputado Zé Neto. Disse-lhe: “Deputado Zé Neto,

nós estamos tratando de 600 milhões de dólares!”

Acho que, no mínimo, moralmente para a Casa, o correto seria que essas autorizações de empréstimos fossem discutidas. Se não for nas comissões temáticas individualmente, que se criasse uma comissão conjunta na qual esses projetos tramitariam e seriam discutidos, para os parlamentares terem a oportunidade de conhecer, deputado Luciano, quais são as autorizações!

E as urgências chegaram à Casa e não se discutiu. Havia tempo suficiente para se debater, para se discutir. Mas, não! Vem de uma forma abrupta e se empurra goela abaixo.

E eu imagino os questionamentos internos da deputada Ângela Sousa, uma senhora decente, uma parlamentar digna, uma cristã, por ela saber que no momento em que apoia uma atitude dessa está traindo os seus eleitores de Ilhéus.

Por quê? Porque os eleitores de Ilhéus vão perguntar: “Deputada, eu vi a senhora votar a favor de uma autorização de 600 milhões de dólares! Para que aquele dinheiro?”

A deputada não vai saber responder para o que é o dinheiro. Não vai saber porque, coitada, não teve a oportunidade de obter a informação.

O nosso amigo deputado Jurandy Oliveira, decano desta Casa, professor de meu pai, um grande líder, com os seus cabelos brancos, vai dizer o que ao povo de Ipirá? “Deputado, você deu uma autorização de 600 milhões de dólares ao governador e sequer sabe para que serve esse dinheiro!”

Foi para isso, sinceramente, que todos nós fomos eleitos? Fomos eleitos para perder a nossa capacidade de pensar? Fomos eleitos, deputado Carlos Geilson, para perder o discernimento sobre o que é certo ou errado? Fomos eleitos para não discutir os problemas da sociedade? Então, fomos eleitos para quê, futuro prefeito de Serrinha, Gika?

Será que fomos eleitos apenas para vocês dizerem amém e a Oposição votar contra? Será que vale a pena a sociedade ter o custo desta Casa para não haver debate na Assembleia? Será que vale a pena sermos deputados para abrirmos mão da confiança da população que nos concedeu o mandato para representar o povo? Custava o projeto ir para uma comissão temática conjunta para a Casa ter a oportunidade de saber para onde vai o dinheiro?

E esses projetos já estão nesta Casa, deputado Pablo Barrozo, há mais de 5 meses. E se eles não levaram para as comissões é porque os deputados não precisam saber no que estão votando.

O governo quer tratar esta Casa como um curral, onde a boiada entra pela porteira e não tem a possibilidade de escolher o seu caminho; é manuseada a ferrão e a chicote.

Acho que esse não é o papel do parlamentar. E não falo aqui como deputado de Oposição, não, mas como um parlamentar que nessas horas se envergonha de fazer parte desta legislatura.

Estamos falando, aqui, em 600 milhões de dólares e vocês tratam isso como se

fosse uma banalidade, uma coisa normal!

Mas não se enganem, a população está atenta às nossas atitudes. Cada dia mais nós, políticos, somos cobrados pelo que fazemos, somos responsáveis pelos nossos atos. E se engana quem acha que o povo não está tendo conhecimento das nossas atitudes.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com o aparte o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Nobre deputado e Líder Sandro Régis, quero parabenizá-lo e cumprimentá-lo pelo bellissimo pronunciamento nesta tarde/noite, e dizer que uma questão que preocupa muito e deveria povoar muito mais a nossa atuação parlamentar é essa submissão do Poder Legislativo ao Poder Executivo. Existe a chamada governabilidade, um nome bonito, que está tornando o poder em único em nosso País, em nosso Estado e em alguns municípios. A tríplice divisão do poder se está extinguindo.

Hoje, com atos como esse que estamos a assistir, em que 5 projetos são em regime de urgência e um de prioridade; quando se quer conceder R\$ 2 bilhões e 550 milhões ao governo; quando se vai discutir um plano de educação para 10 anos; quando se vai discutir uma mudança na Lei de Diretrizes Orçamentárias, em que pode, inclusive, estar inserida uma pedalada fiscal, nós não temos a autonomia de poder apreciar, melhorar, aprimorar esses projetos. Não há aqui um pressuposto de que nós iremos votar contra, essa discussão é exatamente para que seja esclarecido.

Veja bem, eu estou olhando aqui, um desses projetos deu entrada nesta Casa no dia 23 de novembro de 2015, mas essa submissão do Poder Legislativo ao Poder Executivo é tão grande que nós tivemos tempo, há quanto tempo nós estamos aqui reabrindo os trabalhos e estamos sem fazer praticamente nada. Esses projetos já deviam estar tramitando nas comissões, apreciando, aprimorando, amadurecendo, mas não. E essa tal dessa governabilidade é que hoje nós estamos subindo na tribuna para reclamar. Por que o Supremo Tribunal Federal, hoje, se acha no direito de interferir numa causa pétrea da Constituição? Porque os Poderes são enfraquecidos. O Poder Legislativo se submeteu tanto ao Poder Executivo, diminuiu tanto o seu valor que não legisla. E aí quem é mais forte engole o mais fraco.

Por isso, Sr. Líder, deputado Sandro Régis, quero parabenizar V.Ex^a e dizer que a condução de V.Ex^a à frente da Bancada nos leva a querer debater esses projetos para querer construir uma outra realidade no Poder Legislativo da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Deputado Luciano Ribeiro, meu vice-Líder com muito orgulho, um dos deputados mais preparados dessa área nesse Parlamento, eu tenho aqui a notícia, enquanto V.Ex^a discursava eu me desliguei um momento, para confirmar que depois das manifestações de domingo o governo federal presenteia o brasileiro com a nomeação do ex-presidente Lula como ministro de Estado. É essa forma que o governo federal ou que o PT trata a sociedade. Depois de seis milhões de brasileiros irem às ruas, agora oficialmente eu acabo de ler, Lula vai assumir o lugar

de Ricardo Berzoini. Já é oficial.

Parabéns ao PT, parabéns ao governo federal por essa demonstração de respeito à sociedade. Eu não consigo compreender, deputado Herzem Gusmão, se essa nomeação é o fim do governo ou atestado de culpa do ex-presidente Lula de todas as acusações feitas pelos órgãos federais que estão investigando tudo o que está acontecendo. Porque é inadmissível, de uma hora para outra o ex-presidente virar ministro, coisa que nunca se foi cogitado.

E aí eu volto aqui para o debate interno de nossa Casa. São essas atitudes que a população está condenando. Deputado Herzem Gusmão, nós estamos falando aqui, eu até errei, não são US\$600 milhões, são US\$650 milhões. E será que esta Casa não tem parlamentares capacitados do governo para se fazer uma audiência conjunta e convencer, nós da Oposição, da importância dessa autorização de empréstimo para a saúde financeira do Estado? Por que será que o governo se fecha ao diálogo, que o governo quer publicitar, ser transparente nesses projetos? Esses projetos não chegaram ontem não, esses projetos já têm 5 meses na Casa, já poderiam entrar no debate.

Mas, não, o governo prefere usar o rolo compressor, usar seus parlamentares como massa de manobra e impedir que a Casa discuta.

E aí é muito simples: os deputados governistas agradam ao governo e desmoralizam a Assembleia. E afundam a Assembleia. Nós, da Oposição, não vamos compactuar com isso. A minha Bancada já me autorizou a dizer que a partir de hoje nem projeto de deputado terá mais dispensa de formalidade. A Oposição não terá mais nenhum tipo de discussão institucional com o governo.

Deputado Fabrício Falcão, V.Ex^a dá risada, V.Ex^a se desmoraliza e o PT lhe arrombando em Conquista. Eu não sei o que é pior, se é V.Ex^a se submeter a isso ou não ter coragem de enfrentar o PT na sua cidade natal. Não dê risada, não, deputado Fabrício Falcão, porque V.Ex^a se elegeu com voto de formadores de opinião. V.Ex^a é muito bem conceituado em sua cidade. V.Ex^a é um homem de respeito, que chegou aqui através das lutas e convicções. E, tenho certeza, da mesma forma que como V.Ex^a está constrangido – V.Ex^a e o professor Zé Raimundo.

E aí o meu Vice-Líder nada de braçada em Conquista, porque é o único parlamentar que vai ter condições morais de olhar no olho de cada cidadão de Vitória da Conquista, porque seu mandato, nesta Casa, está atrelado ao povo, não às vontades do governo.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com a palavra o nobre deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Sandro Régis, meu Líder, queria parabenizá-lo pelo discurso de V.Ex^a. Nós nos orgulhamos, hoje, de fazer parte da Oposição nesta Casa. Oposição que não se rende. Esses deputados que estão na Oposição não são mandados por esse governo que está aí destruindo a nossa Bahia.

Quero parabenizar V.Ex^a e dizer que o ex-presidente Lula acabou de ser nomeado ministro-chefe do gabinete de Governo, alguma coisa desse tipo. V.Ex^a veja

o desespero com que esse governo do PT está agindo em nosso País. Muito obrigado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Eu quero aqui parabenizar o Líder do governo, deputado Zé Neto, o presidente da Casa, Marcelo Nilo, ele que faz a pauta, por presentear a população brasileira, deputado Carlos Geilson, com essa atitude que, com certeza, acrescentará muito a esse Parlamento.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Sandro de Oliveira Régis, eu ouço V.Ex^a dizer que o governo não terá mais dispensa de formalidade nem nos projetos dos deputados.

Espero que V.Ex^a mantenha firme a sua palavra, como é de praxe, porque, quando o jogo começa e a bola rola, não vão faltar pedidos aqui...

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Nem do papa, deputado, nem do papa. Nem do papa.

O Sr. Carlos Geilson:- (...) emocionados, para fazer a concessão. V.Ex^a está dizendo que nem se o papa Francisco pedir V.Ex^a vai atender. Então, eu espero que V.Ex^a não atenda o papa da Assembleia, deputado Marcelo Nilo. Eu vou confiar.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Não haverá possibilidade nenhuma de a Oposição ter qualquer tipo mais de acordo ou qualquer tipo de relacionamento, nem institucional, com o governo. Eu acho que hoje é o fim do diálogo. A não ser que V.Ex^{as}... Eu represento a maioria da Bancada, eu farei o que V.Ex^{as} determinarem. Pela minha vontade pessoal como Líder, acho que hoje acabou o diálogo definitivo. Não podemos compactuar com esse tipo de atitude. O governo abre mão do discurso, o governo abre mão do diálogo e trata esta Casa como secretaria de Estado. E nós somos deputados. Não somos marionetes do governo do Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Concluindo, Sr. Presidente

(...) Assim, quero dizer que a Oposição encerra hoje definitivamente qualquer tipo de diálogo com o governo e a Mesa Diretora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado o deputado Adolfo Viana, para discutir, pelo tempo de 10 minutos.

(Manifestação no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vezes 2. Eu ia concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, cidadãos presentes às Galerias, o deputado Adolfo Menezes, que tão bem fica na presidência desta Casa, parece que não gosta muito de ouvir os deputados da Oposição. Agora ele quer cortar o nosso tempo pela metade.

Mas, deputado Sandro Régis, juntamente com meus pares, ouvi atentamente o pronunciamento de V.Ex^a. A nossa Oposição cumpre o seu papel e chama a atenção da base governista, justamente no momento em que eles pretendem mais uma vez assinar um cheque em branco para o governo do Estado da Bahia. A sensação que me fica, deputados Luciano Ribeiro e Carlos Geilson, é de que os deputados da base do governo taparam os olhos e ouvidos para as vozes que vieram das ruas nesse domingo. Não é possível que não tenham compreendido que a população não aguenta mais esse tipo de comportamento.

O Brasil inteiro tomou as ruas para dizer que esse modelo não será mais admissível. Não é possível que esta Casa Legislativa aprove mais um empréstimo. Hoje, o empréstimo é de R\$ 2,5 bilhões. Fico a me perguntar como devem dormir os deputados da base do governo. Deve existir um conflito muito grande nas cabeças deles. Porque ou atendem aos eleitores ou atendem ao Poder Executivo. E entre ficar com os eleitores ou o Poder Executivo, eles têm feito sempre a opção de ficar com o Poder Executivo, transformando a nossa Casa Legislativa numa secretaria de Estado.

O deputado Sandro Régis foi perfeito quando disse que a base governista está transformando esta Casa Legislativa numa secretaria de Estado. Não é a primeira vez, deputado Sandro, que o governo do Estado encaminha para esta Casa pedido de empréstimo. Esta Casa assina esses pedidos sem que eles sejam, sequer, discutidos no âmbito das comissões.

Eu fico, deputado Luciano Ribeiro, preocupado, preocupadíssimo, porque a maior manifestação popular já vista na história deste País foi justamente no último domingo, e parece que a base governista não está nem aí. Não está nem aí para a grande manifestação que foi feita nas ruas do nosso País.

O governo anterior ao governo Rui Costa que foi o do ex-governador Jaques Wagner, solicitou autorizações para empréstimo nesta Casa na bagatela de R\$ 17 bilhões. E agora o governo Rui Costa vem na mesma linha.

O Líder do PT deputado Rosemberg Pinto, deputado que tem o meu respeito e a minha admiração, disse desta tribuna que compreendia que era importante fazer esse debate no âmbito das Comissões. E eu não entendo porque o Líder do governo, deputado Zé Neto, não retira esse projeto em caráter de urgência e encaminha para as Comissões, para que tenhamos a condição de discutir e de compreender onde irão ser aplicados esses recursos.

Eu vejo aqui diversos deputados da base do governo. Tenho certeza de que eles não irão subir a esta tribuna para dizer onde serão aplicados esses recursos, justamente porque, eles também não sabem onde irão ser aplicados esses recursos. Como é que nós podemos entregar um cheque em branco ao governo do Estado sem sequer saber qual a pretensão do governo do Estado da Bahia, qual a pretensão deles para com esta bagatela de R\$ 2,5 bilhões.

Deputado Carlos Geilson, V.Ex^a que é um deputado experiente, que é um deputado que através da rádio, diariamente, conversa com a população, tenho certeza de que nenhum dos seus ouvintes apoia esse tipo de empréstimo. Mas não são apenas os seus ouvintes não, eu desafio a qualquer parlamentar da base governista a trazer

um baiano sequer do nosso grande Estado da Bahia para dizer assim: “Eu acho que vocês devem entregar um cheque em branco no valor de R\$ 2,5 bilhões ao governo do Estado da Bahia.” Ora, está claro que essa não é a forma correta de proceder.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- V.Ex^a está inscrito, deputado Hildécio.

Está claro que essa não é a maneira correta de proceder. Está claro que esta Casa ao aprovar este empréstimo, está indo na contramão do que a sociedade está nos pedindo. Nós não podemos afundar o Poder Legislativo do Estado da Bahia

O Congresso Nacional, o Planalto, a presidência da República, estão afundando justamente porque não ouvem as vozes que vêm das ruas. E esta Casa Legislativa está também tapando os ouvidos para o povo da Bahia.

Deputado Hildécio, ouço V.Ex^a com prazer.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu caro deputado Adolfo Viana, estou atento ao seu brilhante pronunciamento. V.Ex^a se refere a dois aspectos de fundamental importância desse debate. Um deles é o atropelo da votação em regime de urgência, e o segundo é a aprovação do projeto de lei da mais alta importância e interesse para os baianos.

Eu tenho aqui nesta Casa, aproximadamente um ano e dois meses e não tive ainda a satisfação de analisar um projeto de lei nas Comissões, que eu faço parte de duas Comissões, a Comissão de Infraestrutura Desenvolvimento Econômico e Turismo, pela qual passam quase todos os projetos, como também da Comissão de Finanças e Orçamento Fiscalização e Controle. Portanto, chega a ser algo decepcionante para mim não ter tido ainda o privilégio de cumprir com as minhas obrigações constitucionais como parlamentar, que é analisar projetos de lei e fiscalizar os atos do Poder Executivo.

Portanto, quero me solidarizar com o pronunciamento de V.Ex^a e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo pela oportunidade deste pronunciamento.

Muito obrigado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Hildécio, quero incorporar e concordar com o aparte de V.Ex^a. Estamos aqui diminuindo o Poder Legislativo no momento em que não exercemos o nosso papel de legisladores do Estado da Bahia. Devemos, sim, e temos como prerrogativa o papel de fiscalizar o governo do Estado. E, neste momento, estamos abrindo mão da nossa prerrogativa assinando um cheque em branco para o governo e dizendo faça o que quiser. A Assembleia Legislativa se anula para lhe dar o direito de fazer o que quiser, Poder Executivo.

Fico preocupado, esse tipo de procedimento vai fazer com que, um dia, esses movimentos que se espalham por todo o país venham bater aqui na nossa porta para cobrar responsabilidade deste Poder. E assinar esse cheque em branco é, sem sombra de dúvidas, uma grande irresponsabilidade.

Ouçõ com prazer o deputado tucano Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro deputado Adolfo Viana, é um prazer ouvi-lo e poder apartear-lo. V.Ex^a fala sobre a questão dos dois e meio bilhões de reais. Que

fique bem claro que a Oposição não é contra que o dinheiro venha para melhorar a vida dos baianos, a Oposição quer saber aonde o dinheiro será aplicado.

A essa altura do campeonato, acho que nem o Líder do governo, o deputado Zé Neto, sabe para onde vai esse dinheiro. Ou seja, vamos tomar um dinheiro emprestado, sabemos que lá na Assembleia a base é cordeira e não vai fazer nenhum questionamento. Pegamos esse dinheiro e, depois, sentamos na Casa Civil com os secretários a e b e vamos distribuir para aqui, para acolá. V.Ex^a aborda isso muito bem, é um cheque em branco. Agora, quem dá esse cheque em branco para o governador Rui Costa não dá para ninguém quando o dinheiro é seu. Mas como o dinheiro não é do parlamentar, esse dinheiro é do povo baiano e é o povo baiano que vai pagar, então que se dane o povo, vamos dar esse cheque em branco.

Portanto, V.Ex^a é muito feliz quando questiona quem dá um cheque em branco. Duvido que aqui alguém se posicione contrário e diga que dá um cheque em branco. Se alguém me der um cheque em branco, vou aceitar e vou usar dele como melhor me aprouver. Agora, chego à conclusão de que o deputado Zé Neto é bem intencionado, coitado, mas não é ouvido pelo governo. O governador Rui Costa dá pouco assunto para Zé Neto. Ele fica aqui se esgoelando, tentando defender o governo, mas o governador está pouco se lixando para Zé Neto. E ele não sabe mesmo onde o dinheiro será aplicado. Acredito na boa fé do deputado Zé Neto, fica ali acabrunhado, cabisbaixo, taciturno, porque não tem resposta para dar à sociedade baiana e muito menos aos deputados de Oposição.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado Carlos Geilson.

Deputado Carlos Geilson, sabemos que a estrutura financeira do nosso Estado vai de mal a pior. Isso é um fato. Sabemos, deputado Herzem Gusmão, que o nosso Estado carece de investimentos em diversas áreas, em diversas regiões. E esse, sim, seria o momento oportuno para debatermos em que locais esses recursos deveriam ser aplicados, onde o Estado da Bahia ganharia mais com a aplicação dessa bagatela de R\$2 bilhões e meio. Mas, não, esta Casa não quer trabalhar, esta Casa está se omitindo de cumprir com a sua responsabilidade, que era justamente essa de apoiar o governo, de ajudar o governo a compreender quais são as demandas do nosso Estado. Não, esta Casa vira as costas para o povo da Bahia e entrega ao governo do Estado da Bahia um cheque em branco de R\$2 bilhões e meio.

O Líder do governo não sabe onde serão aplicados esses recursos. Se o Líder do governo não sabe, provavelmente a sua base composta de mais de 45 parlamentares também não sabe. E aí eu pergunto a V.Ex^{as}: será que o povo da Bahia vai ficar satisfeito com esse comportamento do Poder Legislativo? É óbvio que não ficará satisfeito, é óbvio que o povo da Bahia irá se decepcionar com o comportamento, não da Bancada de Oposição que cumpre aqui com o seu papel, mas com o comportamento de uma Bancada governista subserviente que não sabe trazer o governo para o caminho do progresso e do desenvolvimento do nosso Estado.

Fico aqui, deputado Sandro Régis, Líder da Oposição, com a sensação de que o objetivo da Bancada governista é chamar a atenção do movimento Vem Pra Rua, para

que eles possam vir para esta Assembleia cobrar a responsabilidade da base governista. Não dá, deputado Zé Neto, para entregar R\$2 bilhões e meio ao Poder Executivo sem saber onde eles irão aplicar esses recursos. Este governo do Partido dos Trabalhadores já recebeu mais de R\$17 bilhões em empréstimo e não sabemos onde foram aplicados esses recursos, deputado Alan Sanches. Não podemos assinar mais um cheque em branco de R\$2 bilhões e meio para este governo sem saber para quê. Essa, sim, é uma irresponsabilidade muito grande.

Deputado Zé Neto, a minha sugestão para V.Ex^a e para a sua Bancada é justamente no sentido de retirar esse projeto, levá-lo para as comissões para que lá possamos discutir e saber qual o melhor destino para dar a essa bagatela de R\$2 bilhões e meio.

Está feito aqui o desafio ao Líder do governo, ao Líder do Partido dos Trabalhadores e a todos os deputados da Base de governo. Subam a esta tribuna e digam onde serão aplicados esses recursos, subam a esta tribuna e digam onde pretendem o Poder Executivo investir essa bagatela de R\$2 bilhões e meio. E desafio também a trazerem um baiano sequer, um baiano de todo o Estado da Bahia que diga que aprova essa atitude da Bancada governista, que aprova a atitude de doar para o Poder Executivo as suas prerrogativas, de dar um cheque em branco ao Poder Executivo. É lamentável, deputado Sandro Régis, é triste perceber o tamanho do Poder Legislativo do Estado da Bahia.

O Poder Legislativo do Estado da Bahia, deputado Luciano Ribeiro, está, a cada dia, menor, porque, hoje, nós estamos nos apequenando. O Poder Executivo, praticamente, dá ordens ao Poder Legislativo. E nós contrariamos a nossa Constituição que diz que os poderes devem conviver harmonicamente mas com independência.

O Sr. Soldado Prisco:- V.Ex^a não me concedeu o aparte.

O Sr. ADOLFO VIANA:- E este Poder Legislativo, hoje, está agindo em relação de subserviência ao Poder Executivo. E os parlamentares fingem estar tudo bem, fingem estarmos vivendo em um mar de rosas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Mas eu quero dizer a V.Ex^{as}. que o povo da Bahia está atento ao comportamento de cada um aqui nesta Assembleia Legislativa. E quanto àqueles que pretendem dar um cheque em branco ao Poder Executivo, podem ter certeza de que, amanhã, serão julgados pelos seus eleitores.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu agradeço a atenção dos colegas.

E, neste momento, peço a atenção de V.Ex^a, Sr. Presidente Adolfo Menezes, melhor, peço a atenção de todos concluir o meu raciocínio. Gostaria de dizer a todos que estamos, aqui, discutindo um assunto da máxima importância.

E, por este motivo, peço uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Adolfo Viana:- Peço uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Bira.
(Pausa)

Não vai falar não, deputado Bira, em sua questão de ordem?

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente! O que é isso, Sr. Presidente?

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, questão de ordem, Sr. Presidente.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo, calma!

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O deputado Rosemberg já tinha saído da Mesa, deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- O quê?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O deputado Rosemberg já tinha se retirado da Mesa.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, se V.Ex^a observar as notas taquigráficas, V.Ex^a está...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- O deputado Bira não pediu questão de ordem.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo, tenha calma.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente, questão de ordem!

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- Eu pedi uma questão de ordem, Sr. Presidente. Eu pedi, ainda na tribuna, pois eu saí de lá e vim para o plenário.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Rosemberg, um minuto. Há as câmaras de televisão que podem comprovar quando o deputado Rosemberg pediu a questão de ordem daqui de cima imediatamente.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Tem as câmaras e a imagem não mente. Se checar as câmaras e o deputado não tiver pedido ou não tiver descido, pronto.

Com a palavra, para uma questão de ordem, o deputado Adolfo.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se fora do microfone ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente...

(O Sr. Zé Neto manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Zé Neto, eu estou com a questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Neto, o deputado Adolfo está com a questão de ordem.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me concede e garante a questão de ordem?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Garanto a questão de ordem.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu estava fazendo o uso da palavra quando solicitei a V.Ex^a uma verificação de quórum. V.Ex^a pertence à Base do governo. Mas, no momento em que V.Ex^a assoma à Presidência deste Poder Legislativo, V.Ex^a tem de agir com imparcialidade e independência.

Quando eu solicitei a questão de ordem, nenhum deputado da Base do governo se manifestou. V.Ex^a...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo, só é requisitar as câmaras.

O Sr. Adolfo Viana:- Deixe eu concluir, Sr. Presidente. Nenhum deputado da Base do governo se manifestou. V.Ex^a induziu o deputado Bira Corôa a fazer uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não, foi o deputado Rosemberg.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, eu quero concluir a minha questão de ordem. V.Ex^a induziu o deputado Bira Corôa a fazer uma questão de ordem, pois o mesmo ficou sem entender qual era a questão de ordem dele, uma vez que ninguém da Base do governo fez pedido de questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O deputado Rosemberg fez antes, Sr. Deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, só é requisitar as imagens. O Sr. Presidente pode requisitar as imagens.

O Sr. Adolfo Viana:- O deputado Rosemberg Pinto estava ao seu lado à Mesa sem se manifestar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- E o deputado Rosemberg Pinto saiu imediatamente. Ele fez a questão de ordem e desceu.

O Sr. Adolfo Viana:- O que nós da Oposição esperamos de V.Ex^a ao se sentar nesta cadeira de presidente deste Poder Legislativo é independência e imparcialidade. V.Ex^a está tomando o partido da Base do governo e isso, para nós da Oposição, é uma decepção muito grande caso V.Ex^a vier a ter este tipo de conduta aqui dentro.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Adolfo, só é requisitar as imagens da câmara.

Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, quanto à minha questão de ordem, eu queria me dirigir aos deputados Sandro e Adolfo.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se ao mesmo tempo fora do microfone.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, primeiro, eu me levantei no momento em que foi pedido a questão de ordem. Eu pedi a Bira. Falei: “Bira!” Certo? Como ele não me ouviu, eu me virei e disse: “Questão de ordem, presidente.” Então desci para fazer, daqui do Plenário, o pedido de questão de ordem através do microfone.

Fiz isso até porque entendo que, mesmo não havendo o contraponto, ele tinha que marcar o tempo regimental. E isso, sempre, foi assim, repito, sempre foi assim.

Então, Sr. Presidente, foi neste formato.

Peço a V.Ex^a zerar o painel e marcar o tempo de 15 minutos atendendo à verificação de quórum do deputado Adolfo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Solicitar zerar o painel, por favor.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

V.Ex^{as}., os presentes neste plenário, marquem as suas presenças.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados.)

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem, o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, quero, apenas, dizer à Oposição, melhor, pedir ao deputado Carlos Geilson que ele tenha o cuidado de ler os projetos que estão na Casa, porque se ele for ler, ele vai ver lá que, a nível geral, todos os projetos constam, exatamente, para onde serão designados os recursos. Vou dar aqui uma lidinha para ele.

(Lê) “Busca-se com a presente proposta permitir a captação pelo Estado da Bahia de recursos junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina, o CAF, até o montante de 300 milhões de dólares americanos destinados ao financiamento de programa integrado de Desenvolvimento de Políticas Sociais, Infraestrutura e Mobilidade Urbana, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos baianos, compromisso prioritário do Governo do Estado

Conforme no previsto no art. 79 da Constituição estadual, solicito que, na tramitação, o projeto de lei seja observado o regime de urgência.”

Este é o Projeto de Lei nº 02 de 2016.

Veja V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, pois trata-se do projeto 03/2016 que V.Ex^a não leu e não teve o cuidado sequer de ler.

(Lê) “Busca com a presente proposta permitir a captação pelo Estado da Bahia, de recursos junto à Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD, até o montante de 150 milhões de euros, destinados ao financiamento para programas integrados de Mobilidade Urbana e para a recomposição do Fundo Garantidor Baiano de Parcerias – FGBP, intensificando ações...”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Zé Neto, um minuto.

O Sr. Zé Neto:- “(...) *de infraestrutura e mobilidade, compromisso prioritário do governo do Estado da Bahia.*”

V.Ex^a, também, não leu o Projeto de Lei nº 04 de 2016. Vou ter o cuidado de ler para V.Ex^a.

(Lê) “*O Programa Integrado de Desenvolvimento de Políticas Sociais...*”

Deu quórum, foi?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Já deu quórum, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Eu queria aproveitar e ler para o nosso amigo Carlos Geilson, pois gosto muito dele e ele, sequer, lê. Leia os projetos. Peço a sua atenção, deputado Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Já há quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concederei apenas essas 2 questões de ordem. Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, V.Ex^a sabe do respeito e do apreço que tenho por V.Ex^a. V.Ex^a tentou induzir o deputado Bira Corôa a fazer uma questão de ordem. O deputado Bira Corôa...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, garanta a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deixem o deputado Adolfo Viana concluir a questão de ordem.

O Sr. Adolfo Viana:- O deputado Bira Corôa não solicitou...

Sr. Presidente, preciso da atenção de V.Ex^a. Sr. Presidente, preciso da atenção de V.Ex^a, porque a minha questão de ordem é para V.Ex^a.

O deputado Bira Corôa não solicitou questão de ordem. Agora, o deputado Rosemberg Pinto estava sentado na Mesa Diretora e, naturalmente, não poderia fazer uma questão de ordem. Eu pergunto a V.Ex^a...

Sr. Presidente, V.Ex^a está ouvindo? O deputado Rosemberg Pinto estando sentado na Mesa Diretora não poderia fazer uma questão de ordem. Eu não consigo compreender o comportamento de V.Ex^a como presidente da Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Já tinha levantado, deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Não, deputado. Ele estava sentado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- É só requisitar as imagens, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Adolfo Menezes, o que peço a V.Ex^a é que todas as vezes quando se sentar nessa presidência, sente-se com imparcialidade. Porque fica muito ruim para nós da Oposição, que estamos cumprindo com o nosso papel sermos prejudicados, justamente porque estamos defendendo os interesses do Estado da

Bahia. Fica muito difícil...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado, eu sempre tenho mantido essa posição. Inclusive, na segunda-feira, eu concedi a questão de ordem ao deputado Luciano Ribeiro, que era justo, e encerramos a sessão por uma falha do Líder do governo Zé Neto. Existe número para continuar a sessão.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, questão de ordem. Eu fui há pouco...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Carlos Geilson, só queria que V.Ex^{as} percebessem...

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Calma! Darei outra questão de ordem a membro do governo que não é comum. Quer dizer, da Oposição, deputado Carlos Geilson. Normalmente, é um de um lado e um do outro lado. Tudo bem, questão de ordem.

O Sr. Carlos Geilson:- Eu fui citado há pouco pelo egrégio Líder do governo...

O Sr. Zé Neto:- Seu amigo.

O Sr. Carlos Geilson:- O ínclito Líder do governo, deputado Zé Neto, e eu chego a conclusão que depois do grande ministro que o Brasil teve, o ministro da Saúde, José Serra, que inventou o remédio genérico, Zé Neto criou o projeto genérico. Zé Neto acha que está lidando com um beócio, com um simplório, com um cidadão rude, uma tábula rasa, que não consegue fazer uma interpretação mínima sequer. O governo diz que vai empregar o dinheiro na mobilidade, mas não diz qual é a mobilidade. Que vai empregar na infraestrutura, não diz o que é. E outros detalhes que não são explicitados no projeto. Ora, deputado Zé Neto, V.Ex^a não está lidando com menino de classe primária, aquele que está aprendendo o á-bê-cê. Pelo amor de Deus!

O governo apresenta uma estruturação no projeto de forma genérica para justificar o empréstimo, mas não diz onde será aplicado. Zé Neto, desse dinheiro para mobilidade urbana há algum recurso para Feira de Santana? Desse montante de dinheiro que V.Ex^a fala que será aplicado em infraestrutura, onde será aplicado R\$ 1,00 sequer? A região de Feira de Santana é beneficiada, deputado Zé Neto? Ora, querer nos engabelar, querer nos ludibriar que vai aplicar em mobilidade urbana e vai nos convencer onde o dinheiro será aplicado, faça-me uma garapa. V.Ex^a escorregou na maionese. Eu cobro onde o dinheiro será aplicado e V.Ex^a rebate que eu não li o projeto. Tanto o li que estou cobrando onde o dinheiro será aplicado. Explique-me, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para encerrar a questão de ordem, deputado Zé Neto. Não concederei mais questão de ordem sobre esse assunto.

O Sr. Zé Neto:- Só para explicar ao deputado, Sr. Presidente. Leitura não é só ler o que está escrito. O deputado Carlos Geilson, meu amigo, que já está aqui há um mandato, ele precisa entender que uma simples solicitação de autorização não poderia, porque é impossível, inimaginável e tecnicamente descabido que já estivessem aqui os projetos executivos e as situações específicas. Seria um gasto,

inclusive, antecipado do recurso público, para apenas uma solicitação, que ainda não tem a sua definição de retorno objetivo.

Como é que se pede uma autorização para o empréstimo... e o deputado Carlos Geilson, que me desculpe, precisa de um pouquinho mais de estudo sobre Processo Administrativo e Direito Público, porque seria um crime termos projetos já prontos... licitações já prontas?! O que ele está dizendo? Não estou entendendo.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a está desvirtuando a minha fala.

O Sr. Zé Neto:- V.Ex^a, isso é uma autorização. E quando chegar ao agente financeiro, todos esses requisitos serão parte do pedido.

Fica a minha manifestação, que encerra, com isso, a réplica.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Vou conceder. Mas, primeiro vou ler o documento que chegou.

Existe sobre a mesa, Srs. Deputados, um requerimento:

(Lê) *“Requeiro, nos termos do Artigo 89, Parágrafo Único do Regimento Interno, a prorrogação da presente Sessão, pelo tempo de 800 minutos, com o objetivo de apreciar as matérias constantes da Ordem do dia. Sala das Sessões, 15 de março de 2016. Deputado Zé Neto”*.

Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovado, com votos contrários dos deputados Adolfo Viana, Alan Sanches, Sidelvan Nóbrega, Hildécio Meireles, Fábio Souto, Luciano Ribeiro, Pedro Tavares, Luciano Simões Filho, Herzem Gusmão e Carlos Geilson.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto, Líder do Governo, vem utilizando o instrumento da questão de ordem para discutir o projeto. E isso não faz parte da questão de ordem. Usa não só para discutir, como está querendo passar descompustura nos deputados da Oposição, dizendo que nós somos analfabetos, que não sabemos ler.

É preciso colocar ordem. E é por isso a minha questão de ordem. Para discutir, há horário e local apropriados. Se o deputado Zé Neto quer discutir, mesmo com a prerrogativa de líder, tem de respeitar o Regimento da Casa e o trâmite legal do projeto.

É essa a minha questão de ordem, e peço a V.Ex^a que a mantenha. Se quer discutir, suba à tribuna e vamos discutir.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a está com a razão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para discutir o projeto, deputado Fábio Souto pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr. Presidente, deputado Roberto Carlos, eu queria iniciar, deputado Carlos Geilson, dizendo que entendi

perfeitamente o ponto de vista de V.Ex^a.

Com certeza, toda a nossa Bancada se debruçou sobre esse projeto e leu tudo que foi mandado para os deputados de Governo e para os deputados de Oposição. Concordando com V.Ex^a, o cidadão, deputado Carlos Geilson, que quer comprar uma casa, vai ao banco dizer que quer comprar uma casa e, efetivamente, já sabe mais ou menos o estilo e a casa que quer comprar.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Vou lhe dar um aparte, deputado Carlos Geilson.

V.Ex^a quer saber onde o governo quer colocar os recursos de infraestrutura. Em que estrada? Vai fazer uma estrada em Feira de Santana? Vai fazer uma estrada em Ilhéus? Vai fazer saneamento em Vitória da Conquista, que colocou aqui o deputado Herzem Gusmão? A onde ele vai. Mesmo por alto! Mesmo por alto nós queremos saber! E, nas informações que chegaram aqui, nada foi especificado em relação a esses recursos. Mobilidade urbana? Tudo bem, nós somos a favor da mobilidade urbana, deputado Carlos Geilson, mas queremos saber: vai haver recursos para a mobilidade urbana de Salvador? Vai haver recursos para a mobilidade urbana de Feira de Santana?

Eu tenho certeza de que o deputado Zé Neto, que tem um apreço muito grande pela Oposição, efetivamente não quis nos ofender, quando disse que a Oposição não lê os projetos que chegam a esta Casa. Tenho muito orgulho de fazer parte da Bancada de Oposição, que é composta por deputados valorosos que se debruçam sobre os projetos. Eu diria, deputado Carlos Geilson, que temos, aqui, vários especialistas dos mais diversos assuntos. São deputados que, efetivamente, têm uma experiência política grande para não chancelar, para não botar a sua digital num volume de recursos tão grande que nós não sabemos nem para onde serão destinados.

V.Ex^a. fez essa colocação, aqui, com muita propriedade. O que V.Ex^a. colocou e o que nós, da Oposição, queremos é transparência! É transparência! Um dos nossos papéis principais, aqui, nesta Casa é o de fiscalização! Como é que nós vamos chegar para o nosso eleitor... O nosso eleitor, que nos vê aprovar, hoje, R\$2,5 milhões, nos perguntará: “Deputado Fábio Souto, para onde vão esses recursos? Esses recursos chegarão em Ilhéus, em Itabuna, em Canavieiras, em Una ou em Camacã?”. Eu direi: eu não sei!

Como é que nós podemos votar um projeto como esse, que não especifica, que generaliza...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a. me permite um aparte?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Concederei um aparte ao deputado Adolfo Viana.

Então, efetivamente, o que estamos mostrando ao governo é que ele nos apresenta uma urgência que traz de forma generalizada onde será aplicado os recursos. Dessa forma, de forma unânime, a bancada se colocou contra votar um projeto que, efetivamente, não informa para onde vão os recursos.

Concedo o aparte ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Muito obrigado, deputado Fábio Souto.

O deputado Zé Neto, como é de praxe, mais uma vez, foi deselegante. Em nenhum momento eu cobreí que já houvesse um projeto pronto que explicitasse onde o recurso seria aplicado. Eu cobreí que o governo explicitasse como será dividido o recurso desse empréstimo para o qual está pedindo a autorização da Assembleia. Ele fala que uma parte vai para a mobilidade, que outra vai para a infraestrutura, mas não soube responder. Ele não sabe onde o dinheiro será aplicado!

Então, ele rebate a nossa fala de forma grosseira, querendo dizer que a Oposição não lê, que a Oposição não tem conteúdo, não tem conhecimento das suas proposições. Ele faz isso de uma forma deselegante – olha que eu o tratei de forma cortês, chamando-o de egrégio líder, insigne líder, ínclito líder –, dizendo que eu não leio, que sou semianalfabeto e fazendo colocações que eu prefiro relevar. Foi mais um momento de infelicidade do deputado Zé Neto, mais um momento de extrema infelicidade que a gente relewa em nome de uma convivência salutar nesta Casa.

V.Ex^a com muita clarividência coloca: como vamos votar um projeto se nem sabemos onde o dinheiro será aplicado!

Vai ser em mobilidade. Em mobilidade, onde? Onde esse dinheiro será aplicado?

Vai ser investido em infraestrutura. Qual a infraestrutura? Quais os municípios que serão beneficiados?

Eles dizem: “Vocês não leram a ementa do projeto”.

Ora! Depois que José Serra inventou o remédio genérico, Zé Neto inventa, agora, o projeto genérico, o empréstimo genérico. Pelo amor de Deus!

Eu quero agradecer a V.Ex^a pela solidariedade e parabenizá-lo pelo seu pronunciamento, muito lúcido, por sinal, como sempre acontece quando V.Ex^a usa essa tribuna.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Incorporo o seu aparte, deputado Carlos Geilson.

E sou testemunha, aqui, de sua atuação nesta Casa; de seu interesse por todos os projetos que chegam a esta Casa; de se debruçar, debater com a Bancada; de se posicionar contra ou favor dos projetos que chegam a esta Casa, como a maioria de nossa Bancada. Uma Bancada interessada, atenta a todos os projetos que chegam, e que, às vezes, são do interesse da população baiana.

Nós já acompanhamos o governo em projetos que são favoráveis à população baiana, que são positivos ao povo de nossa terra, e fomos contra vários outros, como esse projeto, que não traz transparência para esta Casa.

Hoje, eu trouxe uma questão importante sobre o nosso Estado. No último domingo, foi exibida uma reportagem, de quase um bloco todo, no Globo Rural nacional, na qual se entrevistou vários agricultores, pequenos produtores rurais do interior do Estado que se queixavam da falta que a EBDA faz, sobretudo para os pequenos produtores. O papel da EBDA era dar assistência técnica e orientação aos produtores rurais.

A reportagem mostrou um produtor de laranjas cuja plantação estava sendo atacada por pragas. O produtor dizia que não sabia o que fazer, porque na época da

EBDA ele tinha uma assistência técnica que lhe dizia: “Aplique esse remédio que sua lavoura vai ter resultado”.

Vários produtores foram entrevistados. Foi quase um bloco todo do Globo Rural, mostrando a falta que a EBDA está fazendo em nosso Estado.

Eu não venho aqui fazer discurso político, demagogia. Foi uma reportagem em um programa importante, com mais de 30 anos, que acompanha a agropecuária de nosso País.

Entrevistou-se sobretudo, deputado Luciano Ribeiro, pequenos produtores. Produtores que precisam de uma assistência técnica, que não têm recursos para contratar um agrônomo, que não têm recursos para contratar um técnico.

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Um aparte, deputado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- E digo: como seria importante, deputado Hildécio, se soubéssemos que parte desses R\$ 2 bilhões e meio seriam empregados na agricultura; seriam empregados na assistência técnica; seriam recursos para o incentivo a agricultura no momento em que vivemos um desalento na economia.

Na maior crise econômica de todos os tempos no Brasil, a agricultura, a pecuária, o agronegócio em si... Deputado Hildécio Meireles, no ano passado o País decresceu quase 4%, e a agropecuária cresceu 1,8%.

O que todos nós pedimos ao governo é transparência! O que será aplicado na segurança? Quais são as estradas que serão beneficiadas? Haverá recursos para o saneamento básico; o combate à zika; o combate à dengue; o combate à chikungunya.

Então, são várias questões importantes para as quais o nosso Estado, hoje, precisa de recursos, coisas que nós sabemos, como deputados que militam em suas regiões, que não estão indicadas no projeto.

Vou conceder apartes aos deputados Adolfo Viana, Hildécio Meireles e Sandro Régis.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Fábio Souto, agradeço-lhe pelo aparte que me concede, e parabeno V.Ex^a pelo pronunciamento.

É exatamente isso que nós, da Oposição, queremos. O ex-governador Jaques Wagner, em 8 anos, tomou emprestado R\$ 17 bilhões e esta Casa não sabe até hoje onde foram aplicados esses recursos. O governo Rui Costa agora pede a este Poder Legislativo uma autorização de empréstimo de R\$ 2 bilhões e meio.

O que V.Ex^a pede é o mínimo aceitável para uma Casa Legislativa. Nós estamos dispostos a conceder o empréstimo desde que o governo diga onde vai ser aplicado o recurso. É inaceitável que a Maioria neste Parlamento pense em liberar a bagatela de R\$ 2 bilhões e meio sem o governo sequer dizer onde irá ser aplicado esse recurso. É muita submissão. Esta Casa vai ficar pequena e envergonhada após a votação desse projeto em regime de urgência.

Parabéns a V.Ex^a pela coerência e lucidez do seu discurso. Tenho certeza que os

seus eleitores, assim como todos os eleitores da Oposição, neste momento estão satisfeitos com seus representantes neste Poder Legislativo.

Muito obrigado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Agradeço-lhe e incorporo o seu aparte, deputado Adolfo, ao nosso discurso.

Quero dizer que no final de semana estive no interior. Percorri quase todo o Sul da Bahia. Como eu ficaria feliz se desse recurso para infraestrutura o deputado Zé Neto colocasse: vamos recuperar a estrada que liga Itagimirim a Salto da Divisa; vamos recuperar a estrada que liga Santa Luzia a Canavieiras; vamos ter recursos para trazer de volta a EBDA, para dar assistência técnica aos pequenos e médios produtores rurais da Bahia.

Eu ficaria muito contente se o deputado Zé Neto dissesse que, através desses recursos, vamos recuperar a Cesta do Povo e não desempregar milhares de pessoas dessa instituição tão importante para o nosso Estado.

O que nós queremos, efetivamente, é que o governo mostre onde vão ser empregados esses recursos. Não é pedir muito. Ninguém em sã consciência assina um cheque em branco e dá a uma pessoa.

O deputado Zé Neto diz que são recursos para infraestrutura. São questões importantes que o nosso Estado precisa, efetivamente,...

Mas nós queremos o mínimo. Temos, aqui, o papel primordial de fiscalizar onde estão sendo empregados os recursos. É nosso dever, nossa obrigação. E é isso que estamos fazendo aqui esta noite, obstruindo e mostrando que não podemos aprovar projetos que não tenham transparência nesta Casa.

Concedo aparte ao deputado Hildécio Meireles. E logo em seguida, ao deputado Sandro Régis.

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre deputado Fábio Souto, em seu pronunciamento V.Ex^a abordou a infeliz atitude do governo de extinguir a EBDA. O governo de Jaques Wagner, no apagar das luzes, promoveu uma reforma administrativa...

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, peço que o aparte do deputado Hildécio seja respeitado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço silêncio aos Srs. Deputados.

Peço desculpas a V.Ex^a, deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Fábio, como eu ia dizendo, o governo da Bahia, ao apagar das luzes do mandato do ex-governador Jaques Wagner, promoveu uma reforma administrativa e nessa reforma extinguiu a EBDA, que V.Ex^a, com muito conhecimento técnico e embasado em um programa de rede nacional de televisão, pôde provar a medida errônea que foi tomada pelo governo passado, no intuito de fazer economia. Entendo que os 3 órgãos que foram extintos naquela reforma representam de fato um tiro no pé que o governo deu: a EBDA, a Bahiatursa e o Derba. Esses órgãos prestavam inestimáveis serviços à sociedade baiana pela própria

característica de cada um.

Quero parabenizar V.Ex^a pelo seu pronunciamento, e quando digo aqui que o governo fez a reforma com o intuito de economizar, não temos conhecimento se, realmente, houve economia, pois me parece até que não, porque o governo passado, como o governo atual, não tem a hombridade de sequer nos dar satisfação daquilo que é decidido aqui, que é aprovado de forma açodada nesta Casa. Em todos esses empréstimos que foram aprovados, nunca tivemos conhecimento do destino dos recursos que ingressaram nos cofres públicos. Não temos conhecimento do que vai acontecer e, muito pior, não temos conhecimento do que já aconteceu com esses recursos que adentraram os cofres públicos do Estado.

Portanto, eu quero parabenizar V.Ex^a pela oportunidade de fazer um brilhante pronunciamento, como está fazendo aqui neste momento.

Muito obrigado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Eu agradeço, deputado Hildécio, e quero incorporar o pronunciamento de V.Ex^a, um homem que é envolvido também na causa da agricultura, uma atividade econômica que é muito forte em sua região, o dendê, o cacau, a pupunha, o palmito, vários produtos importantes, além da pecuária de leite. V.Ex^a, como faz em outros setores, defende com muita força a agricultura em nosso Estado. Essa questão da EBDA foi impressionante, porque depois de o repórter entrevistar, presidente Marcelo Nilo, vários pequenos produtores que se queixavam da falta de assistência técnica, com muita seriedade, foi ouvir o lado do governo e, imaginem V.Ex^{as} que o representante do governo disse que a assistência técnica seria dada pelas prefeituras. Imaginem! Nós sabemos que o governo vive dificuldades financeiras, imaginem se as prefeituras terão condição de criar equipes técnicas para dar assistência técnica ao pequeno e médio produtor! Claro que não! Isso demonstra, efetivamente, a falta de conhecimento, a falta de sensibilidade em um grande problema para a agricultura, uma coisa muito importante, que é a assistência técnica. Duas coisas que, efetivamente, são importantes para proteger a atividade agrícola: a assistência técnica e a defesa sanitária. São coisas de que não se pode descuidar, coisas que, quando os governos se descuidam, efetivamente, os produtores perdem muito.

Com o aparte o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Fábio Souto, quero parabenizar V.Ex^a pela discussão que traz à Casa. Assisti no domingo pela manhã o Globo Rural. Envergonhou a Bahia a matéria postada sobre a questão da EBDA. A falta de respeito e a falta de prioridade desse governo são inacreditáveis. A Bahia é um Estado agrícola onde nós produzimos e é a nossa maior riqueza. A Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola fechou e todos os centros de pesquisas que davam suporte ao pequeno e médio produtores acabou. Isso foi tão grave que se tornou uma matéria nacional!

Não sou contra o fato de o governador viajar para a China para passear. Não sou contra. Mas há outras prioridades a serem resolvidas. Não adianta você querer inventar sem consertar a sua cozinha. A EBDA fechou e o governo trata isso com a

maior simplicidade.

Isso é para os baianos saberem como o governo PT “prioriza” a vida das pessoas.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Agradeço o aparte, deputado Sandro, já que V.Ex^a é um deputado que conhece profundamente as causas da agricultura. É um agricultor nato, um homem que sabe das dificuldades dos agricultores do nosso Estado.

Infelizmente subimos a esta tribuna, hoje, para criticar a falta de transparência do governo do Estado com relação a esse projeto e demonstrar que, em relação à assistência técnica, uma coisa tão importante para a agricultura, infelizmente, nessa questão, o nosso Estado e os agricultores da Bahia estão à deriva.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra, para discutir, o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, colegas da imprensa, funcionários da Casa, telespectadores da *TV Assembleia*, antes da discussão do Projeto de Lei nº 21.633/2015, gostaria de fazer algumas colocações importantes com relação a nossa cidade.

Hoje pela manhã, embarquei com o colega deputado Fabrício para Salvador. Isso foi às 6 horas, e naquele momento dava para sentir que o tempo começava a virar – e não chegamos ainda ao inverno.

Quem conheceu, quem vivenciou, sabe que na nossa cidade, Vitória da Conquista, nas décadas de 40 a 50 e até a metade da década de 70, mas, principalmente até o final da década de 60, era comum haver apenas 3 meses de sol durante o ano. Os antigos diziam que Conquista tinha 2 invernos: um inverno menos rigoroso e um mais rigoroso. Depois chegou o café, na década de 70, na época do prefeito Jadiel Matos, do Sr. Lima, do Banco do Brasil, e Ubirajara Fernandes, da Coopmac. Implantaram o café e, com a devastação da nossa mata, as condições climáticas de Conquista mudaram bastante.

Mas a cidade ainda tem a característica de uma região serrana. Segundo a Embasa, o ponto mais alto de Vitória da Conquista fica 1.100 metros acima do nível do mar, é uma cidade que tem a característica de uma neblina densa, nevoeiro denso, pouca visibilidade em determinados momentos, e hoje pela manhã, eu decolava com Fabrício, viajávamos aqui para Salvador e já dava para sentirmos. O voo que temos uma alternativa, opção da Passaredo, Vitória da Conquista, Salvador, São Paulo, Guarulhos com escala em Conquista. Esse voo levando passageiros para Vitória da Conquista e outros embarcariam para São Paulo, ele não desceu em Conquista, foi parar em Guarulhos. Os passageiros que ficariam em Conquista estão em Guarulhos, em São Paulo, e só retornam amanhã.

Estou dizendo isso porque acompanhei atentamente a defesa do deputado José Raimundo Fontes em relação a obras, ao governo, generoso o governo com

Conquista, e sempre estamos vendo que o governo vem renovando as promessas.

Hoje, aparteei o deputado, meu colega José Raimundo Fontes, mas fui muito rápido na hora do aparte, tomei conhecimento, e é uma informação segura, pode ser checada na SAC – Secretaria de Aviação Civil –, nós temos o aeroporto de Conquista com a pista que não está concluída. Alguns técnicos falam em 80%, outros em 85%. O certo é que a pista não está concluída, faltam alguns detalhes, inclusive o balizamento que inexistente. Não temos o balizamento e equipamentos importantes que acompanham o balizamento para conclusão da pista.

O terminal, deputado Prisco, segundo o governador, o governador falou em 55 milhões, é o projeto. O deputado federal Lúcio Vieira Lima esteve recentemente na SAC e confirmou que foi empenhado pelo governo, em dezembro, R\$26 milhões. Nós precisamos de R\$55 milhões. Ainda não terminou a construção da pista do aeroporto. O que o PT vai fazer? O que o PT vai fazer? Vão anunciar uma licitação, não o fizeram ainda, deverão iniciar às vésperas das eleições para fortalecer o discurso, vão começar, acreditamos, o início das obras antes das eleições, deputado Prisco, e sabemos que não tem os recursos suficientes para a conclusão da outra etapa, o que é extremamente lamentável e preocupante.

O Sr. Soldado Prisco:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, deputado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- V.Ex^a colocou muito bem, meu amigo, deputado Herzem Gusmão, sobre a situação de Conquista, o governo do PT, V.Ex^a sabe até mais do que eu, já comanda aquela cidade faz 12 ou 16 anos e essa promessa do aeroporto de Conquista é uma promessa mais do que antiga. Eles estão no governo federal, no governo estadual e no governo municipal e aquela cidade só vive na promessa.

A terceira maior cidade do Estado, uma potência industrial e turística como é Vitória da Conquista é tratada por esse governo, mesmo comandando, estando à frente da cidade nas 3 esferas. Enganar mais a quem que essa obra sairá, que agora cumprirá, que o recurso virá, mais a quem? E por que não fez? Essa é a pergunta que tem que ser colocada para a população de Conquista: por que não fez nesse tempo todo? Um aeroporto que nem esteira para uma mala tem. É do tempo da antiguidade: segure a sua mala aí!

É um verdadeiro absurdo com aquela população de Conquista, onde o governo comandou e manda até hoje e a população só vive na promessa. Está chegando a hora, realmente, daquela população acordar, porque não tem mais cabimento, esse governo só vive na promessa naquela cidade. Ali era para ter um dos maiores aeroportos Brasil diante da potência que é aquela cidade, como São Paulo, Guarulhos, Viracopos, em Campinas, e a cidade de Vitória da Conquista é uma verdadeira vergonha.

Parabéns, V.Ex^a está colocando a verdade dos fatos em relação à Vitória da Conquista.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Vitória da Conquista é rota. Esse voo Salvador/Brasília passa praticamente em território conquistense.

O Sr. Rosemberg Pinto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não sei se ouvi direito o deputado Prisco, mas Vitória da Conquista é uma bela cidade, é um orgulho para todos nós que somos da região do Médio Sudoeste. Ontem, o deputado Zé Raimundo disse que foi feito um estudo que diz que, das cidades onde o maior número de pessoas deseja morar, Vitória da Conquista está em primeiro lugar entre os pesquisados, uma cidade que cresceu, se desenvolveu.

É lógico que o investimento em infraestrutura, necessariamente não vai na mesma velocidade. Agora, todos os trabalhos estão sendo feito no sentido de garantir que se tenha uma estrutura que possa ser condizente com o tamanho e com a bela cidade que é Vitória da Conquista.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- O deputado tem razão quando fala. Realmente, Vitória da Conquista é uma bela cidade. É a terceira maior cidade da Bahia, e ela já era a terceira maior cidade da Bahia antes do PT chegar. Porque esse partido prega, deputado, que eles descobriram Conquista. O PT descobriu Conquista! Quando o prefeito atual chegou em Conquista encontrou lá os bandeirantes e os índios! Eles descobriram Conquista, Desbravaram Conquista!

Conquista é realmente uma grande cidade, mas, quando precisa do poder público, o poder público falha. Eu tenho indicadores oficiais: Conquista é uma das cidades mais violentas do mundo e está entra as cinquenta mais violentas do mundo. Nós estamos sentindo... Política de Segurança Pública e atividades nobres, culturais, desportivas, de lazer... Quando conquista precisa do poder público, deputado, o poder pública falha. O presídio, que foi inaugurado pelo governador Wagner, está fechado. O nosso aeroporto... Lembro-me que o saudoso deputado federal Zezéu Ribeiro, deu uma entrevista à rádio falando “daqui a quinze meses nós entregaremos as obras”. Vejam bem: o nosso aeroporto não consegue sequer a conclusão.

Vitória da Conquista é uma grande cidade, mas quando precisa do poder público ele falha. Falha no abastecimento de água. Uma barragem que foi licitada, já abandonaram várias vezes, o processo licitatório, inclusive caducou, e nós vamos ter... Só promessas! E sentimos que o governo vive dificuldades enormes.

Portanto, em relação ao aeroporto, eu quero fazer um apelo ao deputado José Raimundo Fontes que use aquele aeroporto. Aliás, teve uma grande obra no aeroporto agora: o aeroporto de Conquista, para quem não conhece, é o único aeroporto no mundo em que não se vê o avião. Quem chega... As crianças, a aviação desperta um fascínio nas pessoas. Eu vejo pais colocando as crianças no ombro para ver o avião por cima do muro! Pequenas aeronaves. E quando entramos em uma sala, na sala de embarque há 31 cadeiras apenas. Às vezes, quando dois voos coincidem, são 140 passageiros.

Eu tenho uma foto do deputado Luciano Ribeiro com uma mochila – é mochileiro – ao lado do deputado José Raimundo Fontes em pé. Ali se permanece em pé durante 1 hora! Uma hora de relógio! E a obra, sabe qual foi, deputado, Luciano? Deram um jateado na vidraça! Fica-se preso, e de lá de dentro não se sabe se o avião chegou. Pelo menos antes, ficava-se com uma revista e também observando o pátio,

para ver se a aeronave chegou ou não. Agora é proibido, no embarque, de ver-se o avião. É o único aeroporto no mundo!

Portanto, a obra é essa do jateamento.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Herzem, V.Ex^a muito orgulha a Bancada de Oposição, mas, acima de tudo, vem fazendo um mandato irretocável que lhe credencia ser um grande nome para representar o município de Vitória da Conquista.

Eu estava lendo aqui na imprensa as declarações do Líder Zé Neto, afirmando que não poderia dizer como seria aplicado esse empréstimo. E eu pergunto: se não tem como dizer como será aplicado esse empréstimo agora, como é que eles chegaram a esse valor que estão pedindo? Como é que chegam a um valor se eles não podem saber como e onde será aplicado? Esse valor é o quê? Empírico? Esse valor é no “chutômetro”? Você concorda comigo, deputado Herzem?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Perfeitamente.

O Sr. Sandro Régis:- Como é que eles chegam a um valor pedido, se dizem que não podem saber como será aplicado esse empréstimo? Queria que V.Ex^a usasse sua voz, que é conhecida em toda a Bahia, e fizesse essa cobrança ao Líder do governo neste Plenário, pedindo explicação. Quem sabe, o professor Zé Raimundo lhe explica. Como é que se chegou ao valor desse empréstimo, se eles dizem que não tem como dizer como será aplicado? E como é que sabem o valor que estão precisando? Então, queria que V.Ex^a fizesse esse questionamento no seu grande discurso, nobre líder Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Obrigado, deputado, gostaria de incorporar ao nosso pronunciamento todos os apartes até então.

Deputado Sandro, estou fazendo essa introdução porque é importante destacar que as pessoas que voaram hoje para Conquista vão dormir em São Paulo. Outros, alugaram táxi e desceram em Ilhéus para viajar às 16h30min. Estou falando isso porque estamos cansados de promessas. E quando eu vejo na imprensa, com fartura, o resultado dessa viagem à China... Extraordinário, um negócio fantástico! Marcell está até preocupado porque vão levar todos os jegues para serem devorados na China.

A minha preocupação, deputado Marcelino Galo, é que vão renovar promessas, vão alimentar as esperanças dos baianos com um protocolo de intenções dizendo que vão fazer a FIOIL, obras de infraestrutura, etc. Temo, deputado, exatamente que venha a ocorrer mais uma sequência de promessas. Diria que é uma maneira de você ficar alimentando a esperança do povo baiano, tão bom, tão generoso e tão paciente.

O Sr. Marcelino Galo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, deputado.

O Sr. Marcelino Galo:- Nobre deputado Herzem Gusmão, quando V.Ex^a fala de Vitória da Conquista, fico com a impressão de que está falando de outro lugar. Tive a oportunidade de ir várias vezes àquela cidade, inclusive na semana passada...

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- O aeroporto está pronto? A barragem está pronta? O presídio está inaugurado?

O Sr. Marcelino Galo:- Mas veja bem, deputado, sinto-me tão bem em Vitória da Conquista, uma cidade culturalmente avançada, com infraestrutura...

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Ajude a cidade, deputado. Ajude para não ficar na promessa.

O Sr. Marcelino Galo:- Ajudo, deputado. Tive a oportunidade de visitar a FAMEC, um belo trabalho...

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Visitou o quê?

O Sr. Marcelino Galo:- A fundação que cuida de menores em risco.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- O que V.Ex^a viu lá?

O Sr. Marcelino Galo:- Vi um trabalho fantástico ali, as crianças sendo cuidadas, fui a várias creches, deputado...

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- O nosso IDEB é o pior do Brasil, deputado!

O Sr. Marcelino Galo:- Acho que V.Ex^a carrega demais ao desqualificar a sua cidade. Faça a disputa tranquila, mas Vitória da Conquista é uma bela cidade.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- V.Ex^a está entendendo, isso é discurso vazio. Quero as ações.

O Sr. Marcelino Galo:- Acho que V.Ex^a está falando de outro lugar, não de Vitória da Conquista.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Estou falando do aeroporto. Fica onde o nosso aeroporto?

O Sr. Marcelino Galo:- Nós conhecemos Vitória da Conquista, é um prazer ir para lá.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Marcelino Galo, 1 minuto, por favor.

Deputado Herzem, V.Ex^a concedeu o aparte, portanto, tem de esperar o deputado concluir.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Desculpe, deputado, conclua.

O Sr. Marcelino Galo:- Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Depois ele responde. Ou retira o aparte ou responde.

(O deputado Sandro Régis fala fora do microfone.)

O Sr. Marcelino Galo:- Deputado Sandro Régis, V.Ex^a é um deputado tão... Não faça isso, não, deputado. (Risos)

Então, deputado Herzem, acho que V.Ex^a fala de outra cidade. Conheço Vitória da Conquista, sinto-me muito bem lá. É estranho, porque não é essa cidade que V.Ex^a fala aqui. Terá um aeroporto internacional da melhor qualidade, que está sendo construído e, objetivamente, a pista já está pronta.

Este Estado é o que mais fez investimento neste País – foram R\$ 2,2 bilhões –,

é o Estado que está em primeiro lugar em transparência. Salvador está mudando a sua face, vai ser outra cidade na mobilidade urbana. Ao se ir às ruas se vê as encostas que estão sendo construídas. Isso, objetivamente, é o que está acontecendo.

A sua cidade é bela. Goste dela, não faça isso com ela. Ficamos aqui tristes, constrangidos, porque conheço Vitória da Conquista e não é essa a cidade que o senhor descreve aqui. Essa narrativa é muito pessimista.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Muito bem. Falei de uma Vitória da Conquista à qual os senhores devem o aeroporto, devem a água, devem uma universidade federal, devem a Bahiafarma, que seria reativada. Defendo a minha terra, conheço a minha terra e sei das promessas. A cidade está cansada.

E digo: Conquista avança fruto da iniciativa privada, e o senhor sabe disso. O poder público falha, o seu governo falha, o seu governo engana, o seu governo promete e não realiza. Falei aqui de várias realizações que esperamos. Cobro por amor a minha terra, nasci lá, nasci na Rua do Gancho. O senhor sabe onde fica a Rua do Gancho? Pois é.

Gostaria de agradecer a todos que apartearam, inclusive ao deputado Marcelino Galo, que fez um jogo para parecer que estou detestando a minha terra. Estou cobrando. E olha, deputado, aqui existia um silêncio como se em Conquista não existissem problemas. Mas cheguei para mostrar que naquela terra precisamos de governo, precisamos de gestão e precisamos realmente que o governo a enxergue.

Um grande abraço. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, mais uma vez a Bancada do governo quer aprovar 3 projetos de lei solicitando autorização para contrair 3 empréstimos, que contabilizam R\$ 2,5 bilhões, sem passar pelas comissões, sem discutir com esta Casa, sem debater para onde vão esses recursos. Mais uma vez quer passar o rolo compressor sem discussão.

Ora, se há aqui as comissões permanentes para debater, por que não discutir e mostrar para onde vão esses recursos? A política tem mudado, a sociedade quer saber, quer transparência. Por que fugir do debate e não mostrar onde serão aplicados esses recursos? São R\$ 2,5 bilhões, é muito dinheiro!

E o governo estadual diz que precisa desses recursos porque a crise financeira chegou à Bahia e ao Brasil. Realmente chegou, mas a culpa desta crise que assola o nosso Estado e o nosso País é dos governos do PT. A culpa é do governo estadual, é do governo federal, porque faltou gestão a esses governos.

É um governo que gasta demais! Gasta, gasta, gasta e depois quer tomar empréstimo. Falta responsabilidade desse governo em relação aos cofres públicos. Essa é a forma que o governo do PT tem de fazer política; é dessa forma que eles estão levando o Brasil, infelizmente, a dias tão difíceis.

A economia degradingolando, o desemprego aumentado, deputado Herzem Gusmão, V.Ex^a que falou tão bem da cidade de Vitória da Conquista. Milhares e milhares de brasileiros, de baianos estão perdendo os seus empregos, a economia totalmente dilapidada, o cidadão de bem que antes podia andar na sua moto, ter o seu carro, colocar a sua gasolina, a gasolina chega em preços estratosféricos. Ninguém imaginou estar pagando a gasolina a R\$ 4,00. Ninguém imaginou que a luz elétrica pudesse aumentar tanto, ninguém imaginou que o Brasil ia passar por sérias dificuldades. São mais de 100 mil empresas que já foram fechadas no Brasil, milhares de empresas fechadas aqui, também, na Bahia.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado?

O Sr. PEDRO TAVARES:- E o governo acha que é só levar mais um empréstimo, apresentar mais um projeto de lei, deputado Herzem, que tudo se resolve, que está tudo bem. Não é assim. Um dia essa conta vai chegar, deputado Herzem Gusmão. É igual a sua casa, você tem o seu orçamento e você todo mês passa do seu orçamento e toma um empréstimo, todo mês passa do seu orçamento e toma outro empréstimo, e chega um momento que você não tem capacidade de pagar, chega o momento que você não tem capacidade de quitar as suas dívidas.

E eu espero que isso não ocorra na Bahia, eu espero que o governo tenha responsabilidade, que venha debater esse projeto, que venha mostrar onde vão ser gastos esses recursos. Pode ser que sejam recursos importantes para a Bahia, como disse o deputado Fábio Souto ali, diversas estradas do nosso estado que estão precisando de recuperação.

V.Ex^a, deputado Adolfo Menezes, que preside tão bem esta sessão, conhece tão bem a situação da BA-131, que liga Caém, Saúde, Pindobaçu, Antônio Gonçalves até o entroncamento da sua cidade, Campo Formoso, e seguindo até Senhor do Bonfim...

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Pedro, conceda-me um aparte!

O Sr. PEDRO TAVARES:- (...) será que esse recurso vai ser usado para consertar essa importante cidade? Será que esse recurso vai ser usado para combater a violência que tem assolado os baianos? V.Ex^{as} podem ver o que tem acontecido com os baianos, cada dia é um banco assaltado, a violência tomando proporções nunca imagináveis, a população com medo de sair às ruas, não só aqui na capital, mas, também, no interior da Bahia.

E a gente quer saber, o que a Oposição quer saber é para onde serão aplicados os recursos. Será que é alguma coisa demais? Será que é algo errado você querer saber para onde serão aplicados os recursos públicos que chegaram aqui e apresentados por esses 3 projetos de lei? Fica aqui a minha pergunta ao governo: por que não o debate, por que não discutir, por que não nas comissões permanentes, usar as comissões para se discutir como serão aplicados esses recursos, por que fugir do debate? Eu queria entender, eu queria ver algum deputado do governo, aqui nesta tribuna, para explicar, realmente, onde vão ser aplicados esses recursos.

Mas, concedo um aparte, com muita honra, ao meu colega, amigo, correligionário, que representa tão bem o município de Vitória da Conquista e toda a

região Sudoeste, o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Muito obrigado, deputado Pedro Tavares. Agora, veja só, deputado, a preocupação nossa, ela é motivada pelo amor que temos a nossa terra. Para o deputado ter uma ideia só este ano mais de 40 mortes violentas em Vitória da Conquista. Então, são esses dados que a Bahia precisa tomar conhecimento. E o que é que o PT faz, às vezes? Em lugar de enfrentar o problema, de encarar o problema vem a maquiagem, a estatística. Já citei aqui que o saudoso Orlando da Silva Leite dizia que existem duas mentiras, a mentira propriamente dita e a estatística, quando manipulada, pesquisa manipulada.

O que fez o governador quando aquela ONG mexicana divulgou dados – que a ONU reconheceu, que a FP Francesa divulgou – dando conta de que Salvador, Vitória da Conquista e Feira de Santana estão entre as 50 cidades mais violentas do mundo. Isso é preocupante, mas não teve a repercussão que deveria na imprensa da Bahia.

A imprensa não sustentou 24 horas a divulgação dos dados dessa pesquisa, que mostravam que temos 3 cidades entre as 50 mais violentas do mundo. Isso é preocupante! Precisamos defender uma política de segurança pública com atividades nobres, com escola boa, que não temos. Não temos lazer, não temos esporte.

Esse Programa Segundo Tempo, eu me lembro que a minha cidade recebeu, em 1 ano, R\$ 3 milhões. Esses 3 milhões não revelaram sequer um jogador de pauzinho. Nenhum jogador de vôlei, de basquete, de handebol; ninguém na natação nem no atletismo. Foram 3 milhões e não foi revelado um atleta sequer.

Então, os recursos existem. E aí, para fechar, deputado Pedro Tavares, fui convidado para ir a sua terra, Ilhéus, por uma técnica do Sebrae, professora Claudiane, e assisti lá a um debate com a participação do secretário de Cultura de Medellin, Jorge Melguizo, que mostrou que aquela cidade deixou de ser a mais violenta do mundo – violência que gerou produções cinematográficas americanas e europeias.

O que aconteceu em Medellin? A transformação com cultura, com livros, com música, com esporte, com lazer. Aquela cidade, em 2013, foi eleita a cidade mais criativa do mundo. E no eixo Itabuna-Ilhéus, técnicos e estudiosos preocupados com aquela região me fizeram um convite – e eu vou – para integrar uma equipe técnica que fará uma visita a Medellin. São projetos simples em bairros que eram os mais violentos, mas eles conseguiram transformar.

Sinto que, às vezes, os petistas – não todos – não gostam de ouvir que Vitória da Conquista foi muito bem governada pelo PT na sua primeira gestão porque, naquela época, Serra era o ministro do governo Fernando Henrique Cardoso. Foi a grande administração, por isso eles têm essa munição que queimam e gastam até hoje. Mas, na verdade, abandonaram bons projetos. Mudaram a filosofia, a maneira de governar.

E quando você vem aqui fazer um apelo... Eu gostaria muito de que o Líder do PT, que está aqui, deputado Rosemberg – que tem prestígio, que tem um domínio extraordinário da fala, que convence –, brigasse por aquela cidade. Gostaria de que o

deputado Marcelino Galo entendesse que a minha crítica é movida pelo interesse da cidade, pelo interesse em ver aquele aeroporto funcionando.

Porque, na verdade, deputado Marcelino Galo, nos 85% das obras da pista faltam outros componentes do balizamento. E gostaria de ver aquele equipamento funcionando. O nosso aeroporto é deprimente. Eu invoco o testemunho do deputado Rosemberg, do deputado José Raimundo Fontes, que está aqui, do próprio deputado Marcelino Galo, da deputada Fabíola Mansur, dos deputados Luciano Simões e Luciano Ribeiro, que sempre embarcam lá. Como também do deputado Prisco, que vai muito a Conquista, e do deputado Pedro, que conhece aquela realidade.

Veja só a minha preocupação. No momento em que o governo diz que vai acionar o processo licitatório, eu gostaria de que alguém desmentisse o deputado Lúcio Vieira Lima. Ele disse que de um projeto de 55 milhões, empenharam apenas 26 milhões, em dezembro. Não temos recursos para a conclusão de uma obra tão importante de um aeroporto que nem sequer concluiu a primeira parte.

Nós cobramos a universidade federal, a Bahiafarma, indústria de medicamentos que prometeram, o curso de Medicina, água e o aeroporto.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Eu incorporo o seu aparte, deputado Herzem Gusmão. V.Ex^a fala do aeroporto de Vitória da Conquista, e a população acha que ele vai sair logo. Criou-se uma grande expectativa em relação a esse aeroporto, a população clama por ele.

Eu vi ainda, no dia de hoje, o deputado Sandro Régis falar sobre a viagem que o governador Rui Costa fez à China. Não sou contra o governador buscar investimentos, mas ele anuncia mais uma vez um protocolo para que se retome as obras do Porto Sul e da FIOCRUZ.

Espero que isso se concretize, já que vai criar mais uma vez expectativas na população do Sul da Bahia, que sonha com essas obras ao ver aquela propaganda bonita do governo com o trenzinho, com o porto, e nada acontece. Espero que agora, com essa viagem à China, não seja mais um factóide, perto das eleições municipais, para se criar novamente expectativa na população.

Espero realmente que o governador consiga ajudar a concretizar as obras importantes para o município de Ilhéus e para o Sul da Bahia. Assim como o aeroporto é importante para Vitória da Conquista, Ilhéus também precisa de um. Foi até anunciado o aeroporto lá, meu colega Hildécio Meireles, e a população sonhou com ele. Mas aqui no PPA o governo cortou esse aeroporto, dizendo que a prioridade seria o de Vitória da Conquista.

No entanto, vejo que a população de Conquista não vai ver concluído esse aeroporto em um período breve. Muito menos o da minha querida Ilhéus. É mais um factóide, como é a barragem do Rio Colônia, que foi anunciada há 3 anos e volta agora com uma nova licitação, fazem a ordem de serviço, e nada.

Itabuna está passando por uma crise hídrica muito grande. Será que se a obra tivesse sido construída e concluída no período anunciado pelo governo, Itabuna

estaria passando por essa situação crítica de falta d'água. Mais uma vez é esse o discurso do governo da propaganda...

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Tem o aparte o meu colega e correligionário Hildécio Meireles, grande deputado do Baixo Sul.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Pedro Tavares, V.Exª esta semana assumirá a presidência aqui na Bahia do partido mais tradicional deste País, o velho PMDB. Já quero, por antecipação, lhe desejar muito sucesso neste período curto que dirigirá esse partido.

Eu queria me referir ao seu pronunciamento no que diz respeito à viagem do governador e comitiva à China à China, coincidentemente, num ano de eleições municipais. Lembro-me de que ouvi falar da ponte Salvador-Itaparica, pela primeira vez, em 2010. Mais ou menos na época em que se falava sobre o processo de reeleição do então governador Jaques Wagner. Eu era prefeito, e numa solenidade com o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, no Centro de Convenções, ouvi pela primeira vez o ex-governador falar sobre essa ponte.

Em 2012, houve a eleição municipal e essa discussão voltou à tona; em 2014, da mesma forma. Já agora, em 2016, ano de eleições municipais, deixaram a ponte de lado, mas retomaram a discussão da FIOL, do Porto Sul e do Centro de Convenções. A ponte parece que virou um negócio da China...

(Manifestação fora do microfone.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Bem, a notícia que temos agora do presidente Marcelo é que a ponte foi discutida na China, mas a imprensa em nenhum momento tocou mais nesse tema. E isso porque já é, infelizmente, matéria vencida. Agora a grande promessa é a FIOL, o Porto Sul e o novo Centro de Convenções da Bahia.

Esperamos que tudo isso seja verdade, apesar de estarmos em ano eleitoral. A história mostra que as investidas do governo da Bahia em busca de investimentos internacionais não têm tido os melhores resultados. Vamos esperar que o governador Rui Costa dê mais sorte nesse sentido e que, de fato, transforme em realidade essas obras que, realmente, são o desejo da sociedade baiana.

Portanto, quero parabenizar V.Exª por ter trazido no seu discurso esses temas dos investimentos internacionais que o governo do Estado tem buscado para a Bahia. Muito obrigado.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Agradeço o aparte, deputado Hildécio Meireles.

Realmente, são obras importantes, mas que, por enquanto, estão só no sonho da população, ainda não se concretizaram. V.Exª fala sobre a ponte Salvador- Itaparica, V.Exª que semanalmente visita Itaparica para ir à Valença, sabe que discutir a questão dessa ponte sem requalificar a Ilha de Itaparica... a Ilha de Itaparica precisa de infraestrutura, está passando por seríssimas dificuldades na área de segurança pública. No Carnaval, tive a oportunidade de passar alguns dias na Ilha de Itaparica e fiquei impressionado com a violência, com a sensação de insegurança, com assassinatos, arrombamentos. Íamos ali naquele lugar lindíssimo, com belezas naturais belíssimas,

à procura de lazer, tranquilidade e, hoje, ficamos preocupados com os assaltos e homicídios, deputado Herzem Gusmão. Enfim, a ilha precisa, realmente, de requalificação antes de se pensar em ponte Salvador-Itaparica.

V.Ex^a, deputado Herzem Gusmão, falava em educação. Hoje, vinha discutindo com uma liderança importante do interior da Bahia e entramos nessa tema sobre educação. E ele dizia que o governador já tinha visitado mais de 100 escolas no nosso Estado. Será que já mudou alguma coisa nessas escolas? Será que algo mudou para melhor na vida dos estudantes? É isso que queria saber. O governo faz esses factóides, tenta se comunicar bem com a sociedade, mas, realmente, efetivamente, deixa a desejar.

São vários setores em que o governo tem falhado, como a questão da segurança pública, da saúde pública, da infraestrutura. O deputado Fábio Souto falou aqui de uma estrada importante no sul da Bahia que se encontra totalmente deteriorada. Enfim, é um governo da propaganda que quer tomar mais R\$ 2,5 bilhões em empréstimo sem discutir, sem mostrar onde será empregado esse montante vultuoso de recursos públicos.

Então, fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança à bancada do governo para que discuta, mostre e dê transparência a esses recursos públicos que o governo quer tomar. Esse vultuoso empréstimo de R\$ 2,5 bilhões.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Prisco e, logo a seguir, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Soldado Prisco:- Gostaria de pedir uma verificação de quorum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente, o debate está muito importante neste momento e queria pedir aos deputados e deputadas que se fizessem presentes aqui neste plenário para que possamos atender ao anseio do nosso querido deputado Prisco que quer toda a bancada participando dos debates em relação aos 3 empréstimos que estão na Ordem do Dia.

Queria pedir a V.Ex^a que soasse as campainhas, marcasse o tempo de 15 minutos e chamasse nominalmente todos os deputados e deputadas para que se façam presentes neste momento, garantindo assim, esse quorum de continuidade dos debates que, tenho convicção, irá orientar ainda mais nossos colegas deputados sobre a importância desse empréstimo para o Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado Rosemberg Pinto. Deputado Soldado Prisco, peço a V.Ex^a, que solicitou a questão de ordem, que

marque sua presença.

Srs. Deputados, existe um pedido de verificação de quorum para continuidade da presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para continuar a discussão, deputado Soldado Prisco para discutir pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Boa-noite a todos aqui nesta Casa, venho aqui e fico estupefato com mais um empréstimo que esta Casa está aprovando para o governo, sem termos noção para onde vai esse valor do empréstimo.

Estamos vendo as 3 áreas na Bahia, a educação, a saúde e a segurança pública e não vemos nenhuma vontade do governo em mudar essa realidade. A violência na Bahia está em número alarmante e o governo nada faz. Tivemos 11 policiais militares baleados em 10 dias, sendo um policial rodoviário federal, nove policiais militares e um policial civil. Tivemos 3 policiais assassinados na Bahia em apenas 11 dias. Qual é a providência que o governo está tomando sobre isso? Nada. A segurança pública é um verdadeiro caos no Estado.

Visitei, essa semana, alguns quartéis da Polícia Militar da Bahia e vimos uma situação degradante. Estive na base do Nordeste, que é uma propaganda do governo, e vimos lá uma situação absurda daquela base onde está faltando tudo, inclusive água para o pobre do policial beber, o mofo, os banheiros todos quebrados, sem condição. E partimos para uma companhia onde o governador esteve no ano passado, pediu que a sua assessoria entrasse e disse que faria uma reforma na 14ª Companhia Lobato. Continua totalmente às escuras prédio desabando, focos de dengue e de zica, sem banheiros, condições subumanas para os policiais trabalharem. Totalmente sem condições.

Então, é um verdadeiro absurdo o que está acontecendo na segurança pública em nosso Estado. Violência no interior da Bahia, eu ouvi aqui falar da cidade de Vitória da Conquista. Na cidade de Vitória da Conquista este ano já ocorreram, quase, 50 homicídios. Nós estamos apenas iniciando o terceiro mês e a cidade de Vitória da Conquista já teve quase 50 homicídios. É um verdadeiro absurdo o que está acontecendo no interior da Bahia. Portanto, não temos mais como aceitar essa situação. Será que esse dinheiro, essa destinação de quase R\$ 2,5 bilhões irá realmente para a ponta, para a segurança pública? O governo fala em reajuste zero para a categoria. Mas a categoria lutará para que o governo aplique um reajuste, porque até agora ele não sentou com a categoria para dialogar. Então, para onde vai esse empréstimo que o governo pretende tomar?

Então, ficam aqui, Sr. Presidente, as minhas lamentações em relação a esta situação que está acontecendo na Bahia, não aceitamos mais que, simplesmente, esta Casa Legislativa dê um cheque em branco para o governo sem uma discussão, sem dizer para onde esses recursos serão levados. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhoras e senhores aqui presentes. Hoje, vários temas foram discutidos aqui. E, eu quero aproveitar para lembrar a V.Ex^{as} que, hoje, nas Comissões de Infraestrutura e na de Finanças e Orçamento foi discutido o problema dos projetos de lei de iniciativa de deputados. E, eu sugeri que nas próximas reuniões de comissão, nós levássemos ao conhecimento de V.Ex^{as} a possibilidade de se rever critérios para o encaminhamento de projetos de lei de iniciativa dos deputados.

Isso por ora é o que queremos falar neste pronunciamento. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 20 minutos. (Não há orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de até 20 minutos. (Não há orador.)

O Sr. Zé Neto:-Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de até 20 minutos. (Não há orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, eu gostaria neste momento, de falar da importância de que todos os deputados estejam presentes neste Plenário, para que possamos debater e votar algumas urgências que são fundamentais para que a gente possa trazer recursos para que o estado da Bahia continue sendo o estado que dá exemplo de gestão para o Brasil inteiro. O Estado em que o nosso governador tem feito um trabalho com seus assessores e secretários no sentido de garantir o funcionamento da máquina pública, sem comprometer os compromissos feitos diante do que foi aprovado nessa Casa para o Orçamento de 2016.

É natural e, às vezes, se questiona o formato como são debatidas aqui na Casa as solicitações de empréstimos, deputado Marquinho Viana. A Bahia fez o dever de Casa, a Bahia ajustou os seus gastos no sentido de garantir uma capacidade fenomenal de empréstimos para que possam ser investidos na infraestrutura, no desenvolvimento dos programas sociais para que a gente possa melhorar a condição de vida da população baiana sem comprometer este Estado.

Quero parabenizar o nosso secretário da fazenda que tem trabalhado incessantemente para garantir um nível de endividamento que possa permitir a nós deputados, sem nenhum problema, aprovar um empréstimo que o governo do Estado possa aproveitar no sentido de que a infraestrutura do Estado seja preservada.

Há um questionamento muito grande, às vezes, deputado Sandro Régis, sobre a recuperação das estradas, e é nesse sentido que estamos debatendo, hoje, aqui. Esse requerimento de urgência, presidente Marcelo Nilo, tem o objetivo de fazer com que o nosso governo dialogue com o governo federal e com as instituições de fomento para investimentos no Estado e garantir que possamos fazer a infraestrutura necessária para que a gente possa ter condições de garantir um projeto de desenvolvimento para a Bahia.

Aqui, nesse instante, falou o deputado Herzem Gusmão sobre a necessidade de investimentos na infraestrutura de Vitória da Conquista, e tenho convicção, deputado Herzem, que são ações como essa, bem definidas, das quais vamos tratar no sentido de fazer com que os 15% que faltam para concluir as obras do aeroporto de Vitória da Conquista, a gente possa presentear aquela cidade – o orgulho da nossa Região Sudoeste – para que a gente possa fazer com que o tráfego aéreo não seja interrompido com a mudança do aeroporto.

Nesse sentido, quero aqui conclamar todos os deputados, de governo e de oposição, como bem disse aqui o deputado Sandro Régis, não é uma questão do empréstimo, ouvi na sua fala que, inclusive, está hoje no *Bocão News*, não são os empréstimos, ele questiona o debate, que acha que precisa ter mais.

Então quero pedir ao deputado Sandro Régis e a toda a sua bancada, que aprovemos aqui esses requerimentos de que façamos um debate mais detalhado nas comissões para que a gente possa ajudar a construir projetos detalhados no sentido de viabilizar esses investimentos em todo o Estado da Bahia.

Nesse sentido, meu querido deputado Zé Neto, tenho convicção que nós aqui, nesse momento, iremos aprovar com a maioria desta Casa, esses requerimentos que, sem dúvida alguma, são a base para o governador Rui Costa debater com as instituições financeiras no sentido de garantir os recursos necessários para não parar os investimentos na Bahia, porque com os recursos próprios, o governador tem feito uma ação significativa. Imagina se nós, obviamente, garantirmos os investimentos a partir do empréstimo, com o nível de endividamento que o Estado tem, um dos menores do Brasil.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Um aparte ao deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Quero, oportunamente, tratar de uma questão que vou aprofundar agora, mas gostaria de lembrar que todos os deputados devem, neste momento, vir ao plenário, porque estaremos, em breve, em regime de votação.

Isso é muito importante, deputado Rosemberg Pinto, porque a gestão financeira do Estado da Bahia, hoje, incorpora uma dimensão que a história recente não trazia entre nós. Observe que o Estado trazia uma gestão do arrecadamento muito diferente da que hoje é trabalhada. O endividamento do Estado chegou a 1,2%. Hoje, está quase 0,6%, por causa do dólar.

Portanto, sugiro a V.Ex^a mais 2 minutinhos da sua conversa, que está muito boa, para que possamos aguardar nossos companheiros para votação.

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado Rosemberg Pinto?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Um aparte ao nosso querido deputado Zó.

O Sr. Zó:- Primeiro, parabenizar o discurso de V.Ex^a. Dizer que o exemplo que o Estado da Bahia tem dado diante das dificuldades econômicas enfrentadas no Brasil e no mundo: de conseguir equilibrar as questões fiscais; dar aumento a funcionário, como foi feito no ano passado; conseguir pagar em dia; conseguir fazer investimentos importantes, como os que têm sido feitos em Salvador, de duplicação de avenidas, construção de viadutos, construção de metrô. Se o Estado tem condições de fazer empréstimos, temos de votar, para que possamos continuar vendo a Bahia se desenvolver. Espero e acredito que conseguiremos com esse recurso terminar, quem sabe, a BA-210, lá no Norte da Bahia, e continuar fazendo investimentos no que o governador Jaques Wagner iniciou e que, tenho certeza, o governador Rui Costa vai terminar também.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Um aparte ao deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Rosemberg Pinto, atentei para os apartes dos deputados Zó e Joseildo e ao pronunciamento de V.Ex^a. Fico a me perguntar o que não estou entendendo quando o secretário da Fazenda do governo do Estado vem a esta Casa para apresentar as demonstrações financeiras e orçamentárias dos 3 quadrimestres de cada ano.

Nessa última, tive a oportunidade de questionar ao secretário da Fazenda a razão pela qual o governo acena para não dar reajuste ao funcionalismo público do Estado da Bahia, já que a arrecadação, segundo as próprias demonstrações, apontam para um crescimento. E, aí, o secretário nos mostrou as dificuldades pelas quais o governo passa. E, ao mesmo tempo, ouvimos, neste plenário, alguns deputados promoverem, de certa forma até poética, essa saúde financeira do governo do Estado da Bahia.

Quero entender qual é o discurso que vamos ter como verdadeiro. O governo, de fato, passa por uma crise financeira, não estou aqui questionando quais são os motivos. Mas é preciso saber se o governo, de fato, passa por uma crise financeira ou o governo goza de uma saúde financeira, tão decantada aqui pelos deputados de Situação. Muito obrigado pelo aparte que V.Ex^a me concedeu.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Concluindo, Sr. Presidente, quero dizer ao deputado Hildécio que os empréstimos – V.Ex^a, como parlamentar e gestor que é – não podem ser usados para pagamento de custeio. Os investimentos são para ser utilizados em infraestrutura do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a discussão. Por acordo, o deputado Zé Neto e o deputado Sandro Régis...

O Sr. Sandro Régis:- Acordo nenhum. Não há acordo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Luciano Ribeiro disse que tem um acordo para acrescentar uma emenda.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Eu apresentei uma emenda e eles vão acatar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só posso acatar a emenda por acordo, pois já foi votado. Só posso por acordo dos dois líderes.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, apenas para explicar. Nós cumprimos todo o rito de obstrução. A Oposição fez a obstrução completa, mas eu reconheço que a proposta feita... Conversamos hoje à tarde e conseguimos chegar a um denominador comum, não houve acordo para não ter obstrução, mas, ainda assim, estou dizendo ao deputado Luciano Ribeiro que a sua proposição é pertinente.

Peço à deputada Fátima Nunes para que conste do seu relatório que 50% dos recursos do FIDA estarão garantidos para a região da caatinga (semiárido).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só por acordo. Deputados Zé Neto e Sandro Régis concordam?

O Sr. Sandro Régis:- Emenda do deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Emenda do deputado Luciano Ribeiro. Que seja acrescentada ao relatório da deputada Fátima Nunes.

Os Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado o acatamento da emenda.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, no decorrer desta tarde/noite na Assembleia, nos vários debates que houve, foi citada a falta de acessibilidade dos deputados às prestações de contas do Poder Executivo do Estado da Bahia. Antes de finalizar, Sr. Presidente, o meu questionamento, V.Ex^a falou, logo na sua chegada, sobre o projeto da ponte Salvador-Itaparica, verdadeiro sonho dos baianos, eu diria até um exercício de imaginação.

Recebi a notícia, há pouco, que o *ferry-boat* que se deslocou de Salvador para Itaparica às 17h, somente às 20h30min conseguiu desembarcar os veículos, em razão de um problema técnico nos seus terminais em Bom Despacho.

O que quero mostrar é que se o governo da Bahia tivesse investido no melhoramento dos terminais, tanto de um lado como de outro, por exemplo, construído novas gavetas de embarque e desembarque, talvez aqueles 90 milhões tivessem melhor proveito.

Para concluir a minha questão de ordem, no dia 19 de agosto de 2015, encaminhamos para o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia um ofício solicitando que nos fossem fornecidas as senhas de acesso ao sistema Mirante, que é um sistema no qual poderemos ter acesso às contas do governo do Estado de forma detalhada.

Logo no dia 11 de setembro de 2015, o presidente do TCE respondeu à presidência desta Casa que seriam disponibilizadas duas senhas de acesso, e que o presidente desta Casa indicasse os responsáveis para cadastro das duas senhas. O TCE nos enviou cópia desse ofício.

No dia 6 de outubro de 2015, enviamos expediente à presidência desta Casa solicitando que o nosso nome fosse indicado ao TCE para figurar como um responsável por uma dessas senhas disponibilizadas. Até a presente data não temos nenhuma notícia do que de fato aconteceu, pois até hoje não tivemos acesso a essa senha.

Gostaria que V.Ex^a, então, tomasse as providências para que essas duas senhas cheguem a esta Casa e sejam disponibilizadas para dois deputados. Sugiro, ainda, que seja um deputado da Bancada de Oposição e outro deputado da Bancada de Situação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu gostaria que V.Ex^a enviasse para a Presidência um ofício por escrito, porque isso facilitaria.

O Sr. Hildécio Meireles:- Pois não. Nós vamos reiterar esse pedido, então, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana. Desistiu?

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, era só para ver uma possibilidade. Como o nosso Estado é composto de 2/3 de semi-árido, a emenda poderia ser também uma proposta para 2/3, mas já foi de no mínimo de 50%. Sendo assim, está bem acatada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o Projeto de Lei nº 21.633/2015, de procedência do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a levantar junto ao Banco do Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do acordo de empréstimo perante o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, primeiro quero registrar que a emenda do deputado Luciano Ribeiro traz um acréscimo positivo para o projeto, porém quero pedir a V.Ex^a uma verificação de quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

Zerem o painel e marquem os 25 minutos. Srs. Deputados que queiram votar, por favor, marquem as presenças, pois há uma verificação de quórum de votação solicitada pelo deputado Sandro Régis.

(Verificação de quórum de votação.)

Já há quórum.

Como V.Ex^a recomenda a sua Bancada, deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto:- Recomendo o voto sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como V.Ex^a recomenda a sua Bancada,

deputado Sandro Régis?

O Sr. Sandro Régis:- Acatando a emenda do deputado Luciano Ribeiro, recomendo o voto sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Então, já que os dois líderes recomendam o voto sim, votarei já direto, para não ficar no computador.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado por unanimidade.

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 21.633 DE 2016

Autoriza o Poder Executivo a levantar junto ao Banco do Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, referentes à contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo perante o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a levantar junto ao Banco do Nordeste do Brasil os recursos remanescentes do Fundo do Projeto Gavião, originados da contrapartida estadual do Acordo de Empréstimo junto ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA, executado e encerrado desde 2005.

Art. 2º - Os recursos levantados na forma do artigo anterior serão destinados ao Fundo de Aval da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR, para concessão de garantia perante a Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. - DESENBAHIA, e ao Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico - FUNDESE, com vistas a aumentar a atuação da Empresa junto às cooperativas e associações de agricultores familiares e alavancar concessão de crédito voltado para capital de giro no Estado da Bahia.

Parágrafo único - Os recursos a que se refere esta Lei serão aplicados, quando da sua liberação, no percentual mínimo de 50% (cinquenta por cento) em ações nos municípios localizados no bioma caatinga (semiárido).

Art. 3º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de março de 2016.

Deputada Fátima Nunes
Relatora

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O projeto irá para a sanção de S.Ex^a, o governador Rui Costa.

Há um requerimento assinado pelo deputado Zé Neto que requer, nos termos no artigo 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa, urgência para a tramitação do Projeto de Lei nº 21.754/2016, de procedência do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica, e dá outras providências.

Para encaminhar o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, a Oposição está, aqui, hoje, num processo de obstrução, porque entendemos que o Poder Legislativo precisa ter autonomia, no sentido de, ao menos, poder contribuir com os projetos oriundos do Poder Executivo que aqui chegam.

Não podemos nos omitir a tal ponto de aceitar que, numa tarde, numa noite como a de hoje, 5 projetos tramitem em regime de urgência e um em regime de prioridade. São projetos de extrema importância!

Nós, da Oposição, temos dado demonstrações de que a nossa oposição é responsável, é propositiva. Prova maior disso é que o projeto que acabamos de apreciar, oriundo do Poder Executivo, foi aprovado com uma contribuição da Oposição. Com uma emenda apresentada por nós, oposicionistas, a qual buscou melhorá-lo, buscou fazer justiça. O projeto Gavião era da região do Rio Gavião. Ora! Nada mais justo que os recursos remanescentes deste projeto sejam aplicados, no mínimo, nas regiões da Caatinga e do Rio Gavião. Esta, coincidentemente, é a minha região.

Com relação a estes outros projetos que estão na pauta, queremos que a Oposição, liderada pelo deputado Sandro Régis, tenha a capacidade, a oportunidade de poder analisar.

O deputado Zé Neto, Líder da Maioria, passou a tarde toda admitindo que o governo não mandou para cá as especificações sobre a destinação desse dinheiro. Até disse em vários pronunciamentos aqui que era impossível se fazer. O deputado Rosemberg Pinto subiu a esta tribuna e, numa aula magistral, tentou demonstrar que não era uma autorização para o empréstimo.

Mas talvez alguém tenha alertado o Líder Zé Neto de que havia no parágrafo único alguma coisa que sugerisse a destinação do dinheiro a levantar. Só que isto que aqui está, meu caro deputado, não pode ser a motivação necessária e própria de um projeto de lei que busca fazer um empréstimo de 300 milhões de dólares americanos, ou seja, 1 bilhão e 200 milhões de reais em valores de hoje.

O parágrafo único diz: “- Os recursos resultantes da operação de crédito autorizada neste artigo destinam-se ao financiamento para o Programa Integrado de Desenvolvimento de Políticas Sociais, Infraestrutura e Mobilidade Urbana.”

Ora! Somos detentores de mandato! Estamos aqui representando o povo! Temos responsabilidade com o nosso mandato! Não posso e não farei nenhuma autorização com termos tão vagos, tão inconsistentes, porque eu amanhã, depois de amanhã, quando voltar para minhas bases, terei de dar satisfação a elas, que perguntarão: “Luciano, porque vocês votaram? Para onde vai esse dinheiro? Esse dinheiro que fala da infraestrutura, da mobilidade urbana atende a estrada Caculé/Condeúba? Atende a estrada Caculé/Rio do Antônio? Atende a estrada Licínio de Almeida/Urandi? Atende as estradas de Guajeru?” Então responderei: “Ora! Eu não sei! Votei sem saber! Entreguei a decisão para o governador porque ele é de bom caráter, porque ele...”

Ora! Aqui não, deputado Zé Neto! É a lei que impõe que o governante só pode fazer aquilo que ela autoriza. Você não pode fazer aquilo que não está expressamente autorizado pela lei. Por isso, a nossa obstrução esta noite se prende a podermos exercer o poder do Legislativo, o poder da tríplice divisão dos Poderes para que não sejamos uma Casa nula, sem sequer podermos opinar ou contribuir.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Sandro Régis:- Calma, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Desculpe.

Com a palavra o deputado Prisco pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, como havia colocado anteriormente a todos os deputados desta Casa, encaminho a minha Bancada para o voto contrário e vou explicar o porquê.

Não há destinação para a aplicação desse recurso pelo governo estadual. Falei aqui que as condições da segurança pública no nosso Estado estão uma verdadeira lástima. O governo não mostrou até o presente momento o que vai fazer na área da segurança pública em nossa Bahia.

Como exemplo, ano passado ele cortou de forma abrupta o financiamento habitacional da Conder a todos os servidores públicos, em especial os policiais e bombeiros militares, mesmo ciente da situação em que se encontra hoje a nossa categoria, que não tem moradia.

A violência está assolando todo o nosso Estado, e estamos vendo o governo da Bahia, mais uma vez, pedindo um empréstimo a esta Casa. Não sei por que ela vai assinar um cheque em branco para o governador, novamente sem destinação.

Nas nossas 3 áreas mais críticas não vemos nenhuma melhora, depois de um ano de governo Rui Costa. A Segurança Pública, Educação e Saúde baianas estão uma verdadeira lástima! Na primeira estamos assistindo a um dos piores tempos em nosso Estado. As facções criminosas estão comandando o crime aqui. O *site BAHIANOTÍCIAS* agora, no finalzinho da tarde, publicou uma matéria estampada, de capa, dizendo que a Polícia Militar da Bahia, por falta de planejamento e para mostrar uma sensação de segurança à sociedade, inventa *blitz* em Salvador sem nenhum objetivo. Um verdadeiro absurdo, travando toda a cidade e não fazendo segurança alguma, mas sim oferecendo uma falsa sensação de segurança pública a toda a sociedade baiana! Realmente isso é um verdadeiro absurdo!

Em 10 dias do mês de março tivemos 11 policiais baleados na Bahia, 3 assassinados. Qual foi a providência que o governo tomou? Nenhuma! Vimos o secretário da Segurança Pública, mais uma vez, criar uma força-tarefa para combater os homicídios na cidade de Pojuca, após um PM ser assassinado lá. Tomamos até um susto! Achamos que a força-tarefa era para combater a violência contra o policial, mas não! Era pra investigar os homicídios naquela região. Qual a preocupação que o governo tem e o secretário da Segurança Pública, que representa a área no Estado? Até quando os policiais militares serão massacrados pela criminalidade?! Não vemos nenhuma providência do governo baiano!

Mas vimos, através do secretário, bancarem uma força-tarefa para tentar combater os homicídios que estão acontecendo ali. Só que em momento algum vimos uma vírgula, uma notazinha de que iria combater a violência contra os policiais. E aí o governo quer que esse empréstimo saia! Para onde vão esses recursos?

As viaturas da Polícia estão sucateadas, verdadeiros molambos caindo aos pedaços na rua! E não vejo esta Casa se manifestar em relação a isso. A cidade de Vitória da Conquista, que foi citada daqui pelo nobre amigo Herzem Gusmão, já teve quase 50 homicídios este ano. Salvador vive um verdadeiro caos na realidade da violência: assalto a banco, assalto a ônibus no Centro da cidade. Tivemos uma pessoa assassinada em frente ao Shopping Iguatemi, uma área em que esse tipo de fato não ocorria. Shoppings sendo assaltados! A criminalidade tomando conta dos bairros e ordenando toque de recolher! Ônibus não entrarem nos finais de linha dos bairros está virando rotina em nossa capital! E qual a providência que este governo está tomando?! Nenhuma!

Aí, o governador vai para a televisão e diz que o reajuste do servidor público é zero! Ele acha que para os servidores públicos as coisas estão bem em nosso Estado. Nós vamos lutar pelo reajuste do funcionalismo! Este governador na campanha eleitoral não pregou nada disso! Quer cometer, mais uma vez, estelionato eleitoral contra a sociedade baiana e o funcionário público! Não vamos aceitar essa postura! Esta Bancada de oposição neste Poder vai cobrar o tempo todo essa posição do governo!

Então, a nossa Bancada encaminha não à votação da urgência deste projeto de empréstimo do governo da Bahia. Nós não vamos aceitar essa urgência na aprovação desta matéria aqui. Votar assim, com urgência, sem nem sequer discutir nas Comissões vigentes deste Parlamento é até um desrespeito à Casa Legislativa e ao povo baiano. Não sei por que essa pressa de votar o projeto, já que temos as Comissões para fazer a discussão.

Então, vejo isso como um verdadeiro absurdo! Um verdadeiro absurdo e um verdadeiro desrespeito, presidente, com esta Casa Legislativa por não se discutir o projeto nas Comissões!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, venho a esta a tribuna cobrar do governador, através do seu Líder, deputado Zé Neto, por quem tenho enorme respeito, que nos diga, aos 63 deputados, onde serão gastos esses enormes recursos.

Porque esse governo do governador Rui, do PT, não tem nenhum compromisso, deputado Fabrício Falcão – V.Ex^a é representante do município de Vitória da Conquista e deve ser cobrado lá toda semana –, com a segurança pública do Estado da Bahia. A saúde também esta abandonada. Deputado Antônio Henrique Junior, V.Ex^a é representante de diversos municípios do Oeste da Bahia e sabe da realidade que está passando aquela região, jogada às traças.

Presidente Marcelo Nilo, V.Ex^a teve muito voto no Oeste da Bahia e sabe que em muitos municípios que representa acontecem semanalmente assaltos a bancos e não há um policial que se levante contra. E isso ocorre porque não tem carro, não tem gasolina, enfim, não existe a mínima condição necessária para se fazer valer a ordem nos municípios. O Estado da Bahia esta abandonado, e aqui nós temos que votar em regime de urgência um empréstimo para o governo do Estado, sendo que este não se compromete com as necessidades do povo baiano.

Eu vejo o governador passar mais de uma semana na China e vir com promessas de intenção de fazer algo já anunciado 2, 4, 6 anos atrás. Coloca isso estampado bonito na imprensa, e assim vive dessa ilusão durante 3 meses. E a Ferrovia Oeste-Leste, deputado Reinaldo Braga – parlamentar experiente que conhece a Bahia toda e sabe da necessidade dela para o nosso Estado –, está parada. Foi até bom o governador Rui, do PT, reconhecer que o governo federal não tem condição, deputada Ivana Bastos. V.Ex^a, que preside a Comissão Especial da Ferrovia Oeste-Leste, sabe da necessidade de uma maior celeridade na construção dessa ferrovia.

O governo do Rui, do PT, reconhece que o governo federal não tem condição para fazer as obras que são da sua competência. Por isso, faz uma viagem à China e diz que assinaram protocolos de boas intenções para se fazer estudos de viabilidade,

mas de concreto não existe nada. É mais uma falácia do governo Rui, do PT.

Gostaria de aqui estar parabenizando o governador pela iniciativa, mas considerando os atos anteriores do governador Jacques Wagner e do governador Rui diante das prioridades do nosso Estado, deputado Vando, não podemos confiar nem ser otimistas. Até porque de falácia o povo da Bahia está cheio.

Estamos aqui a votar um número expressivo de recursos, R\$ 2,5 bilhões, para um governo que não demonstra a sua prioridade perante os seus deputados. E temos aqui 63 deputados que são legítimos representantes do povo, mas estamos a assinar um cheque em branco para um governo sem compromisso e sem planejamento.

Não acredito que os representantes do povo, pelo menos conscientemente, aceitem isso. Por isso, venho recomendar, pelo Bloco DEM/PV, o voto contra esse projeto, que é mais uma falácia do governo do Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-noite, amigas deputadas e amigos deputados, esta é mais uma sessão legislativa em que a proposta do governo do Estado, mais uma vez, é viciada na falta de transparência com que o governo Rui Costa, do PT, toca todos os projetos do seu interesse nesta Casa.

Não é de qualquer projeto que estamos falando aqui. Como foi feito em 2015, mais uma vez o governador Rui Costa, do PT, quer tocar o governo através de empréstimos. A situação financeira do Estado, consequência deles mesmos, do PT, com o maior desemprego no Brasil em quase 30 anos, é o quadro que vivemos hoje. E isso com uma crise política sem precedentes, que teve como consequência quase 6 milhões de brasileiros protestando nas ruas contra quase toda a classe política, é verdade, mas com o foco principal no ex-presidente Lula e na atual presidente Dilma Rousseff.

O pleito que fazemos aqui, representando a Liderança da Bancada do meu PMDB, da qual sou Vice-Líder, é para que o governador do Estado tenha mais consideração com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; que o governador do Estado entenda de uma vez por todas – ele que nunca foi deputado estadual, mas foi vereador e deputado federal – a importância do Parlamento.

Projetos de lei chegam e são votados nesta Casa – isso já está virando rotina – sem nem os próprios deputados estaduais da base do governo entenderem ou saberem o que estão votando. Chega a ser um constrangimento muito grande quando o pessoal da imprensa falada e escrita pergunta a qualquer um de nós, deputados estaduais, onde serão aplicados esses quase R\$ 2,5 bilhões. Ninguém sabe em que serão aplicados. Desconfio que essa quantia, que não é pouca, será usada para pagamento de pessoal, o que pela Lei de Responsabilidade Fiscal não pode acontecer.

Lembramos muito bem, na abertura dos trabalhos deste ano, 2016, que por

mais de 2 horas o governador Rui Costa discursou desta tribuna e por quase 1 hora falou sobre a crise econômica que o Estado atravessa. Ele deveria respeitar mais esta Casa e tratar de forma mais transparente o que ele pensa para este Estado.

Podemos lembrar alguns projetos de lei aprovados aqui – já que o governo do Estado tem quase 2/3 da Casa –, como aquele acerca do Parque Industrial da Bahia. Segundo o governador Rui Costa, para incentivar o Parque Industrial do nosso Estado, seriam criados novos impostos, com aquela taxaço do metro quadrado para os empresários. Esse projeto foi aprovado pela base do governo, mas nós da Oposição votamos contra. Na verdade, muitos deputados da base nem sabiam em que estavam votando. Isso incentivou mais ainda o desemprego no nosso Estado.

Tenho certeza de que o deputado Pastor Sargento Isidório, pré-candidato na nossa capital, gostaria de saber mais sobre esse projeto. Tenho certeza de que ele, que vislumbra e sonha ser prefeito da nossa capital, se chegar lá, e só Deus é quem sabe, não vai tratar a câmara de vereadores dessa forma, porque é deputado, sabe a importância do Parlamento e sabe que os deputados da base do governo têm que entender o que estão votando, e não é o caso aqui.

Eu queria agradecer à Bancada do meu PMDB por ter me indicado como vice-Líder da Oposição para o ano de 2016, dizer que estamos firmes juntamente com os colegas do PSDB, do PMDB e do DEM...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Muito obrigado a todos e boa-noite.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o requerimento nº...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Calma, em votação, o que V.Ex^a quer? Eu vou ler ainda, calma.

O Sr. Sandro Régis:- O deputado Leur quer fazer um comunicado importante.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, rápida.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, eu gostaria de informar a esta Casa, para alegria do nosso PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro –, a partir de quinta-feira assume a presidência do nosso Partido, para a alegria deste Parlamento, nós parlamentares do PMDB principalmente, assume a presidência do PMDB de forma interina, o querido amigo deputado Pedro Tavares, primeiro vice-presidente (palmas), devido à viagem do nosso querido presidente Geddel.

Então, aviso aos deputados do PMDB, deputado Hildécio, que a partir de quinta-feira todas as demandas de filiação, o deputado Pedro Tavares estará à disposição para resolver.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Fica registrado.

Em votação o requerimento nº 8672/2016, do deputado Zé Neto, que requer

urgência ao projeto de lei nº 21.754, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo, na forma que indica e dá outras providências.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Sandro Régis:- Eu quero aqui, Sr. Presidente, fazer um apelo ao deputado Zé Neto. V.Ex^a que está nesta Casa há 7 mandatos, V.Ex^a que voltou da China mais do que nunca apaixonado pelo governador e pelo governo, V.Ex^a não deve estar se sentindo bem como presidente desta Casa votando um requerimento de urgência para dar um cheque em branco ao governo do Estado e sequer V.Ex^a conhece o que está V.Ex^a votando, nem V.Ex^a nem deputado nenhum deste Parlamento.

Eu quero aqui, mais uma vez, fazer um apelo ao Líder do governo, ao Líder do PT, para se levar isso para uma comissão conjunta, Sr. Presidente. Sr. Presidente, se amanhã a imprensa perguntar a V.Ex^a: presidente Marcelo Nilo, me diga o que é esse requerimento de urgência, o que é esse projeto? V.Ex^a não vai saber. Olhe que situação o Líder do governo está impondo a V.Ex^a. Olhe que situação o Líder do governo está impondo até aos parlamentares desta Casa que não votarem a favor, porque a Oposição votará contra.

Então, V.Ex^a que é quase um líder do governo, convença o deputado Zé Neto, o deputado Rosemberg, a levar esse projeto para discussão nas comissões, que leve na quinta-feira. V.Ex^a votará da mesma forma na terça-feira, mas que não desmoralize esta Casa. Nós políticos já não estamos sendo bem-vistos pela sociedade, e esta Casa hoje contribui definitivamente para a imagem ruim do Parlamento com a sociedade. Porque é inadmissível uma Casa dar um cheque de 650 milhões de dólares ao governador e sequer saber a forma como e onde esse dinheiro será aplicado. Mas se V.Ex^{as} insistem em fazer, não será a Oposição que compactuará.

Peço a V.Ex^a uma verificação de quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido no último item, quórum de votação.

Zerem o painel e marquem 25 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Eu gostaria que V.Ex^a registrasse os votos contrários da oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está no painel. V.Ex^a quer fora do painel?

O Sr. Sandro Régis:- No painel mesmo, eu queria que ficasse registrado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas no painel fica registrado. É só V.Ex^a tirar uma *selfie* e aí sai o painel.

O Sr. Sandro Régis:- Estou satisfeito. Enquanto vocês brigam, o povo lá fora reage.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Zerem o painel e marquem 25 minutos.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum de votação. Marquem as presenças. Prestem a atenção por favor, senão vamos sair daqui de madrugada.

Marquem as presenças quem quiser marcar.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a deve, inclusive, marcar sua presença para ser regimentalista.

O Sr. Sandro Régis:- Marcarei no final, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, V.Ex^a tem que marcar agora! Não, V.Ex^a deve ser o primeiro a marcar, deputado! Se V.Ex^a pede a verificação de quórum é obrigado a marcar a presença. Como eu estou hoje com o coração chinês, no fuso horário, vou relevar isso de V.Ex^a.

(O Sr. Sandro Régis registra no painel a sua presença.)

(O Sr. Presidente procede à chamada dos Srs. Deputados.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já há quórum. Volta o painel.

Como V.Ex^a recomenda a sua Bancada, deputado Sandro Régis?

O Sr. Sandro Régis:- Quero recomendar que minha Bancada vote “não”.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como recomenda, deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto:- Recomendo que vote “sim”.

A votação será no painel. O deputado Zé Neto recomenda “Sim” e o deputado Sandro Régis recomenda “Não”.

Em votação, Srs. Deputados, votem por favor. (Pausa)

Votação encerrada.

Aprovado com 35 votos a favor e 15 contra.

Próximo requerimento.

Este requerimento que passo a ler é assinado pelo deputado Zé Neto: (Lê)
“Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, urgência para tramitação do projeto de lei nº 21.760/16, de autoria Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências.”

Para encaminhar a votação, deputado Sandro Régis.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para encaminhar a votação, o deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, quero aqui voltar a fazer um apelo ao deputado Rosemberg e ao deputado Zé Neto. Queria saber qual dificuldade, deputado Herzem Gusmão, para que essas autorizações de empréstimo fossem discutidas na comissão conjunta. Eu nem questiono em todas as Comissões, mas que se fizesse uma comissão conjunta.

Os deputados desta Casa, hoje, não sabem o que estão votando. Desafio aqui qualquer parlamentar a conhecer o teor do projeto que o governo pede a urgência. Não sabem! E as coisas estão sendo tratadas aqui dessa forma para agradar o governo. O que enfraquece a Casa. Os parlamentares, especificamente do governo, que estão votando a favor do Requerimento de Urgência, não sabem o mal que estão fazendo a si próprios, porque, Sr. Presidente, Srs. Deputados, se nós não nos valorizarmos,

ninguém irá nos valorizar! E esta Casa hoje perde o seu valor! Esta Casa hoje abre mão da nossa prerrogativa de discutir, debater, opinar e legislar. Esta Casa, hoje, se curva ao Poder Executivo!

Eu aqui vou voltar a dizer o que tenho dito: é melhor a Assembleia fechar, entregar a chave do Parlamento ao governador do Estado e, todas as vezes que for interessante ao governador, aprovar um projeto, abre-se o Parlamento e se convoca sua Bancada. Porque é assim que funciona a Assembleia! A Assembleia funciona de acordo com a vontade do governo! A Assembleia perdeu a sua vida própria! A Assembleia está perdendo a legitimidade em representar a população! É normal se fazer jogo do Governo e da Oposição, é salutar, a democracia é isso. Mas não se discutir, não se abrir mão de saber o que está se votando, isso é muito mais do que ser governo e ser oposição! Isso é muito mais, deputado Herzem, é a Assembleia abrir mão de suas prerrogativas, é a Assembleia perder o seu valor! Esses projetos têm, praticamente, 5 meses na Casa! Eu pedi ao Líder do Governo: faça uma comissão conjunta, debata os projetos com a Casa, convença a Oposição até a votar a favor. Mas não, o governo, usando de sua força, e com a falta de capacidade dos seus deputados de pensar e mostrar ao governo o caminho correto, leva esta Casa, hoje, com o voto dos governistas, a aprovar o Requerimento de Urgência no valor de US\$650 milhões, e a Assembleia....

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Para concluir, Sr. Presidente.

(....) a Assembleia assiste pacificamente, como se fosse o normal os seus parlamentares abrirem mão de suas obrigações para servir, de uma forma cega, ao governo do Estado.

Esta noite, mais uma vez, é para ficar registrada na página negra da política baiana!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Soldado Prisco pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, venho falar sobre o projeto nº 21.760/2016, que visa ao empréstimo de 150 milhões de euros, mais um requerimento de urgência. Esta Casa, infelizmente, não assume o seu papel de uma Casa Legislativa livre que possa discutir os seus projetos e representar bem o povo da Bahia.

Estava ali agora conversando com uma grande amiga minha, uma repórter, foi repórter do jornal *A Tarde*, Ivana Braga. Ela estava lembrando exatamente isso, no passado se votava tudo aqui e a própria Situação acusava que esta Casa era uma secretaria do governo. E hoje é o que? Nem sequer respeita as comissões vigentes, como o próprio Líder Sandro Régis já colocou. Esses projetos, pelo menos requerimento de urgência, deveriam passar pelas comissões vigentes para que fosse respeitado o rito e houvesse respeito perante a população, mas não vemos isso.

Infelizmente, empurra-se goela abaixo, usa-se o rolo compressor e vota-se

todos os projetos que o Executivo encaminha para esta Casa. Não há nenhuma discussão: nem com a Casa Legislativa dita do povo e nem com os deputados aqui presentes para representar aqueles que votaram neles. Então, é um verdadeiro absurdo, mais 150 milhões de euros, dos quais não sabemos a destinação.

Estava olhando um *site* da cidade que falava sobre a violência. E a gente pergunta mais uma vez: para onde vão esses recursos? O líder do governo, Zé Neto, questionou o conhecimento do deputado Carlos Geilson sobre a cidade de Feira de Santana. Talvez o Líder também não tenha conhecimento de que, nessa cidade, até o dia de hoje, até 1h da tarde, foram registrados 87 homicídios. Pasmem os Srs.: 87 homicídios na cidade de Feira de Santana. Na cidade de Vitória da Conquista, foram 44 homicídios. A segunda e a terceira maior cidade do Estado, amigo Herzem Gusmão.

Já votamos, no ano passado, um empréstimo nesta Casa, e este ano já se inicia com esses números na violência. Qual é a providência que o governo do Estado está tomando? Se na cidade do Líder do governo, na tal falada princesinha do sertão, está acontecendo essa quantidade absurda de homicídios, será que o Líder do governo, vendo esse absurdo acontecer, tem esse amor todo por essa cidade?

As condições de trabalho dos policiais militares daquela cidade são um verdadeiro absurdo. Estive em Feira de Santana no ano passado e fui ver as condições do presídio daquela cidade. Os policiais, para se deslocar para fazer a segurança no presídio, precisam de uma escolta. Vejam as condições em que se encontra aquela cidade.

E já votamos um empréstimo no ano passado, vamos votar outro empréstimo, aqui, agora, e a Oposição com certeza vai votar contra. Mas não vemos nesta Casa uma discussão nem sequer sobre a destinação desse recurso. A Oposição não vai cansar, vai chegar aqui e cobrar do governo, vai cobrar dos deputados desta Casa que façam uma discussão, que informem para onde vão esses recursos. São 150 milhões de euros que serão votados aqui, agora, no Requerimento de Urgência, sem que se saiba a destinação.

Então, em que nível fica o povo da Bahia? Qual realidade o povo da Bahia vive, sabendo que a Casa Legislativa em que votou e em que acreditava poder mudar esse cenário é simplesmente uma mera secretaria do governo do Estado? Secretaria onde tudo que é colocado é votado em Regime de Urgência, sem nenhuma discussão, sem nenhum debate, sem nenhuma convocação do povo para vir a esta Casa, para as comissões e defender esse debate.

Sei que V.Ex^a, Presidente, defende, inclusive, que as comissões nesta Casa sejam comissões mais ativas, que o debate seja mais altivo. Mas, infelizmente, não vemos esse discurso aqui nesta Casa e estamos vendo, mais uma vez, o requerimento de urgência ser votado nesta Casa goela abaixo. Que toda a população da Bahia veja isso: que a Oposição aqui está cobrando do governo apenas uma explicação para onde vai esse recurso. E que, realmente, a gente veja a discussão nas comissões desta Casa, que foram votadas e criadas para isso.

Sendo assim, encaminho a Bancada a qual pertença para que vote contra esse

projeto, por não aceitar esse absurdo que foi colocado aqui nesta Casa. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas aqui presentes, vimos aqui tratar do Projeto de Lei nº 21.760/2016, que pede autorização para se requerer um empréstimo de 150 milhões de euros, aproximadamente R\$ 600 milhões.

Nós, mais uma vez, vimos aqui, e infelizmente volto e faço coro ao Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, junto ao deputado Zé Neto, Líder do Governo, para que se retire o regime de urgência desse projeto, deputado Bira, que já está nesta Casa há 5 meses. E vamos discuti-lo no local apropriado para se discutir inicialmente: nas comissões. Não vamos deixar que a sanha de um governo que não respeita esta Casa comece a aprovar aqui todos os projetos de forma urgente, urgentíssima, e que nós, deputados, mal conheçamos e tenhamos a oportunidade de discutir o projeto.

Para encaminhar o voto aqui eu tive que pedir, inclusive, o resumo da análise do projeto. Se eu for perguntar aos senhores de que projeto nós estamos tratando, vai ser uma confusão, diante de tantos projetos em regime de urgência que estão nesta Casa. É uma verdadeira falta de respeito.

Não sei se isso vai se tornar praxe, porque eu estou aqui desde fevereiro do ano passado e já está se tornando. Se isso se tornar praxe, nós, aqui, daremos mais um mau exemplo: em vez de debatermos os projetos, vimos aqui votar os projetos que o governador encaminha para esta Casa, sem o devido debate, sem o devido esclarecimento sobre o que se trata.

E pior: esses recursos, deputado Herzem, não sabemos para onde irão, porque o principal programa do governo do Estado, Educar para Transformar, que já vem desde 2011, com o ex-governador Jaques Wagner, até hoje não mostrou para que veio. É só propaganda.

A Polícia Militar, deputado Prisco, vai ter esse ano 2.600 policiais militares que vão entrar na reserva. A segurança pública da Bahia, todos nós aqui, os 63 deputados, sabemos que está de mal a pior, não tem prioridade. Creio eu que esse recurso vai, mais uma vez, para ser gasto quase 100 milhões de reais em propaganda, como foram gastos no ano passado. Mas vai faltar para a segurança pública de Caetité, de Guanambi, deputada Ivana, de Ilhéus, deputada Ângela, de Coração de Maria, deputado Ângelo Coronel. Vai faltar recurso para melhorar o trabalho do governo do Estado na segurança pública.

Enquanto isso nós estamos aqui a votar. Não acredito que vamos passar o ano de 2016 a votar todos os projetos do governo do Estado aqui, praticamente todos em regime de urgência.

Infelizmente, esse tipo de exemplo não é que a população quer de nós. Podemos muito bem votar esses, e os deputados da Oposição podem votar a favor,

deputado, ou contra. Agora, num trâmite que permita se discutir nesta Casa.

E tenho certeza de que muitos deputados governistas pensam dessa forma. Nós não precisamos açodar isso. É uma falta de respeito com este Parlamento e uma falta de respeito com a população baiana. Infelizmente, vamos votar um projeto que trata de mais um empréstimo, de R\$ 600 milhões, deputado Eduardo Sales, que não vai ter respaldo algum e não vai ter êxito nas regiões que V.Ex^a representa, porque o governo do Estado não demonstra... E aqui ficamos sem saber!

E temos, realmente, que dizer que não demonstra, porque nem o Líder do governo, nem o do PT, nem o governo do Estado dizem para onde vão esses recursos. E estamos aqui a discutir a respeito de um empréstimo,...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Para concluir, Sr. Presidente.

(...) endividando o Estado mais e mais.

Por isso que encaminho para que os deputados dos Democratas e do Partido Verde votem Não, mais uma vez, a esse projeto que é descabido e que não tem condição de ser votado nesta noite, nesta Casa, pela verdadeira falta de discussão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-noite a todos.

Volto a esta tribuna, e voltarei quantas vezes foi necessário, para fazer um pleito à base desse governo do PT, o de que fortaleçam a instituição do Parlamento baiano. O governo do PT, no Brasil, parece que vai inaugurar uma nova forma de governo. Existe o parlamentarismo, a monarquia, o presidencialismo e deve inaugurar amanhã o regime ex-presidencialista, com a nomeação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foge para não ser preso por Sérgio Moro.

Mas, dentre as novidades trazidas para a história do Brasil com o PT, o governador Rui Costa segue a linha do seu antecessor Jaques Wagner, não tratando de forma decente aos deputados da sua Base. Deputados esses, eu repito até que os líderes do PT, do PP, do PCdoB, dos partidos entendam que foram eleitos deputados estaduais como os deputados Sandro Régis, José de Arimatéia, e podem contribuir nos projetos de lei trazidos para esta Casa.

Um grande exemplo disso tivemos esta noite. O deputado Luciano Ribeiro apresentou a um projeto de lei de autoria do Executivo, do Projeto Gavião, uma emenda que foi votada aqui hoje. Ele enriqueceu o projeto apresentado pelo Executivo. E vocês, deputados da Base do governo, também têm a capacidade intelectual e institucional de poder fazer a mesma coisa.

Por que não melhor explicar o que vai ser feito com esse empréstimo? É só dizer que 70% do nosso território está no Semiárido do nosso Estado! Seria minimamente simpático que o governador Rui Costa desse uma sinalização e

dissesse: “Não, vai para melhoria do Semiárido baiano”, região de vários deputados daqui, desta Casa: Neusa Cadore, de Pintadas; deputada Fátima Nunes, de Cícero Dantas, para que as deputadas chegassem na base e dissessem que aprovaram R\$1 bilhão para serem investidos no sistema produtivo do semiárido. Nada! Eles não falam nada sobre o que será feito com esse dinheiro. Governador Rui Costa, do PT, acho que V.Ex^a. deveria assistir um pouco a esta *TV Assembleia*, como vários baianos assistem. Faça uma sinalização para que os deputados da Base de V.Ex^a. falem, que o deputado Eduardo Salles, por exemplo, que é votado quase que nos 417 municípios, possa dizer que o investimento é para a região cacauêira, para revitalizar o cacau ou chegar ao oeste. Que falem que é para dar um implemento melhor lá para aqueles baianos que tanto movem aquela máquina da grande agricultura do Oeste do Estado da Bahia. Deem argumentos a esses deputados daqui para que briguem mais forte pelo seu governo do PT. Tenham consideração por esses homens e mulheres daqui – são quase 42 – que votam no escuro sem saber o que estão fazendo. Alguns deles, às vezes, até se arrependem do que votam aqui nesta Casa, porque, sem querer, acabam votando contra os interesses dos baianos.

Eu tenho certeza de que os deputados da Base do Governo querem mais transparência, querem entender melhor o que estão votando. Eu tenho certeza de que os deputados da Base do Governo querem colocar em suas redes sociais, no Instagram, Facebook, o que estão levando de benefícios para as suas regiões. Tenho certeza de que os deputados da Base querem dizer aos seus eleitores, que acreditaram em cada um deles, o que estão fazendo nesta Casa.

Infelizmente, com a atitude de V.Ex^a., Sr. Governador, esses nobres deputados não estão fazendo plenamente os seus mandatos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação: (Lê) “*Requerimento nº 8.672/2016.*

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Requeiro, nos termos do art.174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 21.754/16, de autoria do Poder Executivo, a contratar operação de crédito externo na forma que indica e dá outras providências”

Sala das Sessões, 09 de março de 2016.

Deputado Zé Neto

Líder do Governo e da Maioria.”

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do nobre deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, V.Ex^a. chegou dizendo que voltou com o

coração chinês. De repente, o coração chinês pode ter mais sensibilidade do que o seu coração brasileiro. Volto a pedir a V.Ex^a. que faça um apelo aos Srs. Deputados Rosemberg e Zé Neto. Uma pergunta, deputado Rosemberg, qual o medo que V.Ex^a. tem de debater esse projeto na comissão conjunta?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Nenhum problema. Fiz uma proposta: precisávamos aprovar a urgência e, sobre o detalhamento do projeto, poderíamos marcar uma reunião conjunta e fazer o debate. Não há problema.

O Sr. Sandro Régis:- E por que esse projeto chegou há 5 meses e V.Ex^as não o levou para ser debatido? Chegou antes do Carnaval e V.Ex^a se recusou a debatê-lo. Hoje, V.Ex^a insiste em aprovar 6 requerimentos de urgência, negando aos seus próprios colegas da Base governista o conhecimento do que estão votando.

Deputado Zé Neto, vou dizer uma coisa a V.Ex^a: tenho muito respeito por V.Ex^a. Fale no microfone, deputado. Deputado Zé Neto, dá tempo de V.Ex^a. se recuperar, nem tudo está perdido. Eu quero saber para que o deputado Alex Lima é presidente da Comissão de Finanças desta Casa, para quê? Renuncie, deputado Alex Lima. O Líder do governo desmoralizou V.Ex^a. Ou o governo não confia em V.Ex^a ou o Líder do governo, coisa que não concordo, acha que V.Ex^a não tem capacidade. Existe aqui o pedido de 5 empréstimos, a comissão de V.Ex^a é a comissão apta a analisar, a dar o parecer e V.Ex^a conhece esses projetos? Fale no microfone, então. Passou pela comissão de V.Ex^a? V.Ex^a conhece o projeto?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem não pode dar aparte.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a é o presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, chega nesta Casa, Sr. Presidente, 5 empréstimos de US\$ 650 milhões e eu não vi um parecer de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir sua questão de ordem, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Ainda tenho um minuto e 33 segundos, Sr. Presidente. São 5 minutos pelo Regimento.

V.Ex^a está sendo desmoralizado pelo governo. Para que V.Ex^a quer a comissão, se na hora que a comissão de V.Ex^a poderia ter um destaque importante, até convencer o Líder da Oposição da necessidade dessa autorização de empréstimo, passam para regime de urgência e são incapazes de ver um gesto de V.Ex^a? Esse deputado brilhante, esse deputado sério. V.Ex^a vai abrir a comissão para quê? Para trazer o secretário de quatro em quatro meses para ficar naquela ladainha? Feche a comissão, deputado Alex Lima. Ou o governo não confia em V.Ex^a ou o governo não quer que V.Ex^a conduza sua comissão. US\$ 650 milhões, 5 autorizações de empréstimos que teriam que passar por V.Ex^a para dar um parecer jurídico, capaz que V.Ex^a é, e ninguém lhe dá ousadia. Se fosse V.Ex^a, tomava uma atitude.

Sr. Presidente, quero que V.Ex^a proceda a uma verificação de quorum de votação para o requerimento de urgência.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido. Zerem o painel,

marquem 25 minutos.

Questão de ordem, deputado Alex Lima. Marque primeiro a presença, deputado, para poder falar.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, talvez o meu querido amigo, deputado Sandro Régis, tenha que renunciar a condição de Líder da bancada de Oposição nesta Casa por talvez não ter a condução e a confiança dos seus liderados.

Hoje, ainda pela manhã, deputado Sandro Régis, talvez sua Bancada não tenha passado para V.Ex^a, o que acho ser um erro e que deve apontar para algum problema na condução da liderança, discutimos matérias importantes naquela comissão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Alex Lima, marque a presença para poder falar, por favor. Deputados, marquem as presenças.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a tem que falar dos 650 milhões.

O Sr. Alex Lima:- Falarei, Líder, se V.Ex^a deixar. Hoje, foi aprovada na Comissão de Orçamento a vinda de técnicos da ANP para discutirmos essa situação acerca do grave problema que a Bahia vai enfrentar com a falta...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Marquem as presenças, por favor!

O Sr. Alex Lima:- Sei que V.Ex^a não é afeito ao debate, o partido de V.Ex^a não é afeito ao debate, mas eu ouvi V.Ex^a e gostaria que V.Ex^a me ouvisse também. Queria dizer a V.Ex^a que já percebi que a Oposição, nacionalmente e no nosso Estado, está um pouco perdida, sem saber que caminho seguir. Então, para que V.Ex^as não fiquem na estratégia de repetir a mentira várias vezes até que ela vire verdade...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Marquem as presenças!

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, só para eu formular minha questão de ordem. O que estamos discutindo hoje é apenas uma autorização que terá um caminho ainda nesta Casa, Sr. Presidente, para que possamos fazer o debate, deputado Sandro Régis. Mas entendo que V.Ex^a está muito emocionado, porque a Oposição não consegue, apesar de todo o auxílio da mídia golpista, encontrar ressonância na sociedade e se viabilizar como alternativa de poder para este País.

Quero, Sr. Presidente, apenas para fundamentar a minha questão de ordem, vou abrir mão porque o deputado Sandro Régis não está deixando nem eu concluir, era para esclarecer, Sr. Presidente, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há quórum para votação. Retorne o painel.

Em votação, os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. Aprovado, contra os votos dos deputados da Oposição aqui presentes. Vamos ao painel.

O deputado Zé Neto recomenda sim; o deputado Sandro Régis recomenda não.

Em votação no painel.

Vou encerrar a votação. Encerrada. Resultado. Aprovado: sim, 34; não, 13.

Próximo requerimento nº 8.674/2016, que requer urgência para a tramitação do projeto de lei 21761/16, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de

crédito na forma que indica. Requerimento do deputado Zé Neto.

Para discutir o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, demais cidadãos que nos acompanham através do Canal Assembleia, hoje é um dia de tristeza para o povo baiano e para esta Casa igualmente. Estamos aqui às 10:22 da noite para dar mais alguns cheques em branco, 5, 6, de mais de 2 bilhões, sem que um deputado sequer, uma deputada saiba a destinação desses recursos.

O deputado Bira disse que assinaria 2 cheques em branco porque disse que confia no governo, mas desafio qualquer deputado ou deputada, o deputado Zé Raimundo, estudioso, professor, historiador, que saiba a destinação de mais de 2 bilhões. Deputado Alex Lima, desafio que alguém nesta Casa tenha conhecimento do destino de mais de 2 bilhões. Mas quando se fala aqui nos corredores, no cafezinho, nos gabinetes, quando se conversa com os deputados da base, pasmem V.Ex^{as} da Oposição, que também devem estar com esse mesmo sentimento e conhecendo isso, pois a conversa é uma só: “Rapaz, o governo não tem nada, o governo está paralisado”. O governo não está fazendo nada, nem um poçoquinho, que a deputada Fátima tinha diversos. Hoje, não consegue furar um poço.

Eu quero perguntar a V.Ex^{as} para onde vão mais R\$ 2 bilhões. Quem sabe? Só se forem as sondas, as sondas que nós estamos vendo na Lava-Jato e outras coisas mais. Eu queria chamar atenção de V.Ex^{as} para dizer que um momento que me trouxe mais tristeza ainda, foi quando eu estava conversando com o deputado Fábio Souto e ele me perguntou: “Alan, e as cirurgias, como estão?” E eu respondi: “Não estão!”. Desde o mandato passado. Iniciei este mandato questionando quem sabia onde se realizavam, quem tinha conhecimento para que hospital se poderia encaminhar um paciente para realizar a sua cirurgia. Não existe hospital para que se possam encaminhar pacientes para cirurgia. Não existe um protocolo, não existe uma regulação das cirurgias programadas, cirurgias eletivas. A gente precisa fazer uma cirurgia de vesícula – bato nisso sempre –, uma cirurgia de hérnia, uma cirurgia de tireoide, mas não existe um hospital do Estado que possa realizar esse tipo de cirurgia.

Será que é desconhecimento do secretário da Saúde? Não. O Dr. Fábio Vilas-Boas, médico renomado, cardiologista, inclusive é o médico do nosso governador do Estado da Bahia, tenho certeza de que a culpa não é dele, mas a culpa é do governo, que não prioriza a saúde. Conversando, aqui, na abertura dos trabalhos legislativos, o secretário me dizia: “Nós vamos implementar agora uma gestão de cirurgias eletivas”. Quando? O HGE 2, que é do mesmo tamanho do HGE 1, era para ser inaugurado em abril do ano passado, que já era um prazo elástico que tinham dado. Já estamos chegando a abril deste ano, um ano depois da programação da inauguração do Hospital Geral.

Eu queria deixar um questionamento para V.Ex^{as}, acho até que já o fiz algum tempo atrás, mas quero deixar aqui registrado, porque nós vamos questionar, a Oposição vai questionar de que forma os funcionários, mais de 2 mil funcionários,

vão ser contratados no HGE 2. Qual será o tipo de vínculo que esses funcionários do HGE 2 terão? É indicação? É terceirização? Porque não houve processo de licitação algum no Estado até o momento. Então, nós entraremos, como Oposição... Estava falando com o Líder Sandro, na reunião que tivemos nesta manhã, e eu questioneei, justamente, o que poderemos fazer para questionar esse governo e saber de que forma será feita a contratação de mais de 2 mil funcionários do HGE 2.

Muito obrigado, Sr. Presidente. O deputado Marcelino Galo quer fazer uso da palavra.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o nobre deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- Colegas deputados, deputadas, estamos aqui para encaminhar a votação do Projeto de Lei nº 21.761/2016.

Oh! Mais 400 milhões de dólares americanos pedidos de empréstimo!

Esse governo, deputado Jurandy, ou está muito bem, ou está muito mal!

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. PABLO BARROZO:- Concederei, deputado Hildécio.

Como sabemos que esse governo do Estado não tem uma obra de médio porte em todo o Estado da Bahia, pelo contrário, tem obras abandonadas, eu fico aqui a avaliar se realmente esses recursos vão ser bem-vindos, se vão ser gastos na conclusão dessas obras que estão paradas.

Deputado Hildécio, o aparte!

O Sr. Hildécio Meireles:- Nobre deputado Pablo Barrozo, estamos aqui já, às 22h30min, praticamente, discutindo, já de forma exaustiva, a votação desses projetos de lei de autorização para o governo do Estado conseguir financiamento externo, de uma forma atropelada, essa que é a realidade, e sem nenhum critério, porque se os deputados da Situação justificam aqui que neste primeiro momento não se precisa detalhar o projeto, eu fico a perguntar: e os financiamentos, os recursos oriundos de financiamentos externos que já ingressaram nos cofres do governo do Estado da Bahia, qual foi o destino que tiveram?

Então, eu acho que seria de fundamental importância para o enriquecimento desse debate que a Liderança do governo nesta Casa se comprometesse a, pelo menos, informar o que foi feito no governo atual, no governo Rui Costa, nestes 15 meses de governo, em que, aproximadamente, já ingressaram nos cofres públicos recursos da ordem de R\$ 1,1 bilhão. Portanto, pelo menos desses, que tivéssemos aqui um relatório nos dando conhecimento de onde foram aplicados, de como foram aplicados esses recursos.

Do jeito que estão sendo votadas essas autorizações, de uma forma atropelada, não nos permite que tomemos conhecimento de, ao menos, saber onde foram aplicados esses recursos que ingressaram nos cofres públicos do Estado da Bahia.

Ficamos, de certa forma, decepcionados com o exercício do nosso mandato, com a delegação que a população baiana nos deu, como uma das principais prerrogativas, para fiscalizar os atos do governo do Estado. Isso termina deixando inócuos os nossos mandatos.

Portanto, quero fazer um apelo, reiteradamente, ao Líder do governo, para que repense essa forma atropeladora pela qual vamos aqui analisando os projetos de lei de iniciativa do governo do Estado.

Vou repetir o que disse mais cedo: não tive ainda o privilégio, meu caro deputado Alex Lima, já que faço parte daquela Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, não tive ainda o privilégio de discutir nas nossas comissões sequer um projeto de lei de iniciativa do governo do Estado.

Aliás, o nosso presidente, deputado Alex, afirmou aqui que, de fato, hoje nós discutimos alguns projetos de fundamental importância para a sociedade baiana, na nossa comissão. E aí eu preferiria preferia que o nosso presidente, com a sua voz estridente, nos mostrasse aqui quais são esses projetos de lei de importância para a Bahia que temos discutido na nossa comissão.

Muito obrigado, deputado Pablo Barrozo!

O Sr. PABLO BARROZO:- Quero parabenizar o deputado Hildécio pelo aparte e dizer que faço das suas as minhas palavras, e encaminho, Sr. Presidente, sobre este Projeto de Lei nº 21.761/2016, do pedido de empréstimo de 400 milhões de dólares americanos, que o Bloco Democratas/PV vote “não”, porque é um absurdo...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, nobre deputado!

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) votarmos algo que não sabemos para onde irá, visto que no ano passado votamos alguns empréstimos e o governo do Estado deles não prestou contas a nenhum deputado, a nenhum cidadão baiano.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Soldado Prisco pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, subo nesta tribuna, mais uma vez, na presença dos nobres deputados para cobrar do governo – já que o governo não vai se movimentar – ou, pelo menos, dos deputados desta Casa coerência com aqueles eleitores que votaram neles. É inadmissível, como colocou o nosso Líder Sandro Régis, que a Comissão de Finanças, nesta Casa, não tenha feito um debate desses projetos com a população da Bahia. Fico, aqui, abismado de ver os parlamentares desta Casa não cobrarem uma posição do governo do Estado para que, pelo menos, o povo da Bahia fosse respeitado e que esses projetos fossem discutidos.

Agora, estamos vendo mais um requerimento de urgência no valor de R\$ 200 milhões – o 21.761 – sem nenhuma discussão, mais uma vez, nesta Casa. Onde é que vamos parar? Como é que ficará o Poder Legislativo diante do Poder Executivo numa situação como essa? No momento em que estamos vivendo com tantos escândalos no País, vemos a Casa Legislativa se curvar ao Executivo e não discutir um projeto de

tamanha importância para o povo da Bahia. Não vemos debate nesta Casa. Vimos aqui, com muita sabedoria, todos os deputados de Oposição que subiram, aqui, para fazer a sua fala colocar.

Nosso amigo, deputado Alan Sanches, colocou o cenário em que se encontra a saúde da Bahia. Temos uma UPA lá na região de Santo Antônio de Jesus – onde fui bem votado e onde resido, inclusive – que está fechada, porque esses recursos não vão para aquela cidade, infelizmente, e especificamente para UPA que está fechada e foi inaugurada no governo de Jaques Wagner, meu amigo Hildécio.

Infelizmente, na segurança pública, os dados estão provados. Na cidade do Líder do governo, que está há anos nesta Casa, existe uma violência absurda e incontrolável. A cidade de Vitória da Conquista, que já foi citada aqui, tem um presídio que não é inaugurado. A cidade de Itabuna e a cidade de Ilhéus – aquele eixo Ilhéus - Itabuna – estão extremamente, abandonadas pelo governo na área de segurança pública.

O projeto ali também, já que se fala que esse recurso – o governador foi para a China agora – seria para a ponte Salvador - Itaparica. Sobre uma ponte que ligaria Pontal a Ilhéus, até o presente momento, só há projetos do governo que não vão em frente. Então, não vemos nada. É só promessa. É só bravata política e o governo não fala efetivamente o que é que vai fazer para o povo baiano.

Onde é que está a segurança pública em nosso Estado? O número de homicídios na Bahia está ultrapassando o número de mortes em guerras há muito tempo. E nós não vemos um investimento na segurança pública. É só pressão do governo utilizando os comandantes, numa prática ditatorial, em cima da categoria para fornecer números. Todas as terças-feiras há a reunião do Pacto pela Vida. Nós queremos números. Nós queremos oferecer uma sensação de segurança à sociedade, mesmo que os números não comprovem a realidade das ruas, porque não há como o governo abafar essa realidade que vem das ruas.

A violência é assustadora, a população não pode sair das suas casas. E aí quer que lá na rua um super-homem, um policial militar, resolva o problema de todo o Estado, sem nenhuma condição que este governo está dando para a categoria, tanto à Polícia Militar como à Polícia Civil, como ao Corpo de Bombeiros. Houve uma separação e as condições inexistentes, nenhum recurso de investimento. Já tivemos várias viaturas – este ano e no ano passado – capotando, parando, a categoria empurrando, cotas de combustível para fazer a segurança da sociedade.

Então, para onde é que vai esse recurso? Perguntamos aqui mais uma vez. Que o Líder do Governo ou que o Líder da Bancada do PT venha aqui e explique para a sociedade para onde é que vão esses recursos. Até então, estamos votando projetos aqui e não sabemos. Não há uma discussão nesta Casa sobre para onde é que vão esses recursos. Como é que fica o Poder Legislativo perante toda a sociedade baiana que tem de prestar o serviço para o qual ele foi eleito? Aqui é dita a Casa do Povo. Cadê a discussão nesta Casa? Cadê o debate? Não tem debate nesta Casa. Voltamos para a nossa cidade e dizemos o que? Que votou para um empréstimo sem recursos? E para onde vai esse recurso?

Recomendo a toda a Bancada da qual sou vice-líder, assumindo a liderança neste momento, que vote contra esse projeto, presidente, por entender que não respeita o povo da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr^{as} e Srs. Deputados, 22h35min da noite e nós, deputados, debatendo aqui sobre esse projeto de lei dos empréstimos de 2,5 bilhões de reais.

Nesse momento quero fazer um apelo à Bancada governista, fazer um apelo aos nobres deputados da Bancada governista para que não deixem, mais uma vez, o governo passar por cima desta Casa, passar o verdadeiro rolo compressor aprovando a urgência desses empréstimos sem o devido debate.

Acho que esse é um projeto importante e que tem de ter debate. Por que não debater e dialogar sobre esse projeto nas comissões permanentes desta Casa? Para mostrar onde serão investidos esses recursos; dar transparência a esse projeto. É isso que a Bancada de Oposição pede; é isso que a sociedade baiana também pede.

Um valor vultoso, 2,5 bilhões de reais! E o governo utilizando-se, mais uma vez, da urgência, passa por cima desta Casa: sem debater, sem dialogar, sem mostrar realmente para onde vão esses recursos. Para infraestrutura? Para segurança pública? Se for para infraestrutura, vai contemplar qual estrada? Então, deputado Sandro Régis, essa é a pergunta que não quer calar.

Já se tornou rotineiro nesta Casa o governo encaminhar uma série de projetos de lei pedindo empréstimos em valores altíssimo, sem mostrar para onde vão esses recursos, sem mostrar o objeto.

Então, fica aqui o meu apelo à Bancada governista, o meu apelo ao deputado Zé Neto. Feira de Santana será contemplada com uma parte desses recursos? Será que o município de Serrinha, deputado Gika, será contemplado? A Bancada de Oposição quer saber isso. Queremos o diálogo. Esta é a Casa do diálogo, do debate, é a Casa que tem de preservar sempre a transparência dos seus atos. Os deputados governistas não dão satisfação à sociedade. Votarão um projeto cujos recursos não sabem onde serão utilizados.

Fica aqui, mais uma vez, o meu questionamento à forma de agir do governo do Estado, o meu questionamento à Bancada governista. A Bancada governista deve, sim, uma satisfação à sociedade; a Bancada governista tem de mostrar onde serão utilizados esses recursos.

Mais uma vez, deputado Sandro Régis, esta Casa realmente vira uma secretaria de Estado, onde chega um projeto sem a devida discussão, e será aprovado com o apoio da Bancada governista.

Dizem os governistas que esse projeto é importante, que o Brasil vive uma grande crise econômica. Tudo bem, o Brasil vive uma crise econômica muito grande, culpa da falta de gestão do governo do PT no âmbito federal e no âmbito estadual. Não é pelo fato de o Brasil estar vivendo uma crise que tem de tomar um empréstimo sem mostrar à sociedade onde serão aplicados esses recursos.

Fica aqui, mais uma vez, esse questionamento pedindo a sensibilidade da Bancada do governo, ao nobre deputado Zé Neto e a todos os deputados governistas. Vamos debater, vamos dialogar nas comissões, fazer uma comissão conjunta para debatermos e mostrarmos à sociedade, deputado Marcelino Galo, para onde irão esses recursos.

Então, fica aqui o meu questionamento e o meu apelo para que, mais uma vez, esta Casa não vire uma mera secretaria de Estado, onde o governo aprova a toque de caixa mais um empréstimo milionário.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o Requerimento nº 8.674/2016, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo na forma que indica, e dá outras providências.

Questão de ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Solicito que V.Ex^a marque o tempo necessário para que eu possa formular a minha questão de ordem, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, estamos em um processo de obstrução e nós, da Oposição, queremos levar à exaustão todos os tempos que disponibilizamos para isso, para podermos, na busca do fortalecimento do Poder Legislativo, sensibilizar os membros desta Casa, mais uma vez, no sentido de que o governador e a Casa Civil, que prepara os projetos de lei enviados para cá, tenham um pouco mais de cuidado com esta Casa, um pouco mais de respeito com a independência dos poderes.

Não podemos votar projetos – não só aqueles que se referem aos empréstimos, mas também o projeto do plano de educação, que vai vigorar por 10 anos – no regime de urgência, sem podermos analisar questões tão importantes, sem podermos contribuir. Votaremos também no regime de urgência ou no regime de prioridade o projeto que saca o dinheiro do Baprev, Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos.

Sei que a tal da governabilidade vem diminuindo a importância do Poder Legislativo, tanto estadual quanto federal. É necessário que haja a governabilidade. Os deputados trocam os apoios por cargos, por obras, por assistência às suas bases. Mas os deputados devem também preservar o seu mandato naquilo que é função do parlamentar, que é a função legislativa.

Confesso que a cada obstrução, a cada projeto desse que o governo manda... logo no início do ano, na primeira votação, são seis projetos de lei a serem apreciados

e todos os seis em regime de urgência.

Há no Regimento Interno que a cada projeto de lei que se mande em regime de urgência é necessário que ele corresponda a 1/3 dos projetos enviados a esta Casa. O que a gente assiste aqui, lamentavelmente, é que os projetos são enviados para fazer número a essa exigência de urgência. E depois o governador os retira quando as urgências são votadas. Aí, quando se precisa votar outra urgência, novamente, torna a enviar os mesmos projetos de lei com algumas pequenas alterações, como se tratassem de matérias diversas.

Isso, para nós da Oposição, é lamentável. Deveríamos contar com a solidariedade dos deputados do governo para, pelo menos, evitar essas coisas que não são necessárias, porque o governo tem a maioria esmagadora, aqui, nesta Casa. Um rolo compressor que vota tudo e aprova tudo. Mas anular o Parlamento da forma que se está anulando, é grave. Isso, para o futuro do País e das instituições democráticas, não é bom.

Hoje, estamos vendo a situação em que o País se encontra. Estamos a assistir ao que sempre se falou aqui: que a Oposição, que o PSDB e que a Rede Globo queriam dar um golpe no País, um golpe para destituir a presidência. Mas assistimos, hoje, há poucos instantes, que o golpe foi dado pelo próprio partido. Deram um golpe na presidenta. Ela, hoje, vai exercer a função apenas de chefe de Estado, porque o governo será comandado por um ministro, destituída ou renunciou, porque o golpe de Estado foi dado hoje com o afastamento da presidente. Um golpe branco. Essa é que é a verdade.

Há entraves jurídicos até para a assunção desse ex-presidente como ministro. Há uma decisão do Supremo Tribunal Federal, na Ação Penal nº 396, de que, provavelmente, mesmo assumindo o ministério, ele preservará a competência do juiz originário nas ações criminais que responde.

Esse debate ficará para depois.

Eu queria, Sr. Presidente, aproveitar o restante do nosso tempo para, mais uma vez, conclamar que esta Casa exerça o seu papel. Aproveito, também, para solicitar uma verificação de quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

“Zere o painel. Marque 25 minutos”.

Quórum de votação.

Marquem as presenças.

Aqueles parlamentares que queiram votar o requerimento de urgência do deputado Zé Neto, marquem as presenças.

(Verificação de quórum de votação)

Já temos quórum.

“Volta o painel”.

O deputado Zé Neto recomenda sim.

O deputado Luciano Ribeiro recomenda não.

Em votação.

O deputado Luciano Ribeiro recomenda não.

O deputado Zé Neto recomenda sim.

Em votação.

“Zere o painel”.

O Líder do Governo recomenda sim.

O deputado Zé Neto recomenda sim.

O deputado Luciano Ribeiro recomenda não.

Faltam votar os deputados Aderbal Caldas, Alan Castro, Alex da Piatã, a deputada Ângela Sousa.

O Sr. Joseildo Ramos:- Já deu!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está faltando um ainda.

(Votação)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Encerrada a votação.

Resultado: 32 votos Sim; 13 votos Não.

Aprovado.

Requerimento nº 8.675/2016:

(Lê) *“Exmo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia*

Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 21.767/16, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre a utilização dos recursos do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia – BAPREV”.

Sala das Sessões, 09 de março de 2016.”

Em votação.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para encaminhar a votação, o nobre deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, estamos a assistir, mais uma vez, aquilo que, estrategicamente, visa camuflar a verdade sobre o que aqui se está votando. O governo enviou esse pacote de urgências para desviar a atenção sobre um projeto que atinge diretamente aos servidores públicos.

A imprensa toda fala no do empréstimo, e esse está cumprindo o seu papel. Está aqui, e ninguém fala daquele pelo qual o governo está lançando mão do dinheiro da Previdência Social dos servidores públicos, numa completa contradição em relação àquilo que o governo tentou, quando iludiu o servidor público lá atrás, ao criar o Baprev.

Na época que se criou o Baprev, o governo que aí está alegava que o Funprev era, como de fato é, um fundo deficitário. Aí, criou-se, como salvação da lavoura, o Baprev para aqueles servidores que ingressaram no serviço público depois do ano de 2008. Ora, criou-se o Baprev para ser um fundo capitalizado, saudável

financeiramente, e até hoje ele está.

Fizemos críticas aqui quando o governo lançou mão do Funprev, porque naquela época, ao se criar o Baprev, criou-se uma poupança dentro do Funprev que só poderia ser mexida após 10 anos de sua existência para, exatamente, buscar o equilíbrio financeiro desse fundo. Presumiu-se que durante 10 anos, talvez através de estudos, com a diminuição da contribuição daqueles do Funprev que passaram ao Baprev, essa poupança, essa capitalização iria ser utilizada para poder, então, equilibrar o fundo.

Mas qual foi a surpresa? Em menos de 1 ano de criado o Baprev e iniciada essa poupança dentro do Funprev o governo começou a comer o dinheiro do Funprev, tirou o dinheiro do servidor. Foi tirando e deu no que deu: o Funprev não tem recursos. Aí, como não tem mais dinheiro no Funprev da poupança que ano passado esta Casa aprovou que teria de ser utilizada após 10 anos, vocês começaram a lançar mão dela. Não satisfeitos com isso, agora lançam mão do Baprev para pagar, para capitalizar o Funprev.

Ora, essa é a matemática, essa é a verdade. Esses foram os projetos que aqui foram votados. Esta é a razão de eles serem votados da forma como estão sendo: em um pacote cheio de más intenções, porque falam, falam do empréstimo, mas esquecem desse projeto que atinge diretamente os servidores.

É por isso que as Galerias estão vazias, porque os servidores não foram alertados disso. Aqueles que ingressaram através do Baprev sofrerão essas consequências no futuro; mas para aqueles que estão no regime do Funprev as consequências estão próximas de acontecer, já que o governo lançou mão daquela capitalização que se criou para durar 10 anos, antecipando a sua utilização através de 3 autorizações solicitadas a esta Casa. A última foi no ano passado, quando nós aqui a combatemos.

Esse é o retrato, é o raio-X do que aqui se pretende fazer. Lamento profundamente! Vejo que o deputado Zé Neto quis fazer comigo um diálogo, mas não pode, não quer. Ele quer aprovar sem diálogo. Eu queria ser convencido de que não é, deputado Zé Neto, o que aqui estou dizendo. Gostaria que isso fosse à comissão, que é o lugar próprio para as discussões temáticas, para que lá V.Ex^a me convencesse de que não estou falando aqui aquilo que retrata a realidade.

Não vale o argumento de que os governos passados deixaram rombos. Ora, V.Ex^{as} estão há 9 anos no governo. Entraram para fazer uma boa gestão, e o que estou mostrando aqui é a completa incoerência e a falta de planejamento desse governo. Por isso, esse projeto não deveria ser votado no regime que se pretende.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o nobre deputado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, vejo aqui a

discussão de que o governo reclama de gestões passadas. Ora, como o nobre companheiro Luciano Ribeiro colocou muito claramente, já são 9 anos governando este Estado com uma promessa eleitoral de que iriam fazer uma gestão de Primeiro Mundo, mas estamos vendo uma total incapacidade, uma total ingerência desse governo nas contas públicas.

Votamos o empréstimo no ano passado e não vimos nenhum avanço. Agora se coloca um requerimento de urgência para mexer no Baprev. Quando esse projeto vier para ser votado nesta Casa, vou fazer uma convocação em massa para que todos os servidores públicos venham ver como as coisas aqui funcionam: uma votação sem nenhuma discussão. Um requerimento de urgência para que um projeto tão importante como esse seja votado sem passar pelas comissões desta Casa, sem nem sequer chamar os sindicatos, as representações que tanto defenderam esse governo na última eleição.

Espero que esses sindicatos realmente venham representar a categoria e cobrar do governo por que está sendo feito esse empréstimo no Baprev. Não vemos nenhuma movimentação desse governo para dialogar com os servidores públicos. Vemos agora o governo falar, em ditas inaugurações, do reajuste 0, mas não chama a categoria dos servidores públicos, que ele tanto usou nas campanhas eleitorais, colocando nos seus programas eleitorais ditos sindicalistas para iludir os servidores públicos, convencendo-os a votar nesse governo.

Onde estão os líderes sindicais? Como eles vão lidar agora com a sua própria categoria e falar que o seu governo está encaminhando um projeto para esta Casa em caráter de urgência, urgentíssima. São 5 requerimentos de urgência em um dia só sem nenhuma discussão, sem nenhum debate.

Como fica esta Casa? Só a Oposição fala. Todo o governo fica omissos aceitando a proposta do Estado de votar em regime de urgência, sem discussão. O Executivo manda, esta Casa obedece de forma passiva.

Como o deputado Luciano Ribeiro colocou, o Baprev foi criado por este governo do Estado para gerir o Fundo de Previdência do Servidor. E estamos vendo o governo do estadual retirar, a título de empréstimo, US\$ 200 milhões, sem sabermos a sua destinação, porque o projeto não mostra. Não houve discussão com os servidores públicos, não houve discussão nas comissões inerentes nesta Casa – inclusive, faço parte de uma delas.

Vemos aqui perplexos, mais uma vez, a votação de um projeto, como temos visto todo este ano, sem nenhuma discussão com os mais interessados, ou seja, os eleitores que votaram em nós. Fico abismado e perplexo em ver que esta Casa tem sido mais uma secretaria do governo, uma casa homologadora do Executivo, sem discutir os projetos.

Vejo o apelo do Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, cobrando do Líder do governo e do Líder do Partido dos Trabalhadores que tragam essa discussão a esta Casa, que coloquem esses projetos nas comissões para discutirmos. Mas não vejo nenhuma preocupação com isso. Não vejo preocupação desta Casa com o servidor público, mesmo diante da situação que ele está passando, nem com a população, que

sofre com a falta de tudo e com a zika se alastrando pelo Estado.

Enfim, vejo o governo sem qualquer preocupação. As drogas tomando conta do Estado, e o governo sem qualquer preocupação. A única preocupação que vejo do governo é em pedir empréstimo, sem mostrar a sua destinação. E esta Casa nesta letargia sem mudar a nossa realidade.

Vejo como um absurdo não haver uma discussão sadia para que este Poder seja a Casa representativa do povo, podendo, assim, mudar este cenário da política brasileira. Até quando este cenário vai permanecer sem que a população venha cobrar dos seus parlamentares, na capital e no interior, a verdadeira representatividade para aqui discutir os projetos de interesse de todos os cidadãos e de todos os servidores públicos, que servem exatamente ao povo baiano?

Então recomendo que a nossa Bancada vote contra.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, meu querido amigo deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, estamos caminhando para a votação do último requerimento de urgência, nesta noite triste para o Parlamento e para a política baiana.

Tenho certeza de que o deputado Zé Neto está constrangido em fazer os parlamentares da sua base passarem por uma situação desta. Então, quero me dirigir neste momento ao deputado Rosemberg Pinto, que muitas vezes tem usado sua lucidez para fazer belos discursos,

Entretanto, na prática age de forma contrária. Faz discursos lindos, como grande democrata, como grande homem do diálogo, mas basta uma ligação da Serin que vira uma patrol. Não quer de jeito nenhum trazer a discussão, sentar com os deputados da Oposição para escutar o que as ruas e o povo estão dizendo.

Os deputados governistas acham que a maioria absoluta será eterna e, assim, termina cometendo erros. São erros como os desta noite que marcarão os seus currículos de forma negativa, deputado Rosemberg, porque V.Ex^{as} não tiveram a sensibilidade de sentar e discutir. E, assim, V.Ex^{as} vão tocando a Assembleia como se fosse a mesma fosse uma das secretarias de Estado em que os deputados de governo perdem a sua capacidade de exercer os seus mandatos e perdem a sua capacidade de pensar só para dizerem amém.

E esta Casa, hoje, fica triste pelo Parlamento não poder, deputado Lucianinho, honrar o povo da Bahia. Imagino o que estes deputados dirão aos seus vizinhos amanhã. O que o deputado Rosemberg Pinto dirá amanhã? Falará amanhã: “Eu dei um cheque de US\$ 600 milhões para Rui Costa passear na China com Marcelo Nilo.”

É isso o que ele vai dizer, repito, é isso o que ele vai dizer.

V.Ex^a não sabe nem o que está votando, deputado Rosemberg Pinto. Se V.Ex^a me disser o projeto, V.Ex^a me convence. Diga o projeto e diga o número do projeto. Diga, deputado Rosemberg Pinto! V.Ex^a é o Líder do PT. Então, ao menos, V.Ex^a deve dizer o número do projeto. Fale.

Deputado Zé Neto, eu quero, aqui, perguntar algo a V.Ex^a. Se V.Ex^a me responder, V.Ex^a dará uma grande gesto para o futuro. Diga-me um projeto em que V.Ex^a está votando. Diga o número do projeto! Diga! O presidente só sabe, porque está lendo. Diga-me um projeto em que V.Ex^a está votando. Diga-me uma autorização.

A Sr^a Fátima Nunes:- Acabou.

O Sr. Sandro Régis:- Calma, deputada. Está nervosa? Calma, deputada, ainda tenho tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, vamos à sua questão de ordem.

O Sr. Sandro Régis:- Eu tenho 15 segundos para formular, Sr. Presidente, e formularei no último segundo.

Diga, Zé Neto, um projeto ou uma autorização.

Sr. Presidente, para formular a minha questão de ordem, quero quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido, deputado Sandro Régis.

Solicito zerar o painel e marcar o tempo de 25 minutos.

Quórum de votação!

Srs.. Deputados, lembro a V.Ex^{as} que, após este requerimento, há um requerimento de prioridade que não se discute e só se vota diretamente. Então, depois deste de urgência, há, ainda, um de prioridade.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Solicito aos deputados, que estão neste momento nos seus gabinetes ou nos espaços da Casa, deslocarem-se, imediatamente, para o plenário para votarmos um requerimento de urgência importante. Falta, agora, mais um projeto que não terá obstrução, porque é, apenas, uma prioridade.

Eu peço a V.Ex^a, Sr. Presidente, colocar o tempo regulamentar para que os deputados se locomovam para o plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputados, marquem as suas presenças.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a tem que ser o primeiro a marcar. Peço vênica a V.Ex^a para cumprir o Regimento, pois V.Ex^a tem sido regimentalista.

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal dos Srs. Deputados para quórum de votação.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Já há quórum para votação.

Voltemos o painel.

Como os Líderes recomendam que os Srs. Deputados votem?

O Sr. Zé Neto:- Que votem sim, Sr. Presidente.

O Sr. Sandro Régis:-Recomendo que votem não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação.

Este é o último requerimento, mas há um de prioridade a ser votado logo após a votação deste, para o qual não há discussão nem encaminhamento.

(O Sr. Presidente solicita que os Srs. Deputados registrem nominalmente os seus votos.)

Srs. Deputados, vejam bem, antes de anunciar o resultado, informo que vou segurar os Blocos antigos. Eu havia prometido que faria isso até o dia 18, mas vou segurar até o fim do mês para que V.Ex^{as}... No dia 1º deverão estar no Diário Oficial todos os novos Blocos. Não passarei do dia 1º. Até o dia 18 é o último prazo para a mudança dos deputados. Porém, se mudarmos no dia 18, terei de demitir muitas pessoas porque a folha está fechando. Portanto, vou segurar até o dia 30.

Outra coisa que queria comunicar: estes quatro projetos, iremos votá-los segunda-feira. Vamos começar a votá-los segunda e terça. Na quarta, se terminarmos na terça...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, por que segunda-feira?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Porque o presidente quer votar logo estes projetos.

O Sr. Sandro Régis:- Sim, mas há prazo?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só se tiver tempo. E tem tempo.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a, então, tem de saber se tem prazo para votar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tem, tem, tem! Só estou anunciando porque já consultei a Secretaria das Comissões. Antigamente aqui, deputado Sandro Régis, votava-se sem avisar quando eu era deputado da Oposição.

Concluindo...

O Sr. Sandro Régis:- Presidente, antigamente era antigamente! Não tenho nada a ver com antigamente! Eu quero saber de V.Ex^a se há tempo legal. Se houver tempo legal, o senhor vota o que quiser, pois é o presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Há tempo legal! Estou tendo uma deferência aos deputados que fazem oposição comunicando-lhes. O Líder do governo já me comunicou, e concordei plenamente. Portanto, estou tendo uma deferência a V.Ex^a dizendo que vamos começar a votar na segunda-feira, porque V.Ex^{as} irão obstruir, não é isso? Se não obstruíssem, nós votaríamos na terça.

O Sr. Sandro Régis:- Vamos, sim. Vamos obstruir.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Então, são quatro projetos importantes para votação. Começaremos na segunda e, se terminarmos na terça, liberaremos o

deputado Luciano Ribeiro para ir a Caculé e V.Ex^a. para...

O Sr. Sandro Régis:- Vai botar pra votar quantos projetos, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quatro! Os quatro de hoje.

O Sr. Sandro Régis:- Quatro?!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Estão em urgência, não se pode pedir vista. Deputado, esta Casa precisa votar. É importante a votação!

Vou encerrar a votação de agora.

Resultado: Aprovado. Sim, 34. E não, 14.

A última votação da noite é um requerimento de prioridade para o qual, infelizmente, o Regimento não permite discussão. Senão, eu ficaria muito feliz em ouvir o deputado Sandro Régis, que está muito empolgado na noite de hoje.

Passo a lê-lo:

(Lê) *“Requeiro, nos termos do art. 181 e seguintes, do Regimento Interno desta Casa Legislativa, prioridade para a tramitação do Projeto de Lei nº 21.753/16, de autoria do Poder Executivo, que ‘Altera dispositivo da Lei nº 13.369, de 14 de julho de 2015’.”*

Em votação.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Para encaminhar a votação, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Requerimento de prioridade não pode nenhum...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Nem recomendar?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Recomendar V.Ex^a pode, deputado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Por entender que é um projeto importante que trata do Plano de Educação, que vai vigorar por 10 anos, considero necessário que se tenha uma discussão mais aprofundada. Por isso, recomendo a minha Bancada a votar não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Luciano Ribeiro recomenda não.

Como recomenda o deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto:- Recomendo sim, lembrando que não é o do Plano de Educação, é outro projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deixe eu ver esse projeto aqui, por favor. (Lê) *“Altera dispositivo da Lei nº 13.369, de 14 de julho de 2015”*. É a LDO.

O Sr. Zé Neto:- Já retirei o da Educação para poder ver um pouco mais.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Presidente, a recomendação é não também, porque altera as regras...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado, com os votos contrários dos deputados...

V.Ex^a recomendou o não, deputado Luciano Ribeiro?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Antes estava na pauta, Sr. Presidente, para votarmos o

projeto da Educação, por isso que havia me referido a ele. Mas foi retirado sem antes nos avisar. Agora, esse que muda as metas fiscais parece-me ser uma pedalada fiscal...

(Vários deputados saem do Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não votamos ainda, Srs. Deputados, não saiam, por favor!

O Sr. Luciano Ribeiro:- (...) então quero recomendar a minha Bancada que vote não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado, com os votos contrários dos deputados Sidelvan Nóbrega, Sandro Régis, Luciano Ribeiro, Pedro Tavares, José de Arimatéia, Fábio Souto, Pablo Barrozo, Hildécio Meireles, Soldado Prisco, Herzem Gusmão, Alan Sanches, David Rios e Leur Lomanto Júnior. Portanto, aprovado por maioria.

Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.